

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O GOVERNO INGLÊS PREPARA UMA OFENSIVA DIPLOMÁTICA VISANDO A ADESÃO À C. E. E.

LONDRES, 3 — (A. N. I. e F. P.) — O Governo trabalhista prepara uma ofensiva diplomática como última tentativa para salvar o pedido britânico de adesão à Comunidade Económica Europeia.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros das cinco nações que defendem a entrada da Inglaterra no Eu-

romercado e o presidente da Comissão das Comunidades Europeias devem reunir-se em Londres, dentro de duas semanas.

Por isso os representantes diplomáticos britânicos nas cinco nações favoráveis ao pedido da Inglaterra receberam instruções para conseguir o maior apoio destes países, num esforço supremo para se de-

(Continua na 24.ª página)

RECOMEÇARAM OS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

SPORTING, BELENENSES E GUIMARÃES VENCERAM OS PRINCIPAIS JOGOS DA JORNADA DESTA TARDE

LER RELATOS E MAIS NOTICIÁRIO DESPORTIVO NA 25.ª PÁGINA

2.ª EDIÇÃO



Debruçadas sobre a água turva de sabão, um grupo de lavadeiras profissionais esfrega a roupa que outros sujaram. É o seu modo de vida, que conciliam com os trabalhos domésticos.

(Ler reportagem na página central)

Bombardeiros russos esperados no Cairo

CAIRO, 3 — (R.) — Uma esquadrilha de bombardeiros russos «TU-16», de tamanho médio, efectua amanhã uma visita de cortesia ao Cairo, segundo declarou a noite passada um informador governamental egípcio.

Os bombardeiros soviéticos, de longo raio de acção, sobrevoam em formação a capital

egípcia cerca das 13 e 30, hora local.

É a primeira visita ao Egipto, desta natureza, realizada por aviões da Força Aérea soviética, e o informador não explicou os motivos por que ela se efectua nem disse quando tempo permanecerão no Egipto os aparelhos russos.

Esta revelação seguiu-se a uma intensificação da actividade aérea sobre o Golfo de Suez, onde as baterias antiaéreas egípcias, segundo foi anunciado, abateram três caças a jacto «Mirage» de Israel.

Contudo, um informador israelita disse ter sido perdido na área apenas um aparelho e que esse, além disso, não era um «Mirage».

OS DIRIGENTES SOVIÉTICOS VISITARÃO A SÍRIA

MOSCOVO, 3 — (F. P.) — «A U.R.S.S. e a Síria pensam que não

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TODOS OS JOVENS ATÉ AOS 14 ANOS PODEM PARTICIPAR NO CONCURSO «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Os trabalhos literários destinados a «O Natal visto pelas crianças» continuam a chegar... Porém, o prazo já terminou, e os trabalhos agora recebidos têm de ficar para o concurso do próximo ano. Para que não suceda o mesmo com a modalidade plástica aqui repetimos, uma vez mais, que as produções deste género (pintura, desenho, aguarela, cerâmica, azulejo, escultura, etc.) têm, até ao próximo dia 15 do corrente, de ser entregues em (ou enviados para) «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57-2.º — Lisboa-2 ou Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda — Calçada da Tapada, 152 — Lisboa-3.

Não será de mais lembrar que podem concorrer todas as crianças

e todos os jovens até aos 14 anos. Limite mínimo de idade não há. E num concurso anterior já foi premiado um rapazinho com 3 anos... Portanto, amigos mais pequeninos, este concurso também é para vós. Não se acanhem, e lembrem-se sempre que o talento também não se mede aos palmos...

Enfim, recorde-se que é indispensável a indicação do nome do concorrente, sua morada e idade. Todos os anos há milhares de concorrentes eliminados por omitirem a primeira ou a última destas indicações — dado que a falta de segunda não elimina o trabalho, mas apenas impossibilita a sua devolução.

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

LEVAR O BARCO

Começam os ares a encher-se do bulício do Natal — e certamente traduz algum esforço apresentar o substantivo «bulício» sem o acompanhar do adjectivo «festivo». Exactamente: bulício festivo do Natal. Há um mistério, um peso de tradição que convoca os sentimentos felizes de bem-estar e de bem-lazer, de procurar cada um o conchego da lareira e pensar que cada um deve ter a sua, eu, tu, ele, nós, vós, eles todos. É isso. Para nós sentir-mos felizes, para cada qual se poder sentir completamente feliz, tão completamente feliz que não tenha a mordiscão o remorso de que a sua felicidade própria se paga pelo preço do infortúnio de outros, é preciso semear à volta os grãos de boa vontade, de boas maneiras, de boas palavras, que todavia não sejam apenas palavras e maneiras. Isto é, a forma, mas a essência de propósitos que elas possam traduzir, a espontaneidade da comunicação, do convívio, da compreensão, da solidariedade. O ano acaba numa nuvem de luto, que não é ape-

nas das quatrocentas famílias que perderam vidas suas na hecatombe do pequeno dilúvio que sobre nós se abateu, porque é verdadeiramente de todos nós, não o esqueçamos. Mas o luto não é feito só de lágrimas, é também o acordar para uma realidade nova, um refazer de vida, uma redistribuição de responsabilidades, suprirem os que ficam o que era encargo dos que partiram, fazê-lo compreensivamente, porventura discretamente, sem ruído nem arrebatamento, olhar para o lado, ver quem está, ver quem fica e ser cada um capaz de aceitar a sua quota, que não deverá ser entendida como de sacrifício, mas de dever que se cumpre deliberadamente. Pois somos nós os que estamos no barco depois da grande tormenta? Não nos resta senão contarmos uns com os outros e decidirmos que o barco só se leva a porto seguro com a boa vontade e a colaboração de todos. Mas de todos, sem que uns se excluam ou alguns pretendam excluir os outros.

HOJE — 32 PÁGINAS

De ontem para hoje

JUSTIÇA

No 1.º Juízo Criminal do Porto, sob a presidência do corregedor dr. Pinto Gomes, foi lida a sentença que condena o réu António Santos, «O Chouriço», de 20 anos, empregado de café, de Feirão, Resende. Era acusado de em 20 de Junho ter assassinado, á facada, o trabalhador Carlos dos Santos, de 25 anos, que vivia com o réu numa obra da Rua Costa Cabral. O réu voltou a negar o crime dizendo que o confessara na Polícia Judiciária por coacção. Não tendo como provada a intenção de matar o tribunal condenou o réu em 5 anos e 2 meses de prisão maior, imposto de justiça e indemnização á família da vítima.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Nos Olivais-Sul, onde vivia, foi colhido por um automóvel o pequeno Joaquim Sarzedas da Costa, de 8 anos, filho do sr. José Luís dos Santos Costa e da sr.ª D. Maria Albertina Furtado Sarzedas. Chegou ao Hospital de Santa Maria já morto.

O AUTOMÓVEL E O TRANSEUNTE

Ia pela Avenida de S. Sebastião, em Évora, o sr. José António Correia Barbas, de 61 anos, servente dos Servi-

DO TELHADO Á MORTE

Andava o trolha sr. Benjamim Queirós dos Santos de 25 anos, a limpar um telhado em Minas do Pintor, perto de Nogueira do Cravo. Em dada altura o pobre trabalhador, caiu e, muito maltratado, foi levado ao hospital de S. João da Madeira. Era o fim. E para morrer em sua casa para casa o levaram novamente...

A MORTE DO ARRAIS

O sr. Manuel João da Cunha, de 57 anos, arrais de uma bateira, estava a pescar, mas em dada altura, a bateira virou-se e os ocupantes foram arremessados á água. Uma tralheira recolheu os naufragos que foram levados á enfermaria da Base Aérea n.º 7, onde o sr. Manuel João da Cunha, morreu.

cos Municipalizados, Empurrava ele um carrinho carregado. Surge entre tanto um automóvel, guiado pelo sr.

DE REGRESSO

Acompanhado do secretário do Comércio, dr. Fernando Alves Machado e pelo seu chefe de gabinete, dr. António Sequeira, regressou a Lisboa, no avião da TAP, vindo de Paris, o ministro da Economia, dr. Correia de Oliveira, que ali se deslocara para tratar de assuntos que se prendem com a próxima reunião ministerial da O. C. D. E., de que aquele membro do Governo português será presidente, por escolha unânime dos restantes delegados.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem á tarde, na sua residência, as autoridades tradicionais do distrito de Cabinda que vieram á Metrópole, a convite do sr. Presidente da República. Acompanhavam-as o sr. ministro do Ultramar. Os regedores da região de Cabinda que ficaram umas três semanas na Metrópole, regressaram ontem á noite a Angola.

Jacinto José Lateol, Colheu o pobre homem que foi levado ao hospital de Évora, onde morria, pouco depois.

O DECLÍNIO DA VALÓNIA FILIA-SE NA SUA ESTRUTURA ECONÓMICA E SOCIAL

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

BRUXELAS, Novembro — Tornou-se uma banalidade dizer que as modernas técnicas dos transportes reduziram a nada as distâncias que separam os vários países. Assim é, na verdade, pelo menos na generalidade dos casos e, correntemente, quando os países estão equipados com adequadas linhas de caminho-de-ferro ou estradas. Assim acontece, por exemplo, com todos os países da Europa do Norte e Central, o que os leva ostensivamente a abrir as portas uns aos outros. Por outro lado, o progresso das comunidades económicas europeias vai reduzindo ao mínimo as formalidades de fronteira, quer em relação a bagagens, quer a documentos.



banho, numa casa de banho onde as águas quentes não funcionam. É proverbial a honestidade belga e está longe de nós a ideia de duvidar dela. Mas a verdade é que, talvez um pouco pelas dificuldades verificadas em todo o lado, os comerciantes se vêem na necessidade de carregar a conta, sempre que podem. É o que se passa em bares, restaurantes e outros locais por onde o dia a dia nos obriga a passar. Não obstante, está fora de dúvida que o povo é simpático, mesmo acolhedor e até prestável. Há em especial, pelo menos nestes belgas de Bruxelas, uma grande alegria de viver. É gente bem disposta e curiosa, que olha e espia sem reboço, mas boa intenção, o estrangeiro que passa.

● Uma refeição por 90 ou 200 escudos

Verifica-se isso, por exemplo, nos restaurantes, onde uma refeição normal e modesta, de sopa, ou qualquer entrada, um prato, um doce e uma cerveja (porque o vinho é muito caro) nos custa uma média de noventa escudos. Só se sai do prato do dia, se se almoça ou janta no centro da cidade ou se o pé escorrega para qualquer fantasia, temos essa quantia facilmente dobrada, quer dizer, ascendendo aos duzentos escudos por refeição. Há, claro, o subterfúgio dos «snacks» e das «sandwiches» e cerveja. Mas não se pode viver indefinidamente a «sandwiches», mormente porque o pão aqui não tem, nem de longe, a qualidade do pão parisiense.

Quanto ao vestuário, é de preço sensivelmente mais baixo do que em Paris. Mas, perante as montras e mesmo nos grandes armazéns, onde os artigos de série e de qualidade um pouco inferior possibilitam melhores preços, ficamos na mesma convencidos de que não vale a pena, nem se pode, mesmo, comprar nada no estrangeiro.

O nosso melhor, aí, custa menos do que o pior já visto em Paris, aqui e em Amsterdão. O que nada tem a ver, evidentemente, com o nível de vida, que é coisa absolutamente diferente e se relaciona com o poder de compra destes povos, que têm de ganhar, e ganham, aquilo que, para nós, são autênticas fortunas. Só assim se compreende que eles suportem isto tudo e possam ainda dedicar-se ao superfluo, depois de ter o indispensável.

Tudo indica, pelo menos, que os belgas, de um modo geral, estão satisfeitos. Aqui não se verificam, pelo menos, as manifestações de agravo social verificadas em França, embora o proletariado goze dos mesmos direitos e possibilidades dos franceses.

● Problema linguístico

O que não quer dizer que não haja aqui conflitos sociais, graves e, porventura, irresolúveis. São estes, os conflitos linguísticos, que fazem as massas sair para a rua. É sabido que a Bélgica engloba duas grandes comunidades — os flamengos e os valões. Os primeiros são de origem anglo-saxónica e falam uma língua, ou um dialecto como alguns querem chamar-lhe, que é próximo do neerlandês, cu-se, desejarmos, do holandês, embora com certos peculiaridades, que variam ainda, na Bélgica, entre várias zonas da Flandres.

A Valónia, por outro lado, é de filiação francesa e utiliza aquela língua. Em Bruxelas, por exemplo, o Francês é a língua dominante. Mas, saindo da capital até Antuérpia, que fica apenas a vinte minu-

(Continua na 11.ª página)

COMUNICADO

Os Laboratórios Atral e a Cipam, impossibilitados de agradecerem individualmente a todos quantos trouxeram a sua amizade e solidariedade, pelos desastres sofridos nos seus efectivos de trabalho e nas suas instalações do Carregado, utilizam este meio para manifestarem a sua gratidão a tantos testemunhos de bondade.

Ao mesmo tempo informam disporem de «stocks», quer de matérias-primas quer de produtos terminados, para abastecerem o mercado sem restrições durante o período de inactividade, que será de alguns dias para o sector de produção farmacêutica e de 4 a 5 semanas para o de fermentação.

LICEU

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

ESCOLA SÃO VICENTE — RUA DO PARAÍSO, 28

Telefones P. B. X. 865904 - 871955

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 20 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

● Custo de vida

Pode dizer-se, sem exagero, que Bruxelas vive na hora das três obsecções — a da língua, na velha querela entre o francês e o neerlandês; a da construção civil e a dos incêndios, para já não falar das centenas de americanos que começam a trocar Paris por Bruxelas. Não foi impunemente que o general de Gaulle não quis a sede da N.A.T.O. na sua capital.

MAQUINAS DE LAVAR

HOOVER



BEBER CAFÉ DE PÉ

Beber café de pé: está ali um homem com o cotovelo no balcão, numa atitude breve de repouso, os olhos a quererem harmonizar as cores berrantes do «snack»

Lá fora, é toda uma Lisboa transformada em táxis, em autocarros, em caras que se substituem continuamente — uma cidade que foge como um rio, que tem hesitações, soluços, paragens súbitas, choques. O fumo do café vai-se evoluindo da chávina, e o líquido, quente, sabe bem na boca. Sente um homem no sangue a circulação da cidade — como se o Metro,

por exemplo, circulasse dentro de si, ao longo de todo o seu corpo. É uma pausa que nos enche, que nos faz desejar a precipitação imediata da nossa vida na vida que passa, que flui nas ruas, nas avenidas, nas praças... Bebe-se, de pé, a última gota de café. Ainda, por momentos, um homem se deixa ali estar, o cotovelo já retirado do balcão de vidro, um cigarro, agora, aceso nos lábios. Três moedas brancas ficam junto do pires, as cores do «snack» continuam por harmonizar — e, de surpresa, já um homem se encontra na

fluência citadina. Estimulado pelo café, com tudo a circular dentro de si, com resposta pronta para todas as interrogações que surgem a cada esquina, sente-se feliz, seguro, capaz de se impor em toda a cidade. Horas depois, fatigados os nervos, o cansaço nos olhos, a barba sensível quando apoia o rosto na mão, mais uma vez um homem bebe café. Bebe café, mas já não sente o Metro dentro de si — o Metro, os táxis, os autocarros, os cacilheiros, a cidade toda... Agora, já tão longe da manhã, tão longe das grandes intenções, tu bebes café sentado. Amanhã, novamente o bebedor de pé — e o dia será teu na cidade de todos nós.

PEDRO ALVIM

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO—25

Prevê-se a eliminação das restrições impostas ao trânsito de carnes com destino a Lisboa

Circuitos de distribuição

Em síntese, os objectivos a prosseguir nos domínios da análise e da política da distribuição durante o período do Plano serão os seguintes:

■ Continuar urgentemente, no quadro do Grupo de Trabalho n.º 6 da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, os estudos encetados no sentido de fazer a análise crítica dos problemas que incidem sobre os circuitos de distribuição metropolitana e de obter mais exacta integração do sector comercial nos esquemas da contabilidade nacional;

■ Elaborar as medidas legislativas que permitam cobrir as lacunas verificadas na distribuição de certos produtos, em especial os alimentares, e, dentro destes, a carne, o peixe, os laticínios, a fruta e os produtos hortícolas, de modo a poder dispor-se de uma verdadeira política de conjunto nesse domínio;

■ Planificar o abastecimento público nas diversas categorias de bens de consumo e, em especial, naquelas cuja disponibilidade em cada momento se considera mais urgente e cujos circuitos de distribuição apresentam deficiências mais flagrantes;

■ Fiscalizar o cumprimento estrito da disciplina que vier a ser estabelecida, assegurando suficiente publicidade às normas legais e regulamentares aplicáveis e reprimindo severamente as infracções verificadas;

■ Criar no Ministério da Economia, de acordo com as conclusões do grupo de trabalho para o efeito constituído em 1965, um organismo autónomo com as seguintes funções principais: delinear a Rede Nacional do Frio e actualizá-la de acordo com a evolução eco-

nómica; dar execução a um plano de equipamento nacional, promovendo a criação de instalações, em colaboração com os organismos de coordenação económica; coordenar as diferentes iniciativas particulares com vista a evitar implantações supérfluas e apoiar as reconhecidas como válidas e de utilidade nacional; articular todas as actividades ligadas ao frio, desde a elaboração das estatísticas ulgares necessárias até às diversas informações sobre os problemas do seu âmbito; promover a publicação de legislação sobre os produtos animais ou vegetais, quanto a métodos de trabalho e tipos de embalagem, de modo a equipar mecanicamente e de maneira racional os frigoríficos e seus anexos com o material de acondicionamento e manutenção mais indicado para os produtos a tratar; fomentar a especialização de técnicos frigoristas e proporcionar estágios em organizações que possibilitem a valorização profissional dos técnicos e a sua melhor qualificação; organizar congressos, colóquios ou reuniões periódicas, com o objectivo de dar a conhecer e pôr em discussão temas ou questões de interesse relacionados com o frio; representar o País perante o Instituto Internacional do Frio e entidades similares estrangeiras, assim como em congressos e reuniões internacionais;

■ Promover a progressiva melhoria de produtividade das empresas com funções de distribuição, nomeadamente pelo seu melhor dimensionamento e pela realização de investimentos de interesse individual ou colectivo — rede de frio, sistema de transportes, etc. — decisivos para a racionalização da actividade;

■ Estimular a constituição de cooperativas de produção, consumo, abastecimento e distribuição, especialmente dos dois pri-

meiros tipos, de modo a promover e garantir condições de eficácia ao desenvolvimento das actividades produtivas, limitando o nível de encargos que oneram o custo dos produtos. Nomeadamente, no que respeita à produção agrícola e pecuária, a existência de uma produção abundante feita economicamente é condição essencial para se conseguir limitar a incidência de tais encargos.

Na especialidade, e quanto aos diferentes circuitos de distribuição, as principais medidas a adoptar serão as seguintes:

■ **Produtos pecuários** — Propiciar a expansão de cooperativas de produtores com vista a eliminar intervenientes dispensáveis e a encorajar a evolução gradual dos talhos de Lisboa e do Porto para o auto-abastecimento individual; favorecer a modificação da estrutura dos estabelecimentos de venda, no sentido de unidades comerciais polivalentes (produtos de origem animal destinados à alimentação humana); eliminar as restrições impostas ao trânsito de carnes com destino a Lisboa; substituir a actual rede de matadouros municipais; regulamentar as condições de inscrição na Junta Nacional dos Produtos Pecuários dos intermediários na comercialização das peles e couros e promover a sua concentração e melhoria de eficiência; garantir transporte rápido e a temperatura conveniente aos produtos ovícolas, a fim de preservar a sua qualidade; regulamentar, por entidade a designar oportunamente, a distribuição de gado ovino, caprino e equídeo para consumo público.

(Continua na 8.ª página)

Ora, digam-nos...

— Tenciona fazer árvore de Natal, este ano?



Natal vem aí. Árvores, presépios e Amor simbolizam-no, são a sua imagem de sempre. Justifica-se, assim, a pergunta de hoje, feita apenas a senhoras. Foi a sr.ª D. Alice Teixeira de Almeida quem primeiro nos respondeu:

— Sim, faço todos os anos e este ano assim acontecerá também. Além da árvore, lá em casa erguem-se também o presépio.

— ... Tenho dois netinhos comigo (a minha filha está em África) e também um sobrinho. Mas, mesmo que não tivéssemos crianças em casa, que estivessem apenas meu marido e eu, não deixaria de erguer a árvore e o presépio. Sempre assim fiz e assim continuarei.

• A sr.ª D. Al. da Maria Vasconcelos, que interrogámos logo a seguir, não faz árvore de Natal:

— Só presépio. Não temos crianças em casa. Quando era criança fazíamos árvore e presépio. Mas agora não. Sou solteira, vivo com os meus pais e, assim, mantemos apenas o presépio. Mas este tem-nos acompanhado sempre.

Confraternização dos antigos alunos da Ferreira Borges

Antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges visitaram, esta manhã, aquele estabelecimento de ensino, na concretização de um convívio que já conta vinte e seis anos. Depois da visita, efectuou-se um almoço de confraternização na vila de Benavente, almoço animado com ranchos folclóricos e fados (cantou Herminia Silva!). Um baile, que se seguiu ao almoço, foi até às primeiras horas da noite.



• Por fim, respondeu-nos a sr.ª D. Carlota Benavinda dos Anjos:

— Não faremos nada, lá em casa. Nem árvore, nem presépio. Noutros anos fizemos, sim, mas desta vez não há alegria, não temos disposição para isso.

A seu lado sua mãe acrescenta: — Não, não fazemos. Os desgostos têm sido muitos... Mas olhe, o meu netinho, esse não se esquece. Já anda a falar na árvore e no presépio ao pai. A espera das prendas do Menino Jesus...

Reuniões científicas Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, haverá no Hospital do Ultramar a 1.ª reunião extraordinária do corpo clínico referente ao ano académico de 1967/1968, na qual o prof. J. A. V. Butler, da Universidade de Londres (Institute of Cancer Research) proferirá uma conferência.

Kodak Portuguesa

Partiram para Geneve os srs. Jan Adriaan Provily e António Manuel Fernandes Coimbra, respectivamente director-geral e director administrativo da «Kodak Portuguesa Limited», que naquela cidade vão participar numa reunião internacional versando assuntos de carácter administrativo da organização.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

O tema do concurso é, como o seu nome indica, o Natal — mas para além dessa ampla base, os nossos amigos têm a mais larga liberdade criadora, e o que desejamos é que deem toda a *quinta* possível à imaginação.

E desde os aspectos mais circunstanciais, chamemos-lhe assim, desta quadra — as festas, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas e o sapato na chaminé, as iluminações e decorações nas casas e nas ruas, etc. — até aqueles que se situam, de certa maneira, a outro nível, o da simbologia dos mais altos e nobres anseios (a paz na terra, a fraternidade entre os homens, por exemplo), tudo o nosso concurso permite.

O TAXI-SUBMARINO



O taxi-submarino, de dois lugares, construído em Inglaterra para trabalhos e exploração, sob as águas, até 180 metros de profundidade. O engenho pesa seis toneladas e pode manter-se submerso por períodos até 48 horas

NOVAS INSTALAÇÕES HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA tem o prazer de avisar os seus prezados clientes das seguintes mudanças das suas instalações a partir de 4 de Dezembro de 1967

GERÊNCIA ESCRITÓRIOS CONTABILIDADE Avenida António Augusto de Aguiar, 108 — 5.ª e 6.ª andares LISBOA Tel: 53 68 21/2/3

SERVIÇOS TÉCNICOS, OFICINAS PEÇAS SOBRESSELENTES, ARMAZÉNS EXPOSIÇÃO, DEMONSTRAÇÕES

Rua D Estefânia, 90A-B LISBOA Tel: 56 14 48/49 PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

Notas: Agradecemos que, de futuro, todos os pedidos de ASSISTÊNCIA TÉCNICA sejam feitos pelos telefones 56 14 48 ou 56 14 49

Pedimos antecipadamente desculpa por quaisquer incómodos que estas mudanças gerais possam ocasionar durante os primeiros dias

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITÓLIO

O novo espectáculo

Imitador de grande talento, o popular José Vasconcelos volta a Portugal, pela mão de Vasco Morgado, para repetir o êxito alcançado em Lisboa, vai para três anos. O grande público recorda ainda as imitações magistrais que José Vasconcelos fez dos artistas americanos de maior nomeado, como Gary Cooper, James Stewart e outros. Quem não se lembra da «partida de futebol», um dos números que maior êxito alcançou entre nós? Com o regresso a Portugal do famoso cómico brasileiro, Vasco Morgado oferece-lhe a melhor das prendas de Natal. Haverá todos os dias espectáculos às 21 e 45 e aos domingos e feriados também às 16 horas.

A B C

Uma revista sensacional

«Mulheres à vela», em cena no A B C, é a revista do momento, a grande sensa-

ção dos palcos revisteiros. Produzida por José Miguel, situa-se num plano destacado entre as grandes realizações do teatro ligeiro. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música, repetida pelo público, é da autoria de João Nobre e João de Vasconcelos e a coreografia nasceu da inspiração de Charles. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Um elenco repleto de estrelas desempenha «Mulheres à vela», um elenco de luxo, em que se destacam os nomes de Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria. Seguem-se Oscar Acúrcio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José e, ainda, um grandioso conjunto de bailarinos, bailarinas e «girls».

MONUMENTAL

Uma boa comédia

«A flor do cacto», comédia engraçadíssima e de muito bom gosto, está no cartaz do Monumental já há seis meses, sempre com grande número de especta-

dores aplaudindo-a freneticamente na passagem de cada cena. Na verdade, não só pela sua magnífica história, como também pela excepcional interpretação do seu elenco, é justamente considerada pela crítica e pelo público como o espectáculo do ano. Nas figuras principais, estão Laura Alves, um nome que dispensa comentários, e Paulo Renato, também numa genial interpretação, e, ainda, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos sendo responsáveis pelo estrondoso êxito alcançado. A encenação é de Santos Carvalho e as cenas de Pinto de Campos.

VARIEDADES

A próxima estreia

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pois, pois...», em cena no Variedades, ostenta, ainda, a intervenção de Barros Lopes, a voz cá-lida de Maria Teresa Quinto, a actuação de Armando Cortês e Francisco Nicholson, a garrida apresentação em quarteladas

(Continua na 6.ª página)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

tem a honra de apresentar a BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA numa série de concertos matinais aos Domingos

Dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Maestro-Chefe: TENENTE SIVA DIONÍSIO

P R O G R A M A

10 de Dezembro de 1967	7 de Janeiro DE 1968	21 de Janeiro DE 1968	4 de Fevereiro DE 1968	18 de Fevereiro DE 1968	3 de Março de 1968
CARNAVAL ROMANO Abertura BERLIOZ EN LA ALHAMBRA Serenata TOMAZ BRETON RHAPSODY IN BLUE GERSHWIN	OS MESTRES CANTORES Abertura WAGNER CARMEM Prelúdio e intermédios BIZET RAPSÓDIA PORTUGUESA Ruy Coelho	1.ª ABERTURA DE CONCERTO (Original para Banda) GABRIEL PARES GIOCONDA Bailado das horas PONCHIELLI VARIAÇÕES SOBRE UMA CANÇÃO POPULAR ALENTEJANA JOLY BRAGA SANTOS	SEMIRAMIS Abertura ROSSINI CONCERTO DE OBOE Em dó maior (K314) MOZART Solista: 2.ª Sargento Paulo Teixeira SICÂNIA Poema Sinfónico MARINUZZI ARRAIAL CIGANO SANTOS ROSA (1.ª audição pela Banda) KOMARINSKAYA GLINKA THE MAESTROS STANTON SELBY (1.ª audição pela Banda)	MARCHA PATRIÓTICA ANGELIQUE BEER LOMELINO (1.ª audição pela Banda) PHEDRE Abertura MASSENET 1.ª SINFONIA SAINT-SAËNS (1.ª audição pela Banda) VALSA TRISTE SIBELIUS TEMPLO DE DIANA Fantasia Popular DUARTE PESTANA (1.ª audição pela Banda) SIEGFRIED Fragmentos Sinfónicos WAGNER	RUY BLAS Abertura MENDELSSOHN POLACA CHOPIN CONCERTO DE PIANO Em lá menor GRIEG Solista: 1.º Cabo Fernando Anes (1.ª audição pela Banda) PRELÚDIO EM SI BEMOL A. E. COSTA FERREIRA O VALE DA MORTE Suite FERDE GROFE (1.ª audição em Portugal) O GALO DE OURO RIMSKY-KORSAKOW

Distribuição gratuita de bilhetes nas bilheteiras do teatro, a partir das 5.ª-feiras anteriores a cada concerto. Os concertos têm início às 11 horas. Maiores de 6 anos



Judi Deuch, escolhida como a «Actriz TV do Ano» pelos produtores de Televisão Ingleses, exhibe, orgulhosamente, o troféu correspondente ao seu honroso prémio. Judi, que conta 32 anos e é filha de um modesto médico do Yorkshire, só agora encontrou o seu lugar ao sol entre os melhores comediantes Ingleses. É este o ano de ouro da sua carreira, pois nele fora, anteriormente, designada a «Melhor Actriz Inglesa» (teatro) e «a mais prometedora estreante» (cinema)

O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ VASCONCELOS

A partir, 4.ª-FEIRA, às 21.45 h.

(Para maiores de 12 anos) NO

CAPITÓLIO

UM ESPECTÁCULO FORMIDÁVEL! ORIGINAL! E DIFERENTE!

O maior êxito de

JOSÉ VASCONCELOS — MAIS «GIRO» DO QUE NUNCA!

MAIS UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO PARA O GRANDE PÚBLICO

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: As 20.45 e 23 horas

A REVISTA MAIS ALEGRE E MAIS POPULAR DO ANO!

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA / AIDA BAPTISTA / BEATRIZ DA CONCEIÇÃO / MANUELA MARIA

no comando do elenco



HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS

Em CANEÇAS - «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM IACINTO FRANCISCO JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

CAPITÓLIO

• ÚLTIMO DIA •

Telef. 327493

TEATRO

HOJE

SESSÃO ÚNICA

AS 21.45 H.

(ADULTOS)

Às 21.45 h. espectáculo a favor das vítimas das inundações em Lisboa

CAMILO • SIMONE • BREYNER

Uma superprodução musical

Como Vencer na Vida sem Fazer Força

com MARIA ADELINA •

colaboração especial

LUÍS TITO

2 «Ballets»

Um espectáculo de VASCO MORGADO

• ANTÓNIO ANJOS

atração Italiana

IO APOLONI

DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em

Telef. 555133

As 21.45 h.

Domingo à tarde

as 16 horas

(ADULTOS)

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ÂNGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

20.ª SEMANA

6.ª FEIRA, A TARDE, AS 16 H.

O que vimos e ouvimos

OS MONROES — Aldrabices tenho visto muitas. Um homem chega a certa altura e já não se admira de nada. Pelo menos, julgamos isso. De repente, damos por nós de boca berta diante do pequeno visor.

Ontem, ah, mas antes deixem-me contar uma coisa. A locutora, ao anunciar a rubrica, explica que ela nos contava a história de uma família estabelecida num formoso vale em 1870... Achei um piadão a este rigor histórico. Sobre tudo com o ar solene da comunicação. 1870... Então não é tão jóia?

Pois ontem o episódio foi quase tão ridículo como o folhetim da «Gente Nova». Lorna era muda, com grande desgosto do amantíssimo pai. Sobre tudo, teimosa. O pai dizia-lhe: «Fala, rapariga!» Ela, moita. Sentia-se muito bem instalada no seu mutismo. Branca de Neve (com mil demónios, até parecia era com a heroína do Walt Disney!) faz festinhas ao coelho, beija as flores e olha doirados mistificismos em direcção às nuvens, espanejando a crina branca com os gestos lassos daquele eterno anúncio do sabonete. Aquilo no Oeste americano é assim. E não sei se repararam naquele colchão de espuma de borracha sobre o qual a rapariga se amanda, foi nesse instante que o Monroe se começou a sentir libidinoso. Colchões dos tais em 1870, estão a ver, nada mau...

Episódios destes são, vêm logo, para consumo interno nos Estados Unidos.

Estão a ver que lentamente a minha linguagem, nesta referência à família Monroe, se foi modificando. Agora já começava a ficar séria e por isso acho melhor terminar aqui. No entanto, só mais um bocadinho. A Televisão dirige-se a um vasto público. Não pode ignorar as condições de receptividade desse público. A R.T.P. ainda não se deu conta que, nestes dias, falta à grande maioria dos telespectadores paciência para aturar as aventuras de pataco dos monroezinhos? Na verdade, não reparou nisso? Na verdade é assim tão difícil?

DANÇA SOBRE O GELO

— Gosto muito da dança sobre o gelo. Gosto porque os olhos vão seguindo os movimentos do casal sobre a pista e fico disponível para pensar a meu gosto, para imaginar, para inventar coisas. A dança sobre o gelo não me compromete. Não discuto, não tomo a defesa de ninguém, a ninguém sobre a pista dirijo os meus rancores. Nesse caso, até me esqueço do que estou a fazer. Chego ao fim e tenho a folha da sebenta sem um risco.

Verdade que as condições de recepção não foram as melhores. A imagem tremeliques, os cortes, as falhas. Vimos, porém, ao que parece, os melhores patinadores. Já foi uma compensação.

A esta hora, fecho os olhos e procuro em vão reconstruir todos os movimentos. Vou guardar a caneta e o papel. Escrevo com dificuldade, como se pretendesse la-

ANTÓNIO PRIETO

chega hoje a Lisboa

Ao princípio da noite de hoje, de automóvel, chega a Lisboa o cancionista António Prieto, que vem ao nosso País a fim de gravar na R. T. P.

Prieto, que fixou residência em Madrid, onde se encontra com a esposa e cinco filhos, voltou à lista dos sucessos, com duas canções: «Rosita» e «Jesus».

O cancionista ficará em Lisboa até terça-feira.

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores 12 anos)

ULTIMO ESPECTACULO

DESPEDIDA DA

GRANDE COMPANHIA

INTERNACIONAL

DE CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES

QUINTA-FEIRA, 7

ESTREIA NOVA COMPANHIA DE CIRCO

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 15: Série Dramática

A R. T. P. transmite esta noite mais um episódio da série dramática «Histórias de homens», intitulado «Um amor de guerra», que será interpretado pelos artistas Geraldine Synton, Marcel Bozzuffi, Jean Galand, Dominique Rozan, Pierre Vernier, Abel Jones, Axel Gantz, Georges Hobelen e Pierre Duncan, numa realização de Pierre Deferre.

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores? Os terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, está lá ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm para a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

ROMÂNTICA, INTRIGUISTA, VOLÚVEL, REVOLTADA, CIUMENTA, CAPRICIOSA E... SENSACIONAL!

TIVOLI

ASSIM É ELA NAS SUAS MAIS ESPANTOSAS CRIAÇÕES!

apresenta
AMANHÃ

JOSEPH E. LEVINE
SHIRLEY MacLAINE
ALAN ARKIN
ROSSANO BRAZZI
MICHAEL CAINE
PETER SELLERS

Um filme de
ARTHUR COHN
VITTORIO DE SICA

SETE VEZES MULHER

ANITA EKBERG
ELSA MARTINELLI ROBERT MORLEY
LEX BARKER PATRICK WYMARK

MÚSICA
RIZ ORTOLANI · CESARE ZAVATTINI
PRODUTOR
ARTHUR COHN · VITTORIO DE SICA



Rogério Paulo dá um beijo à Eunice. Rui de Carvalho não gosta. Vai haver borbulha da grossa no Teatro Villaret, porque a heroína, mãe de três filhos, resolveu casar outra vez e levar o feliz contemplado para junto da prole — e do ex-marido... Tanta loucura (a fingir) faz parte do texto de «Deliciosamente louca», comédia de Michel André que Armando Cortez verteu para a nossa língua. Paulo Renato dirige os ensaios. Mas anda aflito: o Rogério e o Rui não se entendem, os filhos da Eunice põem a língua de fora, a própria Eunice troca as voltas a uma data de gente, grita-se muito em cena e a coisa pode acabar mal. Pinto de Campos já disse que lhe dão cabo do cenário. Mas ninguém liga, ninguém quer saber de nada. É o fim (dentro de poucos dias)

TIVOLI

Hoje, às 18.30 h.
o Teatro Experimental de Cascais

Apresenta

D. QUIXOTE
de Yves Jamiaque
M. 17 anos

VIDA MUSICAL

A violinista Edith Peinemann no próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

A violinista alemã Edith Peinemann será a solista do concerto que a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Karl Ristenpart, dará no Tivoli, na próxima quarta-feira, às 18 e 30.

Desde 1962, Edith Peinemann tem feito, todos os anos, digressões pelos Estados Unidos, actuando com as Orquestras Sinfónicas de Pittsburgh, Cleveland e Washington, Filarmónica de Nova York, etc., dirigidas pelos mais categorizados maestros, tais como George Szell, Rafael Kubelik e «sir» John Barbirolli. Na Europa, fez-se ouvir à frente das Orquestras Filarmónicas de Berlim e do Concertgebouw de Amsterdão. Deu recitais e concertos em Paris, Praga, Viena, Leipzig, Dresden, Londres, Estocolmo, Zurich e diversas cidades da América do Sul. É detentora do Prémio «Eugène Ysaÿe», com o qual, até agora, só foram distinguidos David Oistrack, Arthur Grumiaux e Leonid Kogan.

Edith Peinemann interpretará, com a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dois concertos para violino e orquestra, respectivamente, de J. S. Bach (em si maior) e Mozart (em si maior, K. 216). A completar o programa, serão executados o «Concerto de Natal», de Corelli, e a «Sinfonia n.º 21», de Beethoven.

No centenário de três poetas

A Academia de Amadores de Música promoveu um serão para comemorar o centenário do nascimento de três poetas (forçando um pouco o sentido da palavra poeta para o primeiro dos três): Raul Brandão, António Nobre e Camilo Pessanha. A comemoração apresentava uma grande diversidade de aspectos, todos associados à música, exceptuando a conferência com que o escritor Manuel Mendes abriu a sessão. Aguardemos a publicação da prosa sempre castigada, amorosamente cinzelada, com que o distinto homem de letras focou as três figuras, num misto de sólida cultura literária e de visão pessoal dos casos.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.
RUA DO CARMO



OLIVETTI

COMUNICADO DA OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Informamos os nossos estimados clientes que todas as máquinas Olivetti danificadas pelas recentes cheias, poderão ser reparadas nas nossas oficinas sem qualquer encargo da mão-de-obra.

Informamos ainda que colocaremos ao dispor dos clientes, durante o período das reparações, máquinas para substituição.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

européias da mais bela morena dos Américos (a escultural Wanda Moreno), Clárisse Belo, Dina Barão, o «ballet» inglês

TEATRO

MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS



A REVISTA QUE É UM MONUMENTO DE GARGALHADA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

MAX: a popularidade de um excelente comediante!

um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DULCE MARIEMA • MAX • ANITA

TRINDADE

HOJE

às 21 e 45

F. N. A. T.

(Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do TEATRO NACIONAL POPULAR Subsidiado pelo Fundo do Teatro Direcção de Francisco Ribeiro SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

AVENIDA

HOJE

às 21.45

Telet 320379

M/ 17 anos

Éxito absoluto de uma obra-prima do teatro do nosso tempo

EQUILIBRIO INSTAVEL

de ALBEE

pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE

ÚLTIMO DIA!

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO APRESENTAM

AP. O. D. CIONADO **TEATRO VILLARET** o mais moderno e cantável de todos

às 21.45 HORAS BILHETES DESDE \$500

ADULTOS



ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO com encenação de COSTA FERREIRA com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena Madalena Braga • Henrique Maya • João Perry • José de Castro • Glória de Matos • Cremilda Gil • Gilberto Gonçalves

«The Santiago Dancer's», as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Marília Gama, Estrela Rodrigues e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos portugueses. Com texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês, a grandiosa revista «Pois, pois...» estará destinada a lograr um retumbante triunfo, tantos os atractivos que rodeiam a sua próxima estreia

MARIA VITÓRIA

Uma revista fabulosa

No Teatro Maria Vitória continua a representar-se a fabulosa revista moderna «Pão, pão... queijo, queijo», incontestavelmente o mais catagórico triunfo da temporada. Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção

musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No elenco figuram algumas das mais prestigiosas e aplaudidas vedetas dos nossos palcos: Eugénio Salvador, José Viana, a «estrela» Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreira, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça contadeira de fado Aminda da Conceição, as esbeltas discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um magnífico «ballet» internacional e da empolgante atracção mundial «Speed Crazy» (os loucos da volante), já classificada pelo público e pela crítica como o melhor manancia de riso até hoje proporcionado às plateias lisboetas.

IMPERIO

«O grande idolo» na próxima sessão de cinema clássico

O «best-seller» de livraria «Champion», de Carl Foreman, deu a Stanley Kramer oportunidade para mais uma das suas vigorosas produções e a Mark Robson a de se evidenciar como director cinematográfico. Produzido em 1949, «O grande idolo» alcançou um dos cobizados «óscares» e possibilitaria que Kirk Douglas se guindasse ao plano das grandes actores, merecendo de uma interpretação deveras excep-

cional. Tendo como pano de fundo o box, «O grande idolo» é, acima de tudo, a história humana e corajosa de um desmedido egoísta. Marilyn Maxwell e Ruth Roman secundam Kirk Douglas neste notável filme, que o Império exhibe na quarta-feira, às 18 e 30, na sua 557.ª sessão de cinema clássico

ESTUDIO 444

Uma obra prodigiosa

Continua, em terceira semana de êxito, na moderna e confortável sala do Estúdio 444, o notabilíssimo filme em «east-mancolor», de Luigi Comencini, «O incompreendido», baseado no romance publicado em 1869 pelo dramaturgo Florence Montgomery, e cuja acção se situa na bela e rica cidade de Florença. A película foca o tema da criação através do relato humaníssimo de dois jovens que vivem num mundo decerto fechado e inaccessível, onde os pais não podem penetrar a não ser com um desusado esforço de compreensão e amor. Galardoado com o prémio italiano «Frango de Ouro», de 1957, o filme conta com um extraordinário trabalho de Anthony Quayle, Giorgio Moll e John Sharp, espantosamente secundados por Stefano Colagrande e Simon Giannozzi — os dois garotos que vi-

vem como adultos todo o tempestuoso clima de «O incompreendido». Obra diferente, prodigiosamente estudada para de- vassar o mundo próprio dos adolescentes, mundo feito de contradições, onde há incorrecção, revolta aparente e insubmis- são, o actual cortez do Estúdio 444, que está cada vez mais a apaixonar Lisboa inteira, não resulta num filme didáctico: é, antes, um trabalho feito para pensar e dar que pensar, um trabalho que esmaga a sensibilidade de todo o público, mesmo dos que jamais puderam ter a felicidade de ser pais...

Cineclubes Católicos

Com o filme de Arthur Penn *O Milagre de Ana Sullivan*, o Cineclubes Católicos promove para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica na próxima terça-feira, às 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam abertas, entretanto, as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede Rua Capelo, 5, 2.º, Esa.º.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO- LANTE

Por que se afeiçoa à sua Waterman?

Porque a escrita é, depois da fala, o nosso melhor meio de expressão?

Porque uma caneta Waterman se torna dia a dia

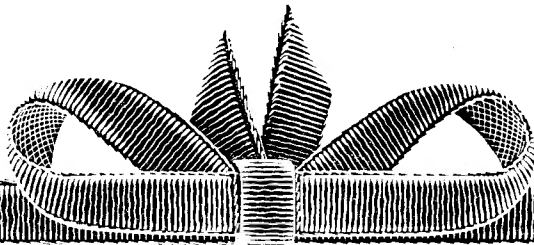
mais dócil nas nossas mãos, uma intérprete fiel da nossa personalidade?

Porque uma Waterman é para toda a gente

a marca de maior prestígio?

Sim, deve ser por isso que não se pode passar sem uma Waterman... a sua Waterman

Ofereça uma Waterman... e verá!



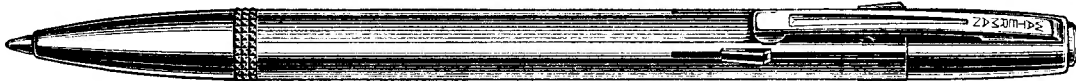
GOLDEN FLASH

Aparo coberto ou meio coberto — Depósito de grande capacidade, ou sistema U-FILL — Tampa dourada — Estojo de luxo



C/F, A MAIS BELA CANETA DO MUNDO

10 modelos desde o branco assetinado ao ouro massiço, ou ainda dourada a ouro cinzento — Novidade: C/F «givrê», delicadamente trabalhada — Estojo de grande luxo



PANTA SAPHIR

A mais perfeita das multicores, com ponta Saphir Estojo inédito — Modelo clássico: Pantabille



LINHA 60

70 modelos com aparo de ouro de 14 carats, descoberto ou semicoberto — Sistema U-FILL ou com cartucho

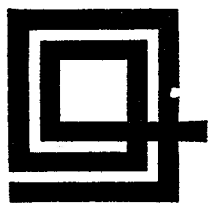


Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA. — Rua do Telhal, 43 — Tel. 36 64 78 — Lisboa

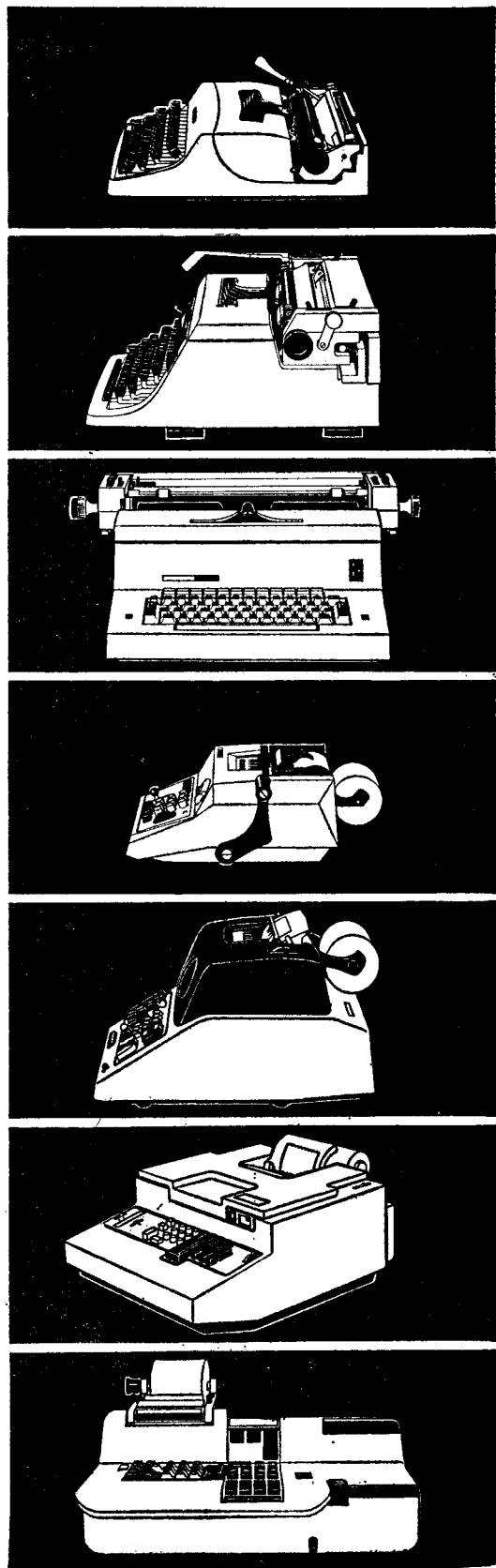
NO PORTUGAL DE HOJE AS MAQUINAS OLIVETTI PARA O PORTUGAL DE AMANHÃ

O passado divide mas o futuro unifica, se os instrumentos para o construir forem comuns: para este objectivo de progresso tende o esforço tecnológico do nosso tempo. Olivetti está entre os protagonistas deste esforço: em Portugal como em qualquer parte, a todos os níveis de aplicação, em cada fase da sua presença - quando oferece a simples máquina de escrever portátil ou quando proporciona à grande empresa uma completa gama de novas máquinas de escrever eléctricas; quando coloca a pequena somadora escrevente no balcão do comerciante e o calculador electrónico na mesa do cientista. Olivetti é sempre um facto novo, pois facto novo é reduzir à simplicidade elementar as operações mais complexas; e isto fazem-no as máquinas Olivetti. Olivetti é a segurança do cálculo escrito, a beleza e rapidez da escrita, o rendimento do trabalho, a economia na gestão de uma empresa: em Portugal e no mundo, é o nome de muitos instrumentos modernos que criam modernas estruturas.



olivetti

Olivetti Portuguesa S.a.r.l.
LISBOA - Praça Marquês De Pombal, 14-4.º



O PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO

(Continuação da 3.ª página)

■ **Cereais** — Promover a gradual concentração do comércio armazenista do arroz com vista a reduzir os encargos de distribuição do produto.

■ **Produtos horto-frutícolas** — Estimular as iniciativas mais susceptíveis de conduzir á rápida dinamização do sector, concedendo apoio técnico e financeiro (designadamente subsídios e empréstimos) ás associações de produtores que pretendam agrupar-se com vista á comercialização em comum dos seus produtos; fomentar ou executar directamente a construção de infra-estruturas susceptíveis de criar condições mais favoráveis de comercialização, inclusive novos canais de distribuição que melhor sirvam o produtor e o consumidor e facilitem a incorporação no produto de novos serviços (conservação, congelação, calibragem e embalagem, etc.). Para tanto, será promovida a construção de mercados centrais em Lisboa, no Porto e no

Algarve e definir-se-á a respectiva administração; estabelecer normas de qualidade e de disciplina da concorrência; apoiar o equipamento da rede de transportes com navios fruteiros e vagões-frigoríficos, para preservação da qualidade do produto e sua valorização económica.

■ **Açúcar** — Promover a concentração progressiva dos armazenistas do produto; melhorar as condições de trabalho e a produtividade da indústria de refinação.

■ **Óleos vegetais** — Constituir cooperativas de olivicultores, dotadas de armazenagem própria, para embalagem do azeite e sua distribuição directa ao comércio de retalho; promover o financiamento de iniciativas regionais para a comercialização dos óleos de bagaço de azeitona, milho, bolota e grão de uva.

■ **Sal** — Além da construção, a curto prazo, de armazéns de sal, encara-se a possibilidade de fa-

cilitar a inscrição na Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos dos armazenistas do continente e ilhas adjacentes localizados fora dos salgados e das regiões de forte consumo.

■ **Produtos farmacêuticos** — Será revisto o Regulamento do Comércio dos Medicamentos Especializados, aprovado por despacho ministerial de 15 de Abril de 1941, no sentido de facultar ás farmácias mais fácil acesso directo aos fabricantes e importadores.

■ **Aduos e pesticidas** — Programar os investimentos que permitam dotar a organização corporativa da Lavoura da rede de armazenagem destinada a possibilitar, na época própria e em regiões mal servidas de transportes ferroviários, melhor distribuição de adubos. Publicar disposições legais com vista a: uniformizar as margens comerciais, definindo as que respeitam aos superfosfatos de cálcio; estabelecer condições mais favoráveis na aquisição dos adubos por

parte do pequeno consumidor; criar um sistema de preços escalonados, por forma a encaminhar as aquisições para época de menor consumo; rever o sistema de venda de adubos á lavoura, tendo em vista garantir o regular abastecimento do mercado e a prática de condições de venda tanto quanto possível favoráveis; proceder á actualização do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 21 204, de 4 de Maio de 1932; alterar a Portaria n.º 15 639, de 13 de Outubro de 1955, em termos de permitir a comercialização e a utilização pela lavoura de outros tipos de correctivos agrícolas calcários, nomeadamente os calcários magnesianos, e, para tanto, definir as respectivas características; modificar condições de inscrição na Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos, a fim de substituir a categoria de importador pela de armazenista-importador, criar a modalidade de importador armazenista de correctivos agrícolas e estabelecer a obrigatoriedade de inscrição dos armazenistas naquela Comissão;

rever a Portaria n.º 17 780, de 30 de Setembro de 1960, por forma a definir novas regras de comercialização dos pesticidas segundo as classes de toxicidade, e a estabelecer a obrigatoriedade de condições adequadas de armazenagem, tomando em consideração o que vier a ser legislado sobre homologação dos produtos fitofarmacêuticos; fixar as margens máximas admitidas na comercialização dos pesticidas.

■ **Produtos resinosos** — Haverá que vigiar as margens de lucro praticadas e disciplinar o circuito de distribuição respectivo, desde o produtor até ao industrializador, de modo a obstar, na medida do possível, á adopção de práticas lesivas para qualquer das categorias de empresários intervenientes no circuito.

■ **Cortiça** — Rever os requisitos para a inscrição dos comerciantes-intermediários na Junta Nacional da Cortiça, de modo a tornar mais exigente o acesso á actividade; exercer, pelos grémios dos industriais e pela organização corporativa da lavoura, uma acção conducente a que a indústria adquira directamente a cortiça no mato, credenciando para tanto os seus agentes e organizando cooperativas de compras com vista a neutralizar os perniciosos efeitos da actividade comercial dos intermediários; interessar a lavoura em assumir o encargo da selecção e embalagem da cortiça; apoiar a organização corporativa da lavoura no sentido de, em determinadas regiões, suprir a função desempenhada pelo comerciante, promovendo a recolha, concentração e organização da venda de partidas diminutas e de comercialização difícil; pela Junta Nacional da Cortiça, em colaboração com a organização corporativa da lavoura, proceder ao estudo das medidas tendentes a um melhor ordenamento geral dos descorticiamentos, á regulamentação do processo de avaliação quantitativa da cortiça no mato e á normalização das dimensões das respectivas pilhas. Relativamente á actividade industrial da cortiça: facilitar ás empresas transformadoras de cortiça natural por simples talha, que observem a dimensão mínima prevista nos regulamentos dos exportadores, um financiamento por campanha não inferior a 50 % do valor das matérias-primas adquiridas á produção, para utilização própria, na campanha anterior; proporcionar ás empresas transformadoras que não atinjam aquela dimensão mínima, mas entendam agrupar-se com esse objectivo, um financiamento por campanha, nos três primeiros anos, não inferior a 75 % do valor das compras da campanha anterior para consumo próprio dos respectivos associados. A Junta Nacional da Cortiça competirá a atribuição daqueles financiamentos, na base de um regulamento a elaborar em breve. Calcula-se, provisoriamente, em cerca de 100 000 contos por ano o encargo resultante da execução destas medidas.

■ **Investimentos** — A dispersão do sector comercial não torna operacional a apresentação de uma lista de investimentos que traduza as perspectivas da formação bruta de capital fixo no sector — cerca de 10,3 milhões de contos durante o período do Plano.

Competirá a cada empresário realizar uma pequena parcela dessa previsão, na prossecução dos objectivos de aumento de dimensão e de produtividade que devem nortear no futuro o conjunto das empresas do sector.

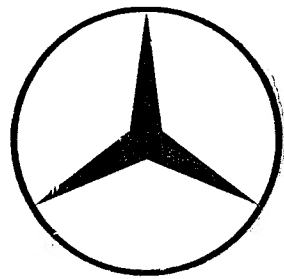
■ **Projectos** — A fim de se completar a fase inicial da Rede Nacional do Frio, deverá proceder-se á realização de empreendimentos que permitam aumentar as possibilidades de armazenagem e conservação dos produtos perecíveis para níveis a indicar pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pela Junta Nacional das Frutas e por outras entidades e a incluir eventualmente nos programas anuais de execução do Plano.

Deverá ser dado apoio a alguns programas de construção de armazéns, encarando-se desde já os seguintes casos concretos: armazéns de adubos, ao cuidado da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos; armazéns para concentração de lãs, com vista a reduzir os encargos da distribuição e a valorizar o produto, nomeadamente pela composição de grandes lotes homogéneos; armazéns de sal, para apoio ao comércio armazenista situado fora dos salgados, bem como para permitir a absorção de excedentes regionais e a constituição de reservas de compensação internacional.

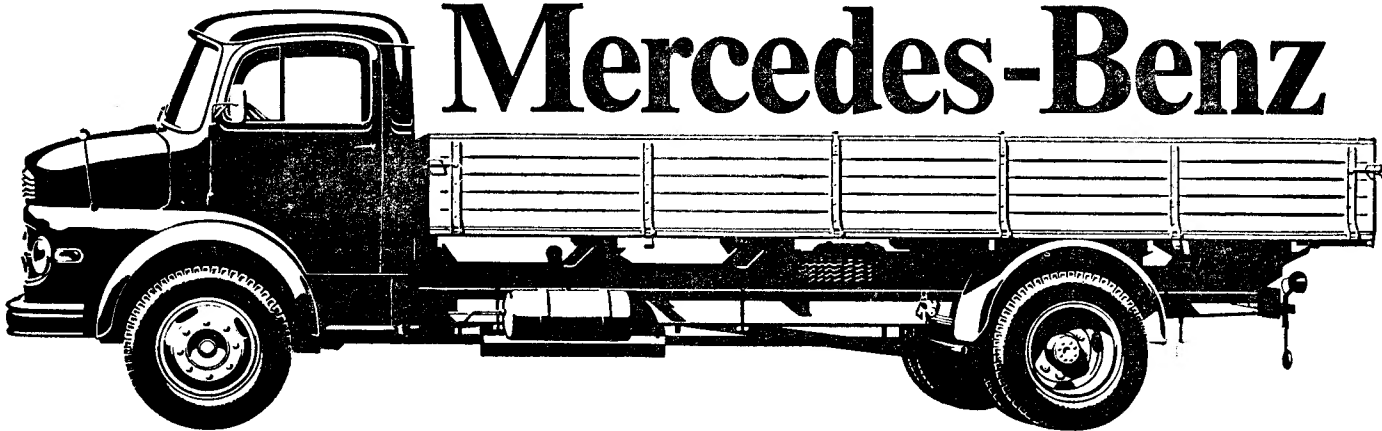
C. SANTOS S.A.R.L.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR

a inauguração
de um novo
salão de vendas
de veículos
comerciais



Mercedes-Benz



onde, a partir de agora, aguarda a visita
dos seus prezados clientes e amigos

RUA ARTILHARIA UM, 101A-101B · LISBOA · TEL. 68 8415

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO ESCOLAR - VI PROGRAMAÇÃO DAS ACTIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

A classificação das actividades segundo as finalidades, permitindo encarar melhor os efeitos dominantes das diversas práticas, não tem nada de absoluto e visa sobretudo mostrar a importância de uma actividade polivalente para assegurar a formação completa e equilibrada dos jovens.

O papel do professor tem de seguir um programa de ensino, a educação dos elementos de conduta como têm sido analisados nestes artigos: desenvolvimento orgânico e natural, factores fisiológicos e psicológicos da acção motora; elementos psicológicos e sociais da conduta.

Estas são as directrizes gerais no que diz respeito à organização prática da educação física cuja programação de actividades físicas e desportivas é necessário traduzir em termos de organização pedagógica prática. Isto tem de constituir um

guia para o aperfeiçoamento de uma verdadeira programação própria a cada estabelecimento de ensino. Com efeito, a disparidade actual das condições materiais e de horários nos quais está assegurada a educação física, a incompetência pedagógica de muitos dos nossos dirigentes neste campo, não permite atingir a unificação completa das actividades físicas e desportivas ensinadas aos alunos. Mas ao nível de um dado estabelecimento de ensino, dirigido com consciência, esta unificação impõe-se para estabelecer a coerência entre as diferentes classes percorridas por um aluno e o ensino que ele recebe: a programação desejável aparece, pois, como a obra de equipa dos professores de educação física de um liceu, de uma escola técnica, de um colégio.

A SEGUIR: Orientação pedagógica.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

A concessão de bolsas de estudo aos estudantes de Medicina

O «Boletim da Ordem dos Médicos» (n.º 16 de Setembro de 1967) regista uma entrevista concedida pelo dr. Arlindo Mendes, delegado distrital da Ordem dos Médicos no Funchal, ao «Diário de Notícias» insular, que se reveste de especial interesse e autoridade, pois versa assunto relativo à concessão de bolsas de estudo a jovens que queiram formar-se em Medicina.

Com que finalidade são concedidas as bolsas?

A esta pergunta explica o entrevistado que as bolsas de estudo são concedidas, regra geral, a alunos laureados, mas de situação económica débil, por motivo da qual não podiam realizar a sua aspiração máxima: ser médicos. Eram indivíduos extraordinariamente válidos, dos quais — e o futuro assim o provou — saíram verdadeiros expoentes da Medicina Portuguesa. Protecção à vocação

— objectivos humanos — resultados magníficos.

As bolsas de estudo são actualmente concedidas a quem quer que as solicite, independentemente do seu valor, da sua vocação, apenas com o fim de promover a cobertura sanitária do arquipélago. Existe um objectivo a atingir e que se pretende resolver, concedendo facilidades na obtenção desse curso. Em minha opinião, porém, o fenómeno básico — a crise numérica de médicos — necessita de ser analisado, antes de ser resolvido de uma maneira que — salvo o devido respeito — considero demasiado simplista.

A crise numérica de médicos

Desde há aproximadamente doze anos que se vem verificando uma baixa acentuada na frequência dos cursos de Medicina. Logicamente, as consequências cedo ou tarde deveriam chegar.

Ora esse é um fenómeno que tem a sua explicação e, como interessa não só à Madeira mas a todo o país, creio que só há uma maneira de resolvê-lo: encarar, em profundidade, a nível nacional, não o tentando resolver de ânimo leve para que se não caia, em poucos anos, numa situação verdadeiramente alarmante.

O exercício da Medicina, desde os tempos mais recuados da História do Mundo, tem sido realizado como verdadeiro sacerdócio. E embora muita gente, desconhecendo que, no médico, existe a sensibilidade refinada do artista que põe a sua alma ao serviço da profissão, possa sorrir do ultrapassado desta expressão, a verdade é que ela não pode ser destruída nem mesmo pelo tecnicismo da era de hoje. A Medicina encerra técnica, arte, saber, mas encerra, ao mesmo tempo, muito de coração. Ora

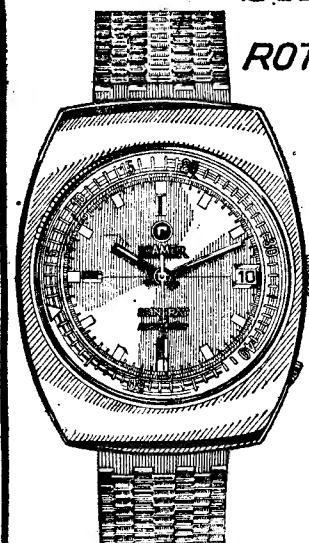
(Continua na 16.ª página)



ROAMER
OF SWITZERLAND



STINGRAY
S
ROTORDATE

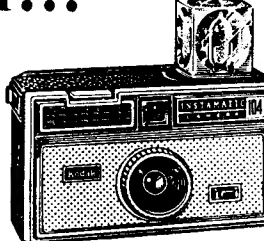


- caixa em aço antimagnético
100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

com pulseira TROPIC 1.950\$00
com pulseira de metal 2.200\$00

RELOJOARIA HOROTÉCNICA
RUA PASCOAL DE MELO, 30-32 — Telef. 556678 — LISBOA
MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER



O presente ideal...

CÂMARAS KODAK INSTAMATIC

Coloque o carregador e dispare!
Desde Esc. 200\$00



MÁQUINAS DE FILMAR KODAK INSTAMATIC

Desde Esc. 980\$00

Cabe na mão e carrega-se instantaneamente

FAÇA A SUA ESCOLHA NO REVENDEDOR KODAK



BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — único existente entre nós —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

Em consequência das disposições constantes da Portaria n.º 22 876, de 7 de Setembro último, o Banco passou a remunerar à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

Os residentes na Província poderão constituir os seus depósitos remetendo as quantias a depositar por vale de correio, por carta com valor declarado, ou por cheque emitido a favor do Banco de Fomento Nacional. Em qualquer caso, os depositantes deverão fazer acompanhar o dinheiro a depositar de carta em que esclareçam se pretendem efectuar o depósito pelo prazo mínimo de um ano e um dia, ou por prazo superior. Recebidos os elementos respeitantes à constituição do depósito, o Banco remeterá, sob registo, o correspondente documento comprovativo.

O Banco poderá efectuar o pagamento dos juros, bem como o reembolso do capital depositado, mediante remessa das respectivas quantias por cheque ou vale de correio.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento adicional, os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa, por escrito ou pelo telefone 53 41 91.

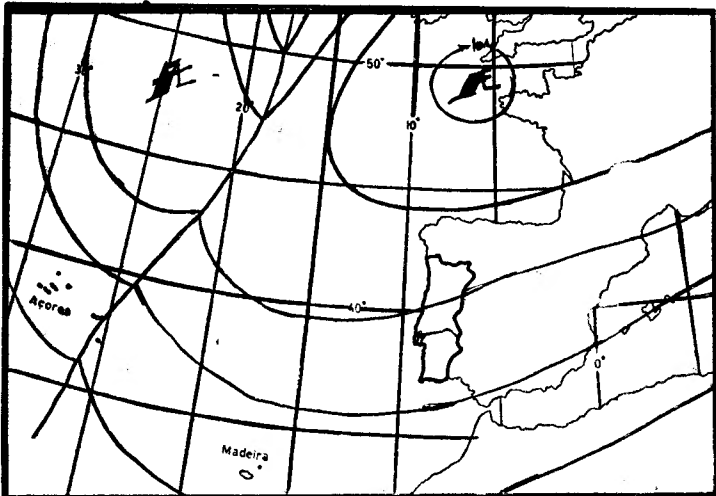
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominando de Leste, e o céu estava limpo, por acção de um baixo anticiclone centrado a sul da Irlanda.

CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE—Máxima: Monte Estoril, 19,4; mínima: Penhas da Saúde, 1,9. TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Porto e Penhas Douradas, 8°; Coimbra e Pontalégua, 12°; Faro, 13°; Funchal, 17°; Lisboa, 11°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 4. — O anticiclone centrado a sul da Irlanda continua quase estacionário mantendo assim as condições de bom tempo em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU LIMPO E VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 38

Ocasião às 18 e 15

MARÉS — Preia-mar: Dia 3 — As 5 (4,3 m); 17 e 28 (4 m). Dia 4 — As 5 e 45 (4,2 m); 18 e 18 (3,9 m). Dia 5 — As 6 e 39 (4,1 m); 19 e 08 (3,7 m). Baixa-mar: Dia 3 — As 10 e 50 (0,8 m); 23 e 01 (0,9 m). Dia 4 — As 11 e 31 (0,9 m); 23 e 50 (1,1 m). Dia 5 — As 12 e 21 (1,1 m).

FASES DA LUA



Dia 8

Dia 16

Dia 24

Dia 31

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Recrudescer a epidemia da febre aftosa

LONDRES, 3 — (F. P.) — A epidemia de febre aftosa que grassa desde Outubro em Inglaterra está de novo a recrudescer, depois de ter declinado. Registaram-se ontem 34 novos casos, um dos quais na região de Lancashire, que não tinha ainda sido afectada. O total de animais abatidos é, até agora, de 243 mil.

Os problemas do trânsito

Recebemos do sr. António C. T. Valladas a seguinte carta:

«Senhor director: — Este problema cresce incontrolado, como tumor maligno e vai-se convertendo no mal do século. Que saibamos, em urbe de certo vulto, só Veneza lhe está imune, por sábios e milagrosos fados. Como bate á porta e á paciência de todos, pedestres e «rodestres», todos nos sentimos com ganas de o resolver e, se nos deixarem, sacaremos da algibeira a nossa pedra filosofal. Eu, também.

O problema do trânsito tem mil facetas e para pegá-lo é necessário e prudente arrumá-lo em secções. Senão, talvez tombemos numa solução de «pronto a vestir», em que não caibam sequer os membros inferiores. Essa será a maneira. Quanto á validade das respostas, dependerá evidentemente das exigências do auditorio. Por exemplo, a um adulto, em transe de exame da 4.ª classe, perguntou a professora o que sabia das virtudes teológicas. O adulto-criança, afagou a caspa e saiu-se: — As quatro virtudes teológicas são três — Esperança e Caridade. Faça a justiça de crer, Senhor Director, que muitas sentenças se têm dado sobre trânsito com as mesmas bases e candura.

Limitemo-nos nós ao trânsito rodoviário na cidade de Lisboa, e já teremos pano para mangas. De resto, isto é uma opinião relativamente anódina, de um munícipado criado em Lisboa.

O óbice do trânsito automóvel é mal generalizado, particularmente nas superurbes. Tem-se resolvido, em parte, por sábias medi-

das, planeadas com antecedência, pelos que têm essa responsabilidade. Mas em não menor medida, soluçiona-se por si, pelo expediente irrecusável das salas de espectáculo, quando afixam o letreiro «Lotação esgotada».

Em Lisboa, onde cada automobilista-pioneiro, dado o seu reduzido número, estava habituado a correr de lés a lés a cidade, mesmo a pombalina, sem maiores empecilhos do que os trancos provenientes dos buracos folclóricos, e a dispor de lugar para parcar o seu carro, mesmo em frente da sua casa, do seu escritório ou do seu barbeiro, tudo mudou. E a procissão ainda vai na praça, pois dos 4000 ou 5000 automóveis novos que mensalmente se insinuam no parque activo cerca de 30 % queda-se em Lisboa e arredores.

A movimentação de veículos automóveis em Lisboa deve ser estudada sob dois aspectos, cuja complementaridade não é absoluta: — A) O acesso á cidade, entendendo-se por isto as grandes vias de entrada e saída na urbe, quer dos abastecimentos quer daqueles que, por dezenas de milha-

res residem fora dela. B) A circulação e estacionamento dentro da cidade. Ordenados assim, teremos:

Acessos á cidade — Um optimista diria que os existentes são deficientíssimos. Basta ver. As grandes artérias de comunicação rodoviária são: — a) Linha de Cascais, b) Linha de Sintra, c) Linha de Loures, d) Linha do Norte, com a sua variante subsidiária residencial Moscavide/Olivais.

Ade Cascais está trancada nas suas duas afluentes: a da Av. 24 de Julho, tradicional tropeço, e a de Marquês Pombal, a caminho da ponte Duarte Pacheco, com três imponentes rolhões de sinalização. Todos lá passamos e bem sabemos como é. O remoto prolongamento da auto-estrada e a próxima abertura ao tráfego da av. Calouste Gulbenkian ajudarão.

O acesso á Linha de Sintra, pela sua via natural — a Estrada de Benfica — é simplesmente arrepiante. Está bem á vista, na sua mingua de largura e perigosas calhas descarnadas, sendo pois ocioso adjectivar. Claro que se sabe

(Continua na 17.ª página)

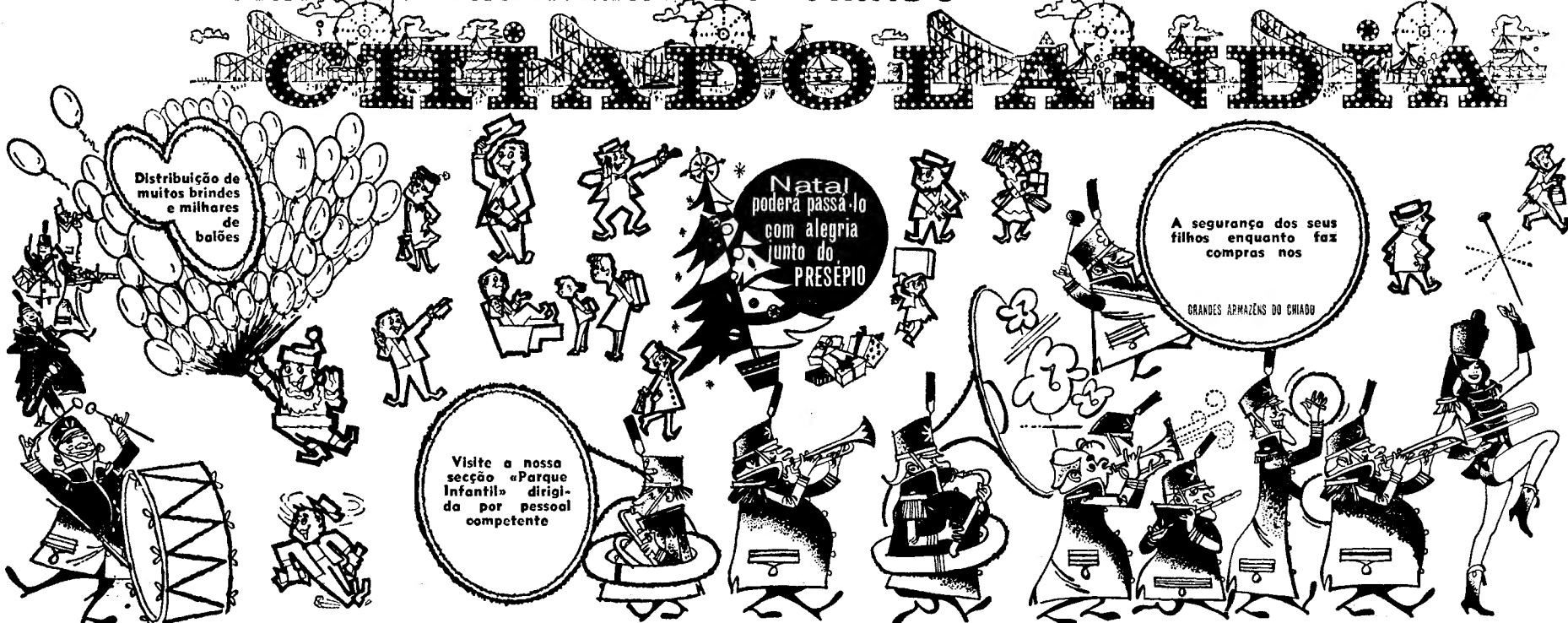
«UNOR» COMUNICADO

A gerência da «UNOR» vem por este meio agradecer muito reconhecidamente as inúmeras provas de amizade, simpatia e de compreensão que tem vindo a receber por parte dos seus amigos, clientes e fornecedores, nacionais e estrangeiros, por motivo da inundação que atingiu as instalações fabris e a vida de alguns dos seus colaboradores e familiares.

Aproveita a oportunidade para comunicar aos seus Ex.ªs Clientes que, contrariamente ao que constou, e graças ao extraordinário esforço do seu pessoal e aos apoios que lhe têm sido prestados, espera retomar a sua laboração no decurso da presente semana.

NOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO A PARTIR DE 4 DE DEZEMBRO



VAGABUNDAGEM NA EUROPA

(Continuação da 2.ª página)

tos de comboio, desta cidade, somos imediatamente surpreendidos pelo uso de uma língua que nos é completamente desconhecida. É o curioso é que os flamengos, mesmo os cultos que se sabem exprimir em francês, parecem ter um certo orgulho em falar mal essa língua, justificando assim o seu orgulho de flamengos.

O mais grave é que as duas comunidades fazem, política e economicamente parte deste pequeno país, que não vê maneira de sanar este terrível dilema. Um amigo nosso, que é director de uma agência de publicidade, aqui, precisou há tempos de contratar um tradutor de francês-flamengo, para servir a sua clientela do sector anglosaxónico. E, para preservar a pureza do idioma neerlandês, ou talvez para acentuar a sua nota de belga francófilo, contratou um holandês. Tanto bastou para que surissem autênticas tempestades entre a clientela flamenga, coisa da sua maneira de falar e escrever que não é propriamente como a holandesa.

● A língua francesa perde o passo

Tudo indica, contudo, que a comunidade de língua francesa está a perder totalmente o passo, em relação à sua compatriota flamenga. Ainda há dias «Le Monde», citando numeros e factos incontrovertidos, assinalava, pela pena de um dos seus colaboradores:

«Sem dúvida que o declínio da Valónia se explica por aspectos da sua estrutura económica e social. Mas a amplitude deste declínio fundamenta-se, realmente, na situação política belga. Como recentemente escrevia a muito moderada «Revue Nouvelle» — o factor político é o mais importante aqui... Com a lei das maiorias o Poder político concentra-se na mão dos flamengos... Trata-se da utilização máxima das vantagens do Estado unitário, em proveito de uma parte desse Estado.

«A trezentos quilómetros de Paris — continuava «Le Monde» — um povo de quatro milhões de habitantes, de língua francesa, há sete séculos luta pela sua sobrevivência na Europa de amanhã.

«Será este, para os franceses, um tema sem interesse?»

Para os quatro órfãos

Para os quatro órfãos que perderam os pais num acidente de viação no Porto, recebemos de leitores anónimos as quantias de 150 e de 100 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

halazon

SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito.
Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar,
comer
ou beber,
para conversar,
dançar
e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

Com efeito, no Parlamento belga a Câmara dos Deputados com 72 deputados valões e 107 deputados flamengos. Compreende-se, assim, que, desde há anos, os deputados de língua francesa venham a pedir garantias constitucionais para protecção da sua minoria no seio da comunidade. Pedem, ao mesmo tempo, uma modificação das leis que obrigam os pais flamengos a educarem os filhos unicamente no uso da sua língua, de modo que os pais flamengos que o desejem possam ensinar igualmente aos filhos o francês e o flamengo. Estes problemas todos — revisão da Constituição, leis linguísticas, problemas universitários, estatuto de Bruxelas, etc., chegaram de novo a um ponto difícil, o que faz prever nova e próxima eclosão.

O primeiro sinal foi já, aliás, dado no começo do mês, com uma

grande manifestação que decorreu em Antuérpia, muito próximo (a 30 quilómetros), pois de Bruxelas, quarenta associações culturais da capital flamenga, manifestaram-se durante mais de três horas pela «descolonização da Flandres». Reclamaram, entre outras coisas:

1) A transferência para o território de língua francesa de todas as secções francófonas da Universidade de Lovaina, (que fica na parte flamenga);

2) O desdobramento completo da Universidade Livre de Bruxelas;

3) A aplicação integral das leis linguísticas;

4) A limitação de Bruxelas-capital às dezasseis comunas actuais, pois toda a extensão da capital põe em jogo o território flamengo;

5) Por último, o estabelecimento de um Estatuto Nacional para Bruxelas, «capital de todos os belgas».

• FESTAS DE NATAL •

A Família FONSECAS & BURNAY reúne-se no pavilhão da F.I.L.

Efectua-se no próximo dia 10, na nave central do Pavilhão da F.I.L., com início às 15 horas, a 1.ª festa de Natal dedicada à numerosa família FONSECAS & BURNAY, à qual assistirão todos os dirigentes da empresa. Trata-se, assim, do 1.º encontro de todas as famílias da instituição, surgida com a fusão dos dois antigos estabelecimentos de crédito — Banco FONSECAS, Santos & Vianna e Banco BURNAY — razão por que se pretende efectuar um encontro à altura do acontecimento que o originou.

Será organizado um comboio especial que transportará até Lisboa os colegas e famílias da filial do Porto e das delegações, agências e dependências mais afastadas.

A festa terá a presença de artistas e locutores populares, tais como Raul Solnado, Simone de Oliveira, Pedro Moutinho, Artur Agos-

tinho, Henrique Mendes, etc., e, além dos habituais números de variedades, exibição de filmes, distribuição de brinquedos e merenda, será precedida por entrega de medalhas aos empregados mais antigos e por uma allocução do administrador-director e presidente da direcção do banco, sr. Pedro de Figueiredo, o organizador da festa, na qual figurará comunicação de grande alcance social em benefício dos servidores da empresa.

Festa dos filhos dos profissionais de enfermagem

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa efectua, dentro de dias, a Festa de Natal dedicada aos filhos dos profissionais deste distrito.

As inscrições são feitas na secretaria do Sindicato, sito na Praça Marquês de Pombal, 6-3.º, Dt.º, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, excepto aos sábados à tarde.

novas instalações



em 4 de Dezembro de 1967
abertura das novas instalações
da dependência
de Campo de Ourique

R. FERREIRA BORGES, 14-A
Lisboa · Tel. 66 40 66 · 67 68 63



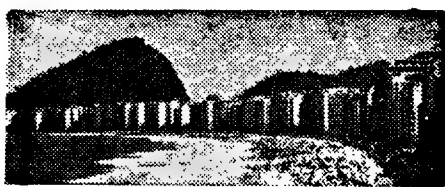
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

Impacto

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



NA ONDA DAS COMEMORAÇÕES DE NOVEMBRO (50 ANOS DEPOIS)

UM

Andam os jornais, as revistas, nacionais e estrangeiras, reconstituindo agora o meio século de regime soviético (a outra face da medalha dos poderosos do nosso tempo). Em artigos, relatos, documentos, desenhos e fotografias revivem-se os dez dias que abalaram o mundo mas que, a mim, jovem lisboeta meio lunático, magro, esgalgado, fatalista, lido e re-lido no Antônio Nobre do Só, não abalaram coisa nenhuma.

Nesse tempo a guerra europeia já durava há vários invernos. Um pouco mais e eu seria, por certo, atirado, como soldado, para as neves da Flandres. Recordo esse Novembro de Lisboa, frio e sinistro, numa visão dos mortos levados no arrastão das epidemias. Que importância poderia ter, para mim, o destino da Rússia?

DOIS

Não. não tinha nenhuma. Aliás já muitos anos depois, esquecida a época em que comunguei russofilia nas páginas de Dostoiévski, quando alguns amigos me ofereceram aqui, na Brasília de Jango Goulart, a oportunidade de uma viagem daquele império que já não era de Staline, recusei com total desinteresse. A ideia que faço da Rússia de hoje é a de uma humanidade em estado de hibernação dirigida. Não queria ir. E que não me acenassem com as praias da Crimeia. Rússia é frio, é neve, é silêncio, é desconfiança. E não fui. Mas devo confessar, por outro lado, que também não aceitei convite de outro grupo que me quis levar aos Estados Unidos nos tempos promissores de John Kennedy. Também não quis. Já estava longe a América dos meus sonhos, no tempo do velho Griffith. Essa América do apogeu do cinema mudo tinha sido a minha Disneylandia, quando ainda não existia o rato Mickey.

TRÊS

E aqui estou, de novo, olhando as reportagens retiradas dos sepulcros da memória. Revivo-as. Mas as lembranças daquele Novembro de 1917, olhadas então, mas não sentidas, re-vejo-as não nas revistas cariocas onde as encontro, mas em Lisboa onde, com meus olhos juvenis, as vi pela primeira vez nas páginas saudosas da Ilustração Portuguesa.

QUATRO

Títulos, textos, gravuras. Leio numa legenda: Últimas horas do esplendor. E no coupé imperial, altiva porém sorridente, envolta em alvos tecidos esvoaçantes, a czarina, ao lado do czar, é saudada pela sua corte enquanto na página fronteiriça já não mais a hipnotizam os olhos diabólicos de um Raspoutine assassinado. Frescas como linho ao sol, duas meninas, as grã-duquezas, de cabelos de ouro, parecem pressentir nos olhos assustados a tragédia que em breve irá ceifá-las. Todo um exército escuta, de joelhos, a última exortação de Nicolau II — no desejo de manter a guerra contra a Alemanha. E mais adiante vejo Petrôgrado em pânico. E Kerenski fugindo, por entre destroços, do Palácio de Inverno. E a toda a largura de uma página-dupla aquela fotografia que ainda hoje impressiona na sua nudez — ao fazer-nos ouvir a fogueira oratória de Lenine.

CINCO

1917-1967. Fecho os olhos: — Que lucrou a humanidade com cinquenta anos de marxismo dia a dia remendado na sua filosofia? E pergunto: — Quem foi que disse que o homem nasceu para criar religiões? Ou foi para criar fanatismos? Ou foi para comandar impérios?

SEIS

Eu lucrei, sim. Foi Sérgio Michailovitch Eisenstein quem me fez a revelação, uma tarde, em Berlim — de um cinema diferente do primarismo sentimental de Charlie Chaplin. Recordo agora: quase me trucidaram quando

disse ou escrevi isto, há muitos anos, aí em Lisboa. Mas voltando a Eisenstein. A sequência da escadaria de Odessa é, para mim, até hoje, a maior de toda a história do cinema. Lição sempre viva. Não para mim, está claro. Porque anos depois, ao andar metido em cinema, dirigi filmes como no Parque Mayer uns sujeitos sem espírito escreviam revistas. Para ganhar a vida. O salário da audácia.

SETE

Nasci rebelde. Rebelde sou. Amo a minha liberdade, a minha independência e sou, e fui, em tudo, na vida, um pouco iconoclasta. Regido por um regime como o soviético na Rússia de hoje seria um pária bebendo vodka. No tempo de Staline, seria um cadáver. Mas dos soviéticos temos agora a certeza do fim de uma mentira: — nem eles próprios acreditam mais na sua lei inicial de que todos os homens são iguais, e que não deve existir distinção de classes. Negócio esse de que sempre desconfiei. Não, as classes existem. Conta um amigo meu, jornalista, que lá esteve recentemente que a verdade salta aos olhos: as classes existem como no mundo ocidental e estão bem definidas embora o proletariado industrial que tem uma boa preparação técnica, consiga até ganhar automóvel. O bom operário, lá, é como um craque de futebol aqui. Mas no mais a escadaria de valores sobe alto, e leva longe. E os burocratas do partido reconhecem: — antes de tudo a inteligência, o talento. Gênio, não. Os soviéticos mandões continuam temendo o gênio. Lá têm as suas razões, não é? E diz o meu amigo: — «O que me chocou foi encontrar trabalhadores orgulhosos de suas ocupações, e outros que delas se envergonham». Em resumo: há cidadãos de primeira, de segunda, e de terceira classe. Adeus, ilusões!

OITO

Para não ficar atrás, na América, a tecnologia ianque descobriu agora vários mundos. Existe, neste nosso pobre planeta, o primeiro mundo, o segundo mundo, o terceiro mundo, e já se prevê um quarto mundo. Esteve aqui no Rio de Janeiro um expert no assunto que admite que lá para o ano dois mil talvez o último dos mundos miseráveis atinja, se para isso fizer o esforço necessário, um degrau acima na classe dos sub-sub-sub-desenvolvidos. Já é uma esperança.

NOVE

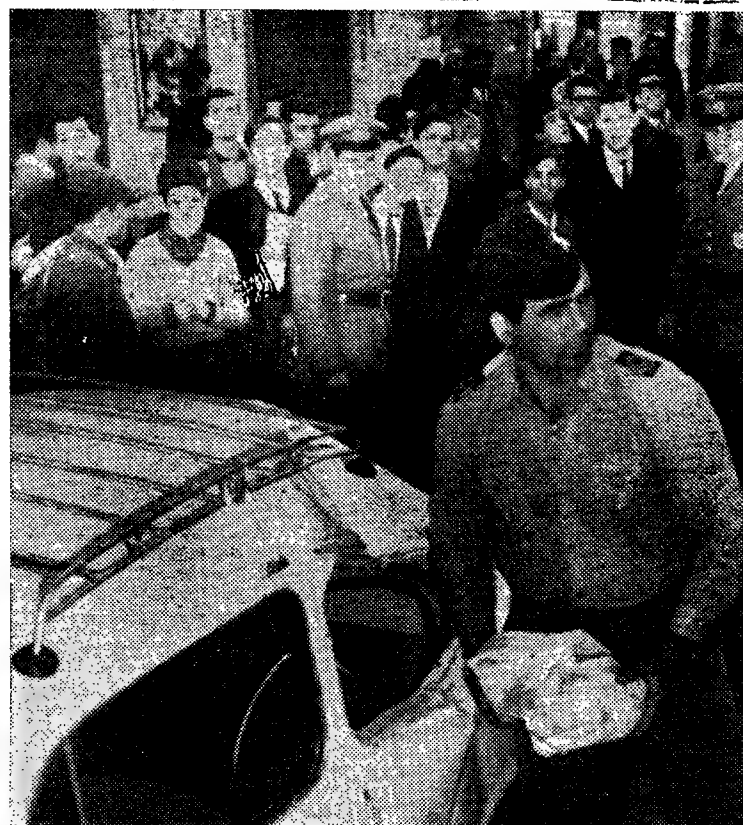
Cinquenta anos de regime soviético. Cinquenta anos que, acreditemos nisso, ou não, dominaram as nossas vidas. Poderia eu, agora, esquecê-los? Nestas cartas do Brasil eu tento há vários anos o esforço de reflectir com nostálgica coragem a vida do meu tempo. Não sou pessoa, como se diz na canção premiada de Chico Buarque, que fique na varanda vendo o tempo passar. O que seríamos todos nós, no sonho e na realidade, sem estes cinquenta anos? Sem o regime fundado por Lenine teria existido Adolfo Hitler? Sem o problema soviético a odisséia do átomo teria, quando revelada, servido para o bem, e não para o mal?

DEZ

Acontece que a generosidade de alguns amigos pretende que os textos destas cartas, publicadas pelo nosso «Diário de Lisboa», se transformem, em futuro próximo, num volume quase biográfico. Não seria, pois, absurdo se eu deixasse passar em branca nuvem esta data em que se comemoram os cinquenta anos do regime soviético? Vai, branca nuvem, passa. Descobre o sol. Mostra o sol. Que fique nesta carta a presença embora fugaz das minhas esperanças porque, seja como for, como já repeti aqui, eu acredito com Miguel Angel Asturias, Nobel 67, — «que com todas as dificuldades e mudanças porque ainda tem de passar, o homem acabará vencendo».

Não. Eu não queria, Senhor passar por esta data carregada de receios, temores e espantos, como cão por vinha vindimada.

Nov. 67.



Um pedaço de pedra desprende-se, ontem, do alto da igreja de S. Paulo, atingindo um carro estacionado diante do templo. A viatura, com matrícula EI-73-76, pertence ao sr. Armindo P. da Costa, morador na Praça D. João I, 2-4, Dt., na Amadora, que ali tinha estacionado por alguns minutos. Aconteceu o imprevisível: e o carro lá ficou com o lado posterior esquerdo parcialmente destruído. Eram duas horas da tarde. Razões? Ninguém sabe.

CHURRASCO NA CASA BRANCA?

• UM COZINHEIRO DO TEXAS CONTRATADO
ESPECIALMENTE PARA PREPARAR O BAN-
QUETE DO CASAMENTO DE LYNDA JOHNSON

WASHINGTON, 3 — (R.) — Na Casa Branca prosseguem em ritmo acelerado os preparativos para o casamento de Lynda Bird Johnson com o capitão de fuzileiros S. Robb.

Os preparativos entraram numa fase de intensa actividade à medida que se aproxima o momento em que vão começar a chegar a mansão presidencial os parentes dos noivos e os convidados. Entretanto, a filha mais velha do presidente Johnson e o capitão Robb continuam ocupados em reuniões sociais, ao mesmo tempo que tratam de pormenores que se prendem com o seu casamento.

A cerimónia, à qual devem assistir 500 convidados, constituirá o primeiro casamento da filha de um presidente dos Estados Unidos realizado na Casa Branca, desde 1914. O grande dia de Lynda Bird Johnson foi já designado como «o casamento do Natal», porque vai efectuar-se durante a quadra festiva. No entanto, a Casa Branca anunciou já que não se procederá às decorações do Natal antes do casamento se ter realizado.

A dama de honor de Lynda, sua irmã mais nova Luci Nugent, deve chegar em breve à Casa Branca, vinda do Texas, acompanhada pelo marido, Patrick Nugent, e pelo filho. Também são esperados em Washington os pais do noivo, de Milwaukee, Wisconsin, que devem chegar amanhã à Casa Branca.

Os Nugent e os Robb, bem como diversos convidados que não residem em Washington, serão hóspedes do presidente Johnson durante toda a semana.

Nas últimas semanas têm-se realizado festas de noivado e recepções, em Washington, em honra dos noivos.

A Casa Branca contratou um chefe de cozinha do Texas para coadjuvar o chefe dos cozinheiros da Casa Branca, Henry Haller, na preparação do banquete de casamento.

Entrega do prémio «Bartolomeu Dias»

Numa sessão solene da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, a realizar no próximo dia 6, às 22 horas, na Sociedade de Geografia, será entregue o prémio «Bartolomeu Dias» ao prof. Marius Valkhoff.

HAVERES POBRES DESTRUIDOS POR UM CIGARRO

ILHAVO, 3. — No lugar da Coutada, deste concelho, um pescador, João Redondo, por descuido, incendiou, com um cigarro, a casa pobre em que habita. Ficou sem haveres.

As suas jóias estão antiquadas. Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos. GRANDE OURIVESARIA DA MODA. RUA DA PRATA 257

SORTE GRANDE — 4.

DISTRIBUIDA ONTEM AOS

CASA DA

1.º PRÉMIO —

PARA OS

42 MILHÕES D

BILHETES E FRACÇÕES

CASA DA

Todas as restantes extracções são realizadas aos s

NO LAVADOURO DE UM BAIRRO POPULAR

Tem de «dar para a bucha» o trabalho das mulheres na profissão de lavadeiras

Lavadouro do Caminho Novo. Dez horas da manhã. Tanques largos de água límpida. Cheiro a barreira. Sol e vento forte. Rumor vago do vaivém de escovas na roupa em cima da pedra. Ditos de mulheres a cruzarem-se no ar. Eram vinte vultos curvados para a água, a maior parte de lenço negro na cabeça. Compenetrados. Próximos e distantes. E já muita roupa a baloiçar no estendal.

— Bom dia!
A senhora das senhas, de seu nome Margarida Lima, olhou-nos admirada. Mas logo se prestou a

faleceu o homem que aqui estava. Agora tenho que ter tudo... A sua voz é repousada. Há quietude no seu modo de estar.

episódio que esboçasse o ambiente do lavadouro em dias animados, mas a senhora das senhas repetiu-nos:

— Não tem acontecido nada de especial. As vezes estão mal dispostas, outras mais bem dispostas. Não se pode dizer que se bateram. Entra cá o fiscal e estão todas muito sossegadinhas.

Soubemos a sua idade: sessenta e três anos. Perguntámos-lhe se tinha netinhos:

— Não, nem filhos, marido, nem ninguém. Ninguém me quis. É a

por
ANTÓNIA DE SOUSA

coisa pior que a gente faz não se casar!

— Porquê?

— Não temos ninguém. As minhas irmãs casaram-se todas, têm marido e filhos e eu não tenho ninguém, pronto.

Há lágrimas nos seus olhos.

— Tem-nas a elas...

— Oh! Têm as suas casas. A que era mais minha amiga está longe!

«Estemos» três ou quatro dias

ao tanque

Encaminhámo-nos para junto dos tanques. As palavras trocadas de princípio foram quase formais, pelo menos reticentes. Pertencíamos a outro mundo! Como as conquistar? Como levá-las a adoptar-nos? A serem, frente a nós, elas próprias?

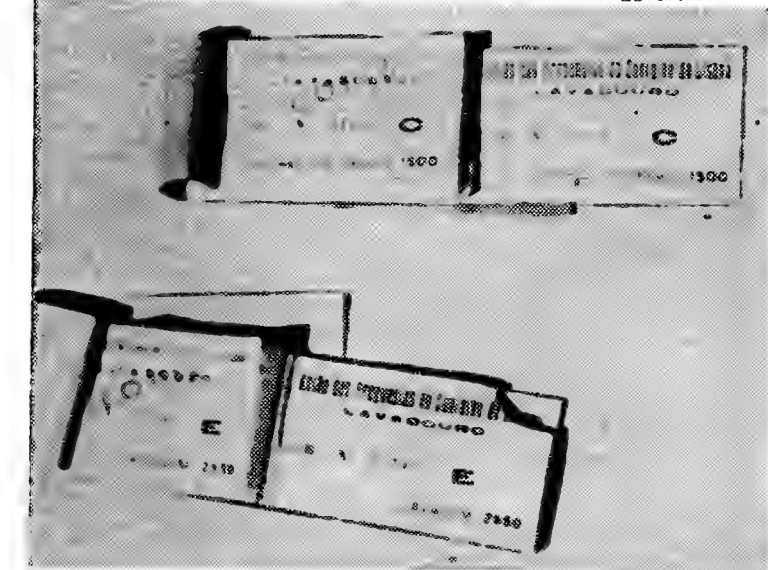
Perguntámos nomes, idades.

— Importam-se?

— Oh! Minha santa, porquê? Tenho trinta e seis anos!

A sr. Maria Luísa dos Santos entendia roupa. Continuou o seu trabalho enquanto falava connosco:

— Coisas engraçadas?! Pouca graça que elas têm! Quando elas estão aí zangadas dá-me pouca graça. Às vezes lá se zangam, mas é pouco. Não as deixamos adiantar. Queríamos que nos contasse um



Dois senhas, 3\$50. Uma, de 2\$50, dá direito a lavar; a outra, de 1\$00, permite a utilização de dois arames para a secagem de roupa

dar-nos todas as informações que desejássemos.

Conversámos, enquanto as lavadeiras, indiferentes, continuavam a esfregar a roupa.

— O' senhora Margarida, já se pode passar por água limpa? — perguntou uma voz.

Podia.

«A coisa pior que a gente faz é não casar»

Entrou uma mulher com um alguidar de roupa à cabeça. Aproximou-se do «gulchet». Pediu duas senhas. 3\$50. Uma de 2\$50, que lhe dava o direito a lavar, e outra de 1\$00, que punha à sua disposição dois arames. Seguiu adiante. Ficámos com a sr. Margarida. Disse-nos:

— Há vinte e nove anos que trabalho como vigilante. Há dois meses que estou nas senhas, porque



No estendal, a roupa baloiça ao vento



Uma imagem típica em lavadouro público. A mulherzinha entra com um alguidar cheio de roupa à cabeça e, antes ainda de pousar o carregio, tira as suas senhas. Só depois se dirige ao tanque

— Venho de segunda a sábado. Quem me dera não vir pelo menos ao sábado. Tenho quatro filhos. Três vão para a escola e um fica na creche.

A maior parte das lavadeiras — lavadeiras de profissão — são idosas. Para lá dos sessenta.

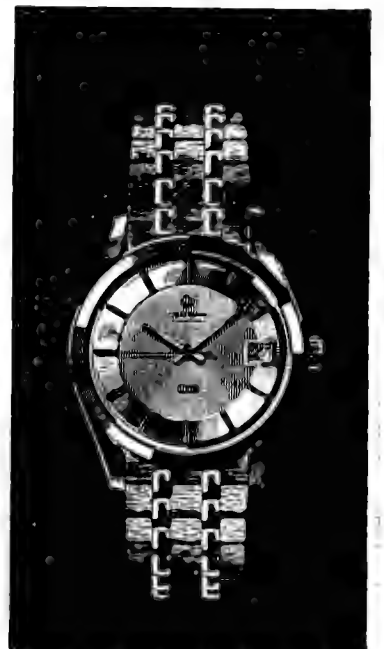
Caminhámos ao acaso. A sr. Conceição Pereira pareceu-nos disposta a colaborar. É viúva. Vive com uma filha e uma neta.

— Estemos três ou quatro dias ao tanque.

Por semana tiram em média cinquenta escudos, não mais de oitenta. Diz-nos o preço de cada peça. Depois lamenta-se:

(Continua na 19.ª página)

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

GRANDE — 4.000 CONTOS

A ONTEM AOS BALCOES DA

DA SORTE

PRÉMIO — 43 773

HOES DO NATAL

E FRACÇÕES A VENDA NA

DA SORTE

stantes extracções de Dezembro
realizadas aos sábados

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R 1 DE DEZEMBRO 45

PRATAS EM 2. MÃO

GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telet 32 45 64

£ Ouro

MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,

A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,

QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A

Couto, L.da — Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes
e libera o mas a Pasta Medicinal Couto,
dá-lhe a SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.



Da classe do manequim depende o êxito do modelo

Para se ser manequim é necessário ter vocação, saber mover-se, parar e exibir o vestuário. É indispensável ainda uma grande capacidade de adaptação às novas linhas e renovar constantemente o seu estilo.

Ser manequim não é uma profissão fácil. Exige sacrifício, disciplina e amor próprio, aliados a uma grande dose de adaptação. Se os «fatos fazem os homens», cumpre ao manequim fazer realçar o traje que enverga e não servir-se dele para uma valorização pessoal.

Há uma medida ideal para o manequim, que tem de se sujeitar aos maiores sacrifícios para a conservar. É certo que essa medida varia com os países e o tipo das mulheres que pretende impor. A figura feminina é, segundo o gosto dos costureiros, cada vez mais estilizada e, nos últimos anos, houve a preocupação de agradar principalmente à juventude, embora pareça, na presente estação, haver um retorno ao tipo da mulher mais elegante e requintada. Esperemos que os costureiros não voltem a querer vestir de rapariguinhas as mulheres já feitas. É ridículo e não favorece a mulher.

O manequim ainda que não o aprecie deve defender o modelo que exibe

Para se tornar num manequim internacional a candidata necessita ser alta, harmoniosa e magra. Saber andar, parar e envergar qualquer peça de roupa. A classe do modelo depende tanto da distinção do próprio manequim!

Quando este é apagado sem graça, o vestido mais belo morre e ofusca-se. Pelo contrário, poderá imprimir classe ao vestido mais simples, se possuir distinção.

Dizia, há tempos, Maria Teresa Ardura, vice-presidente nacional da Associação Sindical dos Manequins espanhóis, no decorrer de uma entrevista, em que lhe perguntaram se o manequim precisa de ser inteligente:

— Pois claro; para saber adaptar-se a cada moda e a cada linha. Incluso dentro de uma mesma temporada, cada modista imprime o seu estilo pessoal aos modelos que lança e cada linha requer uma forma diferente de andar. O manequim deve adaptar-se ao traje que enverga, não o traje ao manequim e ao passar um modelo deve pensar em defender essa moda e essa linha ainda que, pessoalmente, não a aprecie; a moral profissional assim o exige. Por outro lado, tem sempre que superar-se, porque está sempre a aprender.

Bonecas de escaparate

O manequim é uma montra que exibe vestuário, com maior ou menor arte. Parece viver da aparência, da exterioridade. Muitos pensam que, necessariamente, quem a exerce é ou se torna frívola. Afirma o mesmo manequim, a quem uma repórter do «Yas» propôs a questão:

— Não digo que não existam manequins que pessoalmente sejam frívolos. Mas isto é independente da profissão. Pessoas frívolas pode havê-las — e há-as — em todas as as profissões e em toda a parte. Muita gente pensa que somos como bonecas de escaparate. O que sucede na realidade é que levamos como uma duna vida: a dos luxuosos salões onde temos que trabalhar

HORÓSCOPO DA MODA



Para jantar, eis um faiscante sacaco agora em voga na América. Todo coberto de lantejoulas, é de um efeito surpreendente.

AOS PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS RÚSTICOS

Casa Agrícola Lecas Espada

Telef. 53 97 74

AVENIDA 5 DE OUTUBRO (Ao Saldanha), 31, r/c. — LISBOA-1

Trata de administrações, venda de pastagens, explorações em sociedade e arrendamentos de herdades e quintas — Extracções e venda de cortiças — Arrendamentos de coutos caça — Podas, desbastes e venda de árvores — Plantações de eucaliptais e pomares em sociedade — Compra propriedades para revenda — Tem herdades com e sem coutos de caça, com bons rendimentos ao capital, que vende ou troca por terrenos ou prédios. É a própria dona e não intermediária. O proprietário tem 27 anos de prática na administração das suas herdades e colaboração de pessoal técnico e prático.

URBANOS

Tecnicimento — Soc. G. Construções, Lda.

Telef. 53 97 73

AVENIDA 5 DE OUTUBRO (Ao Saldanha), 31, r/c. — LISBOA-1

Tem para venda 8 MORADIAS, EM CARCAVELOS E PAREDE. PREÇOS ENTRE 600 e 800 CONTOS. FACILITA 200 CONTOS EM CADA EM PEQUENAS PRESTAÇÕES MENSAS — 13 lotes de terreno para moradias em Cascais — TERRENO PRÓPRIO PARA HOTEL RESIDENCIAL OU COM REFEIÇÕES OU MISTO EM OPTIMO LOCAL CASCAIS, ONDE HA FALTA HOTEIS, TEM ESPAÇO PARA PISCINA, TENIS, ETC. PERTO ESTACAO E PRAIA E MARAVILHOSO PANORAMA MAR, CAMPO E SERRA SINTRA, SOLIDA E RENDOSA APLICACAO CAPITAL. — Terreno com 5.000 m2 no Casal do Marco, à saída auto-estrada da Ponte — Terrenos com 800 e 3.500 m2 em Manique, perto do Estoril — Compra terrenos para construção urbanizados e por urbanizar e propriedades urbanas para revenda. — Trata de urbanizações em sociedade — Faz construções recebendo terrenos ou andares em pagamento. — Encarrega-se fazer projectos com facilidades pagamento ou comparticipação nos lucros na venda com projecto aprovado — Tem serção de administração e recebimento de rendas de prédios e moradias. É a própria e não intermediária. O n/ sócio-gerente tem 10 anos de prática na construção civil e colaboração de pessoal técnico e prático.

Ambas as firmas dão as mais amplas referências e garantias morais, materiais e profissionais.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Os Serviços Municipalizados de Loures, com a certeza da melhor aceitação por parte dos seus consumidores, e seriamente atingidos nos seus sistemas abastecedores de água e electricidade na noite de 25 para 26 de Novembro, avisam e solicitam:

1 — Que sejam rigorosamente cumpridas as recomendações da Direcção-Geral de Saúde, no que respeita à utilização de águas para beber, fervendo a durante quinze a vinte minutos.

2 — Que se utilize a água no mínimo indispensável, dado que o sistema abastecedor, seriamente danificado, só ao cabo de muito tempo se poderá considerar satisfatório.

3 — Que se evite grande utilização de energia eléctrica, em especial entre as 18 e as 23 h, em virtude de as redes agora utilizadas, na emergência, não permitirem garantir um fornecimento perfeito. A Subestação de Loures não pode entrar em funcionamento tão depressa quanto desejariamos e por tal motivo, voltámos a uma situação que poderá reportar-se a dois anos antes.

4 — Que a compreensão de todos nos ajude a recompor o que ficou destruído, tão brevemente quanto desejamos, com a certeza de que, desde o primeiro momento, envidamos todos os esforços no sentido de que consigamos a normalidade com a maior brevidade.

Loures, 30 de Novembro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

depois dos quarenta Segundas núpcias

por EDYTH THORNTON MCLEOD

Não compreendo porque tantas viúvas e divorciadas, depois dos quarenta, recusam casar-se pela segunda vez. Disse-me recentemente uma viúva que a razão da sua vida era ter sido muito ligada a seu marido e temia o que diriam ou pensassem as pessoas amigas.

A leitora não pode deixar que essas coisas afectem a sua vida. Paga um tributo elevado ao seu primeiro matrimónio se contrair segundo casamento. Comprovará, desse modo, que o seu casamento foi feliz e, ainda que o não tenha sido, essa não é razão para não tentar novamente. A leitora tem experiência, conhecimentos, de forma que num segundo casamento poderá, com mais segurança, evitar qualquer circunstância ou situação susceptível de provocar infelicidade.

O matrimónio, para uma mulher madura é uma boa maneira de viver. Muitas mulheres, depois dos quarenta, não estão preparadas para começar a viver sôzinhas, para proverem à sua subsistência.

Se a leitora tem a oportunidade de se casar e crê que o homem é adequado para si, case-se com ele. Mas deixe que o que «diga» ou pense a detenha em preparar uma nova vida e fazer feliz algum homem solitário. Não será o caso de «juventude apaixonada» que teve ou não teve, mas um modo de viver acompanhada. Ambos compartilharão interesses mútuos.

Compartilhar juntos qualquer coisa que façam, abre uma vida e futuro novos!

O casamento, na verdade, não é para todos os homens ou todas as mulheres. Há pessoas que vivem felizes sôzinhas. Mas, em última análise, elas também, segundo tenho observado, sentem a miúdo solitárias e desejam companhia, afecto, e, à medida que chegam à maturidade, desejam compartilhar as suas vidas. De modo que, como disse an-

tes, se aparecer a oportunidade e o desejar, não hesite em casar-se segunda vez — ou mais vezes.

A vida dentro do seu lar preenche todos os seus anseios?

Não é uma questão nova que lhe vamos propor nem tão-pouco esperamos que nos responda. É nosso intuito, simplesmente, que medite neste assunto: sente-se plenamente realizada dentro do seu lar? Basta-lhe refazer a cama todas as manhãs, preparar as refeições, cuidar das crianças e amar o seu marido? Repare que isto é muito, mas ao fim do dia não se sente inquieta, insatisfeita, como se algo tivesse ficado por fazer, algo que não sabe o que é? Pense lealmente e responda com sinceridade.

Na verdade, tem grandes motivos para se sentir feliz: o seu marido, ama-a, os seus filhos são saudáveis, e não tem grandes problemas na sua vida. Então porque essa insatisfação que não é muito grande, que não é até evidente, mas que a inquieta? Porque? Que lhe falta? Até pode ler! Até faz «tricot»! Até se interessa mais ou menos por obras de caridade!

Não lhe damos resposta às perguntas que propomos. Medite e encontre a sua verdade.

O XVI aniversário da Casa do Concelho de Gouveia

Na Casa do Concelho de Gouveia e integrada no programa do seu XVI aniversário, o sr. professor Alúio Mendes do Amaral faz este: no dia 21 e 30, uma palestra subordinada ao tema «Onde se situam em Lisboa os palácios dos marqueses de Gouveia».

COMUNICADO

CAMPONOVO & CÂMARA LIMITADA,

COMUNICA QUE REPARA GRATUITAMENTE TODAS AS MÁQUINAS DE CAFÉ **LA CIMBALI** DANIFICADAS PELAS INUNDAÇÕES DO PASSADO DIA 25.



MÓVEIS CONFIANÇA

O MAIOR SORTIDO EM MOBILIAS

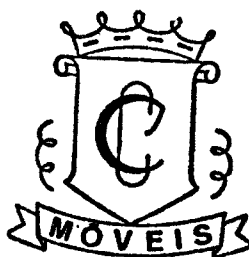
Sede: Av. 5 de Outubro, 55

Sucursal:

Av. Miguel Bombarda, 91

MÓVEIS USADOS

Rua do Arco, a São Mamede, 38



ANTIANHEDE o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBES, LUGAR DA GRANDE GUERRA

Democratas dissidentes denunciavam a política de Johnson

DETROIT, 3 — (F. P.) — Um grupo de democratas dissidentes do Michigan condenou, ontem, em Detroit, a política do presidente Johnson relativa ao Vietnã e manifestou o seu apoio entusiástico a Eugene McCarthy, senador pelo Minnesota, que decidiu, na passada quinta-feira, disputar a investitura do Partido Democrático para a eleição presidencial de 1968.

Os «rebeldes» denunciaram o que eles chamam «as decisões irracionais» tomadas durante os passados quatro anos pela Administração, quanto ao Vietnã. Em sua opinião, o resultado desta linha de conduta ilógica é a possibilidade de uma invasão do Vietnã do Norte e de um conflito com a China.

O grupo de dissidentes prestou, ainda, homenagem à «coragem» de McCarthy, que «colocou o interesse nacional e do Partido acima dos seus interesses políticos pessoais».

AS POSIÇÕES DE BU DOP FORAM BOMBARDEADAS PELO VIETCONG

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — O Vietcong bombardeou por três vezes, durante a tarde de ontem, as posições americanas e o campo das forças especiais de Bu Dop, perto da fronteira do Camboja, submetidos há cinco dias a um cerco por parte dos guerrilheiros.

Bu Dop fica numa região de plantações, a 145 quilómetros ao norte de Saigão.

Pouco antes das 19 horas, o campo das forças especiais e o aeródromo vizinho foram atingidos por morteiros e foguetões. Houve oito feridos. O bombardeamento interrompeu depois de curta interrupção, até às 22 horas.

Não longe dali, as baterias de artilharia americanas, em posição para apoio de um batalhão de reforços, foram alvejadas com 150 obuses de morteiro. Não houve, porém, assalto de forças de infantaria.

DEAN RUSK PEDE MAIOR COMPREENSÃO EUROPEIA RELATIVAMENTE A POLÍTICA AMERICANA

NOVA YORK, 3 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, apelou, hoje, para uma maior compreensão, por parte dos países europeus, relativamente à política dos Estados Unidos no Vietnã.

Rusk sublinhou que o facto de os Estados Unidos estarem empenhados numa guerra no Sueste da Ásia não significa que tenha diminuído o seu interesse pela Europa.

«Estamos profundamente interessados na Ásia, mas não há qualquer alteração nos interesses e afectos dos Estados Unidos quanto à Europa» — disse o secretário de Estado, durante uma reunião do Conselho Italo-Americano do Trabalho, realizada em Nova York.

«Temos esperança em que os nossos amigos na Europa compreendam o que estamos a tentar fazer na Ásia» — declarou Rusk.

Makários mantém-se intransigente quanto à desmilitarização

NICÓSIA, 3 — (R.) — Círculos governamentais de Nicósia recusaram-se a comentar a notícia de um acordo entre a Grécia e a Turquia relativamente ao problema de Chipre, e o presidente Makários vai conferenciar de novo com o enviado especial de Johnson, Cyrus Vance.

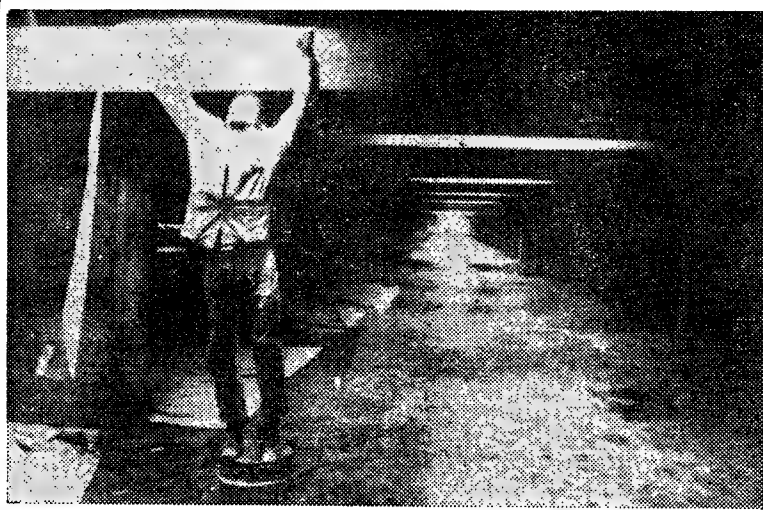
Ao que parece, este não conseguiu, ao cabo de 36 horas de conversações, levar o arcebispo Makários a ceder terreno quanto à desmilitarização de Chipre.

Foram as objecções cipriotas neste domínio que, segundo se afirma, forçaram Cyrus Vance a voltar a Nicósia, há duas noites, após tudo parecer indicar que as Nações Unidas iriam anunciar um acordo entre a Grécia e a Turquia, pondo fim à crise que levou os dois países à beira da guerra.

Inesperadamente, a Grécia anunciou, na noite passada, o estabelecimento desse acordo e, em Atenas, alguns observadores interpretaram tal facto como uma tentativa para exercer pressão sobre o presidente Makários, levando-o a aceitar o acordo.

O comunicado grego foi também interpretado como uma tentativa para garantir ao Governo turco que a Grécia está disposta a aceitar o acordo.

No comunicado não eram mencionadas as cláusulas do acordo directamente relacionadas com Chipre, limitando-se os gregos a anunciar ter concordado com a retirada das suas tropas da ilha, em troca



Aspecto do primeiro abrigo antiatómico que está a ser terminado em Nanilly, próximo de Paris

de uma garantia de que a Turquia abandonará os seus planos para uma invasão de Chipre.

Em Ankara, o Governo turco declarou que o acordo entrará em vigor depois de completadas as con-

Alfândega que dá dinheiro aos turistas

PARIS, 3 — (R.) — A alfândega francesa inaugurou ontem um novo serviço que se destina a dar dinheiro aos viajantes em vez de receber dinheiro deles.

O novo regulamento do Governo francês, que se destina a encorajar as exportações mediante um desconto de 20 por cento nas compras efectuadas por turistas, entrou ontem em vigor. Assim, os visitantes entregam, à partida, as facturas dos artigos que compraram. A alfândega francesa, depois de as carimbar, remete-as às lojas onde os artigos foram comprados, para que estas reembolsem o cliente em 20 por cento do valor das compras efectuadas.

O novo sistema substitui o anterior pelo qual as lojas faziam um desconto imediato de 20 por cento a quem pagasse com cheques de viagem. Esse sistema foi abandonado porque muitos franceses obtinham cheques de viagem através de amigos estrangeiros e com eles efectuavam as suas compras, que não se destinavam a sair do país.

GAROTO DE 12 ANOS SALVA O PAI QUASE SUBJUGADO POR UM ASSALTANTE

BANGKOK, 3 — (R.) — Um garoto de 12 anos matou com uma lança um bandido que tentava afofar seu pai, numa lagoa, depois de o ter assaltado, para o roubar.

O pai do rapaz envolveu-se em luta com um dos três gatinhos que assaltaram a residência de um vizinho e estava prestes a ser subjugado quando o garoto, vendo o perigo que o pai corria, cravou uma lança nas costas do assaltante, causando-lhe a morte.

PRISÕES EM VALÊNCIA

MADRID, 3 — (F. P.) — Sete membros de uma célula comunista pró-chinesa foram presos, nos últimos dias, em Valência, e apreendido importante material de propaganda — anuncia uma fonte oficial em Madrid.

Os sete detidos, cujas idades vão dos 22 aos 30 anos, foram colocados à disposição da justiça.

COMUNICADO CONJUNTO RUSSO-SÍRIO

(Continuação da 1.ª página)

pode haver paz no Médio Oriente enquanto as forças de Israel não tiverem evacuado os territórios que ocupam» — declara-se no comunicado russo-sírio difundido ontem pela agência Tass, no final da visita de Youssef Zouayen, presidente do conselho da Síria, a Moscovo.

O comunicado diz ainda que o Governo sírio exprimiu a União Soviética a sua profunda gratidão pelo imenso apoio dado aos povos da Síria e outros povos árabes vítimas da agressão de Israel. Por seu lado, o Governo soviético afirma estar disposto a continuar a prestar ajuda e apoio aos Estados árabes.

O comunicado anuncia também que Brejnev, Podgorny e Kossyguin aceitaram o convite do Governo da Síria para visitarem aquele país, em data a fixar ulteriormente.

A PROCURA DOS TRIPULANTES DO AVIÃO ISRAELITA

TEL-AVIV, 3 — (F. P.) — As forças navais e aéreas de Israel prosseguiram durante todo o dia de ontem as buscas para tentarem encontrar os dois tripulantes do avião abatido na sexta-feira pela defesa antiaérea egípcia, sobre o Golfo de Suez.

Os dois homens não foram encontrados, mas descobriram-se, perto da costa dominada pelos israelitas, uma bóia e o canacete do navegador do avião abatido.

As pesquisas continuam

SABOTADO O CAMINHO-DE-FERRO ENTRE TEL-AVIV E JERUSALEM

Entretanto, terroristas da organização Al Fatah sabotaram, esta madrugada, a linha do caminho-de-ferro que liga Tel-Aviv a Jerusalém, a seis quilómetros de Belém, tendo o trânsito por aquela linha sido interrompido.

Já uma hora antes, os homens daquela organização tinham praticado outra sabotagem, no reservatório de água do «Kibbutz» de Almagor, no Norte da Galiléia. Foi a quinta vez, desde a guerra de Junho, que os terroristas actuaram na referida região atravessando a linha de cessar-fogo, a partir da Síria.

O funeral de Spellman efectuar-se-á na quinta-feira

NOVA YORK, 3 — (F. P. e R.) — Monsenhor John Maguire, de 62 anos, bispo auxiliar de Nova York, foi nomeado administrador da arquidiocese, ontem à tarde, algumas horas depois da morte do cardeal Spellman. A decisão foi tomada pelos 18 membros do cabido.

Monsenhor Maguire, que desempenhará estas funções até que o Papa designe o sucessor do cardeal, declarou que os despojos mortais do capelão das Forças Armadas norte-americanas seriam expostos na catedral de St. Patrick, de Nova York. O funeral efectuar-se-á na quinta-feira.

Com a morte do cardeal Spellman, os Estados Unidos ficam só com sete cardeais: James McIntyre, arcebispo de Los Angeles, Richard Cushing (Boston), Lawrence Shehan (Baltimore), John Krol (Filadélfia), Patrick O'Boyle (Washington), John Cody (Chicago) e Francis Brennan, auditor no Vaticano.

Os cardeais Krol, Cody, O'Boyle e Brennan foram nomeados em 29 de Maio último.

Entretanto, os 45 milhões de católicos norte-americanos estão hoje de luto pela morte do cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, que ontem faleceu, subitamente devido a um ataque, uma hora depois de entrar no Hospital de São Vicente. Tinha 78 anos.

Em todas as igrejas do país efectuam-se hoje orações por alma

do cardeal, que era o vigário-geral das Forças Armadas dos Estados Unidos e cujo nome esteve envolvido, tantas vezes, em acesas controvérsias.

As bandeiras foram colocadas a meia-haste nos edifícios públicos de

(Continua na 17.ª página)



O cardeal Spellman

«Cocktail» inglês anti-álcool

LONDRES, 3. (R.) — O químico britânico dr. Gaston Pawan descobriu um novo processo de fazer passar rapidamente os efeitos do álcool ingerido.

Trata-se de um «cocktail» de sumo de limão com frutose, o qual é de efeitos mais rápidos do que o café, as gemadas ou quaisquer outros processos até agora utilizados.

O dr. Pawan efectuou experiências com doze homens que tinham bebido cinco «whiskies» com o estômago vazio. Alguns dos homens correram cinco quilómetros, outros nadaram mil metros e outros ainda beberam grandes quantidades de café forte ou comeram ovos crus, mas aqueles que tinham bebido o sumo de limão com frutose foram os que mais rapidamente se recompuseram dos efeitos do álcool.

CARGUEIRO EM PERIGO NO ATLÂNTICO

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — O cargueiro jugoslavo «Kotor», com 37 tripulantes, comunicou ontem que estava em perigo, no Atlântico, a 700 milhas a leste de Nova York, enfrentando rajadas de vento de 65 quilómetros por hora e ondas de nove metros de altura.

As primeiras horas da madrugada, seguiu em seu auxílio um barco da Guarda Costeira e o navio «Athena», que se encontrava a cerca de cinco milhas do «Kotor», informou que seguia em auxílio do «barco em perigo».

TELEVISÃO A CORES EM INGLATERRA

LONDRES, 3 — (F. P.) — O segundo canal da B. B. C. começou ontem a transmitir a cores a totalidade das emissões, excepto os boletins de informações. Até agora, só alguns dos programas eram transmitidos a cores.

Todas as emissões a cores podem ser, igualmente, recebidas pelos televisores de preto e branco. Calcula-se que, na Grã-Bretanha, o número de receptores para TV a cores ande actualmente à volta de vinte mil.

EVITAR MALES MAIORES É A PREOCUPAÇÃO DOMINANTE DAS ENTIDADES QUE AUXILIAM AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Evitar males maiores é, presentemente, a grande preocupação de todas as entidades, oficiais e particulares que se empenham no auxílio às vítimas das inundações. Enquanto prossegue a busca dos desaparecidos e a desobstrução das áreas atingidas, a Direcção-Geral

de Saúde, por intermédio dos seus Serviços Centrais e da Delegação de Saúde de Lisboa, e em colaboração com as subdelegações dos concelhos interessados procuram exercer activa vigilância sanitária junto das populações, especialmente no campo profilático.

As brigadas móveis de vacinação antitífica, nas quais se incorporam, voluntariamente, grupos de quintanistas de Medicina, em numero que excede a centena, estão a actuar na generalidade das áreas afectadas.

Outros piquetes de assistência, transportados em viaturas do Exército e do Município lisboeta, procedem à distribuição de água potável a diversos núcleos populacionais dos concelhos de Sintra, Alenquer,

Arruda dos Vinhos e outros e a alguns estabelecimentos hospitalares. As Camaras Municipais continuam a afluír, em numero considerável, os donativos de particulares, para futura distribuição às famílias que o inquérito em curso classificou de mais necessitadas.

As autoridades locais aconselham o publico a fazer a entrega dos seus donativos apenas a pessoas ou entidades de idoneidade reconhecida, para evitar o seu descaminho.

A Cruz Vermelha Portuguesa abriu mais dois postos de recepção de donativos na Parede (Escola 31 de Janeiro, Rua Elias Garcia) e em Oeiras (Lar dos Filhos de Oficiais e Sargentos).

Mil quilos de roupas oferecidos por Luanda

A Administração dos Transportes Aéreos Portugueses autorizou a recolha de donativos, em dinheiro e géneros, em todas as suas delegações, no território português e no estrangeiro, e está a ocupar o espaço disponível dos seus aviões para transportar para Lisboa ofertas vindas de todo o mundo, nomeadamente de França, Inglaterra, Suíça, Brasil, América do Norte e Ultramar.

Vindos de Caracas, foram recebidos, esta manhã, 28 quilos de medicamentos diversos e Luanda enviou 1000 quilos de roupas.

Conforme temos anunciado, muitas outras empresas ofereceram já os seus serviços, a favor das vítimas das cheias. Informa-nos a Singer que, além da contribuição do seu pessoal, reparará gratuitamente todas as máquinas da sua marca danificadas pela enxurrada, mediante apenas um certificado passado por uma Junta de Freguesia.

Dois donativos

Recebemos dos funcionários dos C. T. T. de Tomar um donativo de 628\$50, destinado aos sinistrados de Alenquer. Um leitor, que deseja manter-se no anonimato remeteu-nos um cheque de 1000\$00 para auxílio às vítimas.

AUXÍLIOS ENTREGUES NO «DIÁRIO DE LISBOA»

Querendo juntar o seu contributo aos de quantos têm procurado, através da sua solidariedade, minorar as consequências do fatídico temporal de 25 de Novembro, o sr. Joaquim António Pestana, de 60 anos, proprietário de uma pequena camioneta de aluguer, resolveu destinar a esse fim o produto bruto de um dia de trabalho.

Para isso escolheu propositadamente o dia 30, dia em que há sempre mais trabalho, entregando o respectivo produto (540\$00) ao «Diário de Lisboa», para o distribuirmos aos sinistrados.

O CASO DE UM CASAL RESIDENTE NO PRÉDIO QUE RUIU EM QUELUZ

Procurou-nos o sr. António Bernardino Jesus Pereira para esclarecer que seu pai, o sr. José Pereira, de 70 anos, que residia na Avenida José Elias Garcia, 221, em Queluz, faleceu efectivamente, vítima da derrocada daquele prédio, tendo o seu corpo sido sepultado no cemitério de Benfica. O corpo de sua mãe, a sr. D. Cécilia Jesus Pereira, de 68 anos, ainda não apareceu.

Mais nos esclareceu ser falsa a notícia de que os seus pais haviam ido, na véspera da catástrofe, para a terra natal.

**Varanda
do Chanceler
Restaurante**

AMANHÃ
SALA
RESERVADA
PARA
LANCHE DE
CASAMENTO

458 MORTOS

Pelas informações que esta manhã colhemos junto das autoridades das áreas mais afectadas pelas cheias, ascende a 458 o numero de corpos recolhidos:

ALENQUER — 54; ARRUDA DOS VINHOS — 13; LOURES — 125; Oeiras — 33; SINTRA — 12; SOBRAL DE MONTE AGRAÇO — 3; VILA FRANCA DE XI-RA — 218.

Missa de 7.º dia por alma dos mortos nas inunda- ções de Lisboa e arredores

Por iniciativa de vários proprietários e residentes no concelho de Loures, foi hoje celebrada na igreja de Nossa Senhora da Conceição Velha — Rua da Alfandega, em Lisboa — missa do sétimo dia por alma de todas as pessoas que faleceram devido às inundações, nomeadamente naquele concelho. Oficiou o reitor da igreja, padre Vicente Esteves.

Por determinação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, em todas as missas celebradas, hoje, nos templos do Patriarcado, procedeu-se à recolha de ofertas em dinheiro, roupas e outras espécies, a favor das pessoas afectadas pelas inundações. Os donativos recebidos serão distribuídos pela Caritas diocesana.

O tráfego ferroviário nas linhas do Estoril e do Norte está ainda condicionado

A Sociedade Estoril conta restabelecer os seus horários habituais dentro de duas semanas, com excepção dos domingos, em que, tal como hoje aconteceu, a circulação já se efectua normalmente.

Para os dias de semana, até à completa reparação do material circulante, danificado pelas cheias, aquela empresa estabeleceu, em ambos os sentidos, duas séries de comboios rápidos entre Lisboa e Cascais e vice-versa, a intervalos de um quarto de hora. A primeira série tem paragens em todas as estações, e nos dois sentidos, entre

Oeiras e Algés, e a segunda, igualmente em ambos os sentidos, entre Algés e Cais do Sodré, fazendo os passageiros os necessários transbordos.

A C. P., por seu seu turno, anunciou hoje que uma das vias da linha do Norte já permite a circulação embora com interrupções. O tráfego efectua-se presentemente, da seguinte forma: os comboios de longo curso (Lisboa-Porto) realizam-se sem necessidade de transbordos entre a Azambuja e Vila Franca, sempre que não haja interrupções motivadas pela necessidade de prosseguir nos trabalhos de reparação, não sendo possível determinar com grande antecedência quais as composições que poderão ou não circular no total da viagem. Quando necessário, o transbordo, entre aquelas duas localidades, dos comboios de longo curso, continua a fazer-se em autocarros o que acontece sempre com os de pequeno curso.

Quanto à carga, são aceites sem restrições os despachos de grande velocidade, e sem garantias de prazos de entrega os de pequena velocidade.

A concessão de bolsas de estudo aos estudantes de Medicina

(Continuação da 9.ª página)

se, por um lado, é dever de todo o Homem acudir e amparar todos os outros homens numa situação de doença, até por imposição dos mais elementares preceitos cristãos, é, por outro lado, necessário reconhecer que a classe médica não pode ser considerada como «criada dos criados de V. Ex.».

Todo o trabalho tem de ser dignificado. E o do médico, que é também trabalho profissional (porque as dívidas de gratidão não têm paga) deve ser do mesmo modo dignificado, à altura da sua missão humana, da sua responsabilidade técnica e, até, das agruras do seu exercício.

Por que motivo se verifica um aumento substancial na frequência das outras Faculdades, particularmente as técnicas, e se assiste ao fenómeno doloroso de ser cada vez menor o numero de pretendentes à licenciatura em Medicina? Este ponto, aliás, não se verifica só em Portugal mas até noutros países de nível económico bastante elevado, mas onde não se lhe dedicou ainda suficiente atenção para debelar crise idêntica.

As diferenças de frequência

Segundo o dr. António Mendes, o curso de Medicina é longo — o mais longo de todos os cursos superiores — árduo o desempenho da sua profissão e de desgaste intenso e prematuro. A vida de um médico não é, regra geral, dependente da vontade. Não tem horários para nada; nem para comer, nem para repousar e, até, por vezes, nem para dormir. E já nem se fala do tempo que é necessário despendar na sua actualização profissional, imperioso dever de todos os médicos.

E a juventude de hoje, fruto de revoluções sociais de pós-guerra, já se apercebeu dessa situação e, por mais prática e positiva que a das gerações anteriores, resolveu tirar o melhor partido da hora presente. Em suma: afasta-se da medicina porque encontra, nas outras profissões, melhor remuneração, uma vida mais tranquila, um futuro mais risonho.

Existem hoje cursos universitários cujos finalistas já são funcionários de grandes empresas; os técnicos são extraordinariamente solicitados; a competência profissional é melhor recompensada nas empresas; a assistência na doença, protecção na educação dos filhos, solidariedade na invalidez e a garantia duma velhice são garantidas em quase todos os empregos.

A situação da classe médica

O que sucede com a classe médica? Essa tem sempre a defesa do chamado «pulso livre». Expressão corrente! Tudo o que oficialmente desempenha é mais uma «achega» a esse «pulso livre». Ora isto é um erro. Um erro de que todos nos apercebemos e que urge resolver para que a crise não seja maior, muito maior. É tão grave quanto é certo que a clínica privada tende a desaparecer enquanto os conceitos básicos, a meu ver errados, permanecem.

O médico recém-formado segue um dos dois caminhos: ou faz a sua preparação para se tornar especialista e, com isso, despende um mínimo de 5 anos, quase sem proventos que lhe permitam manter-se com a dignidade económica necessária à sua posição e funções sociais; ou então inicia a clínica livre, regra geral titubeante, pois ao seu saber teórico falta ainda a experiência que só o tempo lhe poderá trazer. E por esse motivo tem de lançar mão das «pequenas achegas», por necessidade de estabilizar a sua situação económica.

E com essas «achegas» têm de ser muitas, porque cada uma, de per si, é insuficiente, cal na necessidade de dispersão, sempre de resultados maus, quer para ele próprio, quer para a missão que desempenha.

E quem beneficia desta situação? Ninguém. Nem o médico nem aqueles que estão confiados à sua guarda.

O trabalho profissional do médico não pode ser remunerado a X por hora com elementos numéricos definidos, mas sim pelo justo valor que representa a defesa da saúde publica, o capital mais valioso na economia da Nação.

A cobertura sanitária dos meios rurais

A cobertura sanitária do arquipélago tem de ser perfeita para que os seus frutos possam ser eficientes. Claro está que a obrigatoriedade de fixação de um médico

em determinada zona rural seria um verdadeiro atentado à liberdade do Homem.

A tendência do médico em fixar-se num meio grande é um fenómeno migratório que se verifica em todos os sectores sociais e em todos os pontos do mundo. E a nossa terra é um exemplo vivo dessa afirmação. Só se fixam nos meios pequenos os que, por feito ou interesses pessoais de qualquer natureza, a eles estejam ligados; ou então que conscientemente reconheçam ser mais desafogada a sua situação económica nesses meios. Caso contrário, «emigram» para os cidades onde encontram um meio social e profissional melhor, condições que não são de desprezar, atendendo a que criam novos hábitos, conceitos diferentes de vida, etc.

Mas o problema tem de ser resolvido, até porque não se pode, por princípio nenhum, admitir a existência de zonas do arquipélago desprovidas de apoio sanitário.

E como fixar esses médicos? Oferecendo-lhes condições de vida de tal natureza que os compensem da vida dura que os espera, do isolamento que lhes é imposto, e de harmonia — volto a frisar — com as funções que desempenham.

E creio que cada concelho, particularmente os afastados da sede do distrito, devam constituir um núcleo sanitário, com certa autonomia, mas que os não libertaria, entretanto, dos organismos hierarquicamente superiores a que se encontravam ligados. Teriam, como sede, o posto sanitário concelhio, com funções múltiplas: protecção materno-infantil, radiossuporte do I. A. N. T., posto de colheitas de análises clínicas que seriam enviadas ao Laboratório Distrital, vacinação e profilaxia das doenças infectocontagiosas, campanha de desparasitação, Caixas de Previdência e outras que a experiência fosse aconselhando. O posto sanitário seria dirigido pelo Delegado de Saúde e com a colaboração em «roulemento» permanente de diversos médicos municipais; ou melhor ainda, se cada um deles se encarregasse dum sector, em que adquiriria maior experiência e do qual fosse o responsável.

Isto poderá parecer aos leigos uma mistura muito confusa de doenças e de doentes, mas em boa verdade não é. Tudo se pode fazer em zonas estancas e com a colaboração de pessoal técnico devidamente preparado.

Note bem que não se defende os chamados «hospitais sub-regionais» que, salvo o devido respeito por quem os idealizou, não correspondem às necessidades da nossa ilha. Poder-se-á objectar que a execução deste plano é dispendiosa, mas com a colaboração das diversas entidades responsáveis pelo planeamento e estruturação deste problema, não seria ele possível? Nada custaria criar um destes «postos-pilotos» e, em breve tempo, a experiência diria quais os defeitos a eliminar.

Ainda as bolsas de estudo

Posto isto, concordo com a concessão de bolsas de estudo, mas só depois de convenientemente ponderadas e estruturadas as condições a que esses futuros colegas ficam submetidos após a conclusão dos seus cursos; dando-lhes a garantia daquilo que hoje não existe: nível de trabalho, honorários básicos que, por si sós, garantam a sua estabilidade económica e, ainda, a certeza de que o amparo numa possível invalidez e a sua reforma se encontram assegurados.



**Laura de Oliveira
Dias Artiaga**

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, irmãs, cunhadas e mais família participam que, amanhã, dia 4, às 12.10 horas, na igreja de S. João de Deus, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

43773 4 000 000\$00
46998 400 000\$00
48825 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

43772 17 890\$00
43774 17 890\$00

PRÉMIOS DE 20 000\$00

2158 5746 6438 20270 23861 23081
23506 25618 34155 36270 42146 43664

PRÉMIOS DE 10 000\$00

5316 6516 6607 6926 9202 12470
14067 14814 15024 18143 18166 21087
23720 26320 27306 28461 31336 31547

33520 39754 40164 40882 43946 45099
46534 47272 49203 53078 54423 54941

PRÉMIOS DE 500\$00 (centena)

43701 a 43800; 46901 a 47000; 48801 a 48900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 480\$00, no bilhete, todos os números terminados em 063. Com 1 200\$00, os terminados em 226; 332; 647; 741 e 944. Com 600\$00, os terminados em 04; 14 e 96. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 3, têm direito ao prémio de 280\$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Dizem os leitores

(Continuação da 10.ª página)

existirem ligações à auto-estrada. Não só constituem um desvio do percurso lógico, como também não estão isentas de estrangulamentos, entre o Estádio do Casa Pia e Benfca. Por outro lado, a acumulação viciosa deste tráfego ainda sobre, carrega mais aquele que naturalmente se deve servir da Ponte Duarte Pacheco. Uma grand via, paralela à Estrada de Benfca e porque esta não tem conserto possível, já devia estar construída há anos.

Quanto à via para Loures, em cuja vizinhança se está fazendo um espantoso desenvolvimento urbanístico, basta ir à Alameda das Linhas de Torres a qualquer hora de maior afluência. Esta constitui o acesso mais chagado e infeliz. Pobres dos que, com horas certas, têm de por ela vir à cidade.

Para o Norte, com a sua variante Moscavide/Oliveira, o acesso à auto-estrada pela Rotunda do Aeroporto constitui um enorme benefício. Mas como se chega lá? Se pensarmos na Av. da Liberdade, logo nos ocorre o dito popular «já não pode a cadela com tanto cachorro». Se escolhermos Almirante Reis, surge-nos o empate fatídico da Praça da Figueira/Socorro. Se elegemos a Av. das Naus, logo nos ocorre e descoroço a desalinha do trânsito ribeirinho e o dedalo de Moscavide.

Falamos nos acessos à cidade. Não são problemas de difícil solução, parecendo até que o atraso só pode ter uma causa puramente financeira. Seria triste pensar outra coisa.

Debrucemo-nos agora sobre o trânsito na cidade e no parqueamento de automóveis. O assunto é muito extenso e malagre será fazê-lo cumprir, sem omissão pecaminosa. Mas comecemos por uma ponta: — Em todas as cidades grandes se verificam, com plena similitude, fatalidades de evolução. Uma delas é a anelose e bloqueamento sucessivo dos velhos fulcros urbanos, o que conduz sempre ao seu aviltamento e abandono. Quem viajou alguma coisa, encontra tantos exemplos, que é inútil citar. O amago pombalino de Lisboa está condenado a seguir este destino histórico, não sendo mais o coração de Lisboa pelo menos na sua missão actual. A maravilhosa e aliciente exposição que o Município de Paris nos trouxe, no Salão das Belas-Artes, dá-nos a equação solucionada de como uma cidade com dois mil anos a agora com cinco milhões de habitantes se ajusta aos tempos e promete sobreviver prestiosamente.

A espinha dorsal do trânsito, numa grande cidade, está nos transportes públicos. A circulação das pessoas não se individualiza. É preciso fazer circular multidões com a maior rapidez, economia e comodidade que forem angariáveis. São os autocarros, os «eléctricos» (em declínio), os «metropolitano» os «mono-rails» elevados os comboios suburbanos, que responderão por essa deslocação de massas. E os táxis. Os transportes públicos porque servem a quase totalidade da população, devem gozar de todas as prioridades.

Mas — e o automóvel particular? Este irá, sucessivamente, sendo remetido à sua principal função, constatada em todas as grandes urbes e já também em Lisboa, embora titubeando. Servirá para transportar os operosos membros da família desde casa até à estação mais próxima de um transporte público, para levar as crianças à escola, para ir a compras e naturalmente para passear. É completamente inútil tentar opor-se a esta fatal evolução. Verificou-se em toda a parte com maior ou menor incidência, mas em evidente e rápida tendência para agravamento.

Em Lisboa, o trânsito ainda é paradisíaco, comparado com o de outras cidades grandes. Está mal orientado? Em certos aspectos todos dirão que sim. Sobre tudo, é anárquico. O peão, de quem prometemos não voltar a falar aqui, embora bem o mereça, é o fora da lei, o pária cidadão. Como não tem direitos nenhuns toma-os todos de assalto. A educação cívica, exacerbada pela psicose do volante, que,

sabidamente, transforma o condutor em lobo, é muito rústica. Quase todos adoram cometer uma fraudezinha, ou nos tempos de parqueamento, ou nos locais, ou nas limitações de velocidade, etc. A sinalização e o policiamento não fogem ao tom geral e muitas vezes reforçam os caos.

Em Lisboa, era preciso acelerar a deslocação do centro de gravidade, da Baixa para outros locais (vários) mais amplos e adequados. O Terreiro do Paço, vazio do seu conteúdo actual, seria a nossa sala de visitas, com tudo quanto o pudesse tornar vivo e atraente, como museus, cafés, restaurantes, belas montanhas, multíssimas luzes, flores, música... Os Ministérios e outras repartições públicas seriam (como fizeram em Madrid) realojados em zona periférica, o que contribuiria para remediar a tendência de monosentido que o tráfego demonstra. É justo não esquecer que isso já foi iniciado com o Ministério do Ultramar. A paragem de automóveis, com ou sem os decantados silos e parques subterrâneos, cuja existência é para muitos panaceia que a prática demonstrará ser caríssima e com muito pouca influência na enorme pressão de procura, terá de ser moralizada, particularmente nas zonas centrais da cidade, de forma a que não fosse encorajada a ocupação egoísta de espaço onde ele tanto escasseia. Os privilégios do parqueamento privativo, que profusamente a Câmara, iníquo Pai Natal, vai dando a Gregos em prejuízo de Troianos, teriam de ser filtrados.

Continuando a falar em parqueamentos, em Lisboa, muito haveria que dizer. As garagens estão peijadas. Muitas pessoas deixam os seus carros ao ar livre porque não encontram lugar em garagem relativamente próxima. Outras por economia, ou qualquer outra boa razão. Mas haveria soluções intermédias, como parques guardados, em zonas menos conspícuas do que a via pública, onde, mediante moderado pagamento, os carros pudessem ser protegidos contra roubo, lavados, etc. Hoje, nas ruas e nos parques públicos não condicionados há espaços abusiva e permanentemente ocupados por entidades que se dedicam à venda e aluguer de veículos, alguns sem título legal para tal comércio, não falando nos muitos carros desoladoramente sujos e amachucados, para cuja exibição de mazelas na praça pública deveria existir sanção severa. Pode ainda indagar-se por que subitas razões se permite a paragem em ambos os lados, em arruamentos de largura deficiente, obrigando os veículos em movimento a um regime de ginástica; isto se evitaria se fosse consentido, como

lá fora, que os carros, parando embora só de um lado, o fizessem com a frente para qualquer dos sentidos. E por aqui nos fiquemos, sem deixar de referir, para os que o não sabem ou já se não lembram, que há países, muitos, onde o preço da paragem é um caso sério. Em Nova York, qualquer espaço proveniente de demolição é logo aproveitado para esse efeito, mas o preço chega a atingir 1 dólar pela primeira hora e 75 centavos pelas imediatas. E há os postes com contador, que digitem bons níqueis em pequenas parcelas de tempo.

A sinalização activa do trânsito é feita em Lisboa por três formas. Em minoria, pelo sistema automático. Noutros locais, por semáforos accionados manualmente. E na maior parte dos casos, por gestualização codificada. Assim se vai vivendo. Mas ocorre perguntar duas coisas: — 1) Porque é que a temporização dos sinais não se ajusta um pouco melhor ao efectivo caudal de carros? É notório, em qualquer dos tipos de sinalização, que a via fica aberta tempo sem fim para veículos que ainda estão a centenas de metros e vão surgindo em regime de conta-gostas, quando uma multidão de outros aguarda o gesto libertador. 2) Qual o motivo por que, em Lisboa, se não permite, embora respeitando a prioridade dos peões, que um carro que enfrenta um sinal vermelho possa contornar o canto, na sua mão, para o que lá fora há umas setezinhas verdes, de haste curva?

Voltemos aos transportes públicos que a todos, sem excepção, ou já interessam, ou vão interessar num futuro próximo, irremediavelmente. Talvez porque não nos propusemos fazer um estudo do trânsito, mas sim uma carta ao Senhor Director, nos quedemos pelo Metropolitano. O nosso «Metropolitano», na sua minúscula extensão, já provou generosamente que bem merecem os que teimaram em dar-lhe vida. Mas necessita urgentemente de ser ampliado. Se a memória não nos trair, foi anunciada para Julho passado a inauguração da fase Anjos Praça do Arcêiro, mas não transparecem sinais de obra ter sido sequer iniciada, o que é pena. Em vários países, há segmentos de metropolitano construídos «a céu aberto». Ou em vala, ou em sistemas elevados acima do nível do tráfego normal. É uma solução multíssima mais barata, fácil e célere. Numa cidade como a nossa, plena de espaços vazios, não seria possível tentar isto? Por exemplo, o caminho para Benfca está, ou esteve até há bem pouco tempo, à mercê de uma solução deste género.

Se me der licença, Senhor Director, fico hoje por aqui. E se julgar útil publicar esta carta, darei o prazer de pensar que valeu a pena escrevê-la. Peço-me creia, atentamente, leitor habitual, de V. Exa., etc., António Carlos Teixeira Valladas.

A MORTE DO CARDEAL SPELLMAN

(Continuação da 15.ª página)

Nova York e, a partir de amanhã, celebram-se missas de sufrágio na catedral de St. Patrick.

O presidente Johnson referiu-se, ontem, em termos elogiosos à acção desenvolvida pelo cardeal Spellman, como pastor, e apóstolo do progresso «cuja influência se fazia sentir sempre que os problemas chegavam até ao seu púlpito ou ao seu mundo».

O secretário de Estado, Dean Rusk, declarou que o prelado prestou aos Estados Unidos assinaláveis serviços e manifestou profundo desgosto pela sua morte.

O cardeal, que foi arcebispo de Nova York durante 28 anos, foi alvo de muitas críticas por se ter declarado favorável à guerra do Vietnam, quando, no Natal do ano passado, visitou as tropas dos Estados Unidos estacionadas no Vietnam do Sul.

Pestaram também homenagem à memória do cardeal U Thant, Nelson Rockefeller, Robert Kennedy e Arthur Goldberg.

MORADIAS

Vendem-se, em Carcavelos e Fátima, com 6, 7 e 8 div. ass., 2 c. banho, lavabo, roupeiros, despensa, garagem, abrigo lavar roupa, quintal, estores em plástico, madeiras exóticas, azulejos decorativos, construção e acabamentos de 1.ª e deslumbrantes vistas mar, preços de 600 a 800 contos, facilidade 200 contos em cada em pequenas prestações mensais. Trata dono T. 539773 escritório e 771664 residência.



PEDRO DOS SANTOS

Joaquim das Neves Santos, Alexandrina, Balbina, Elvira, Clarisse, Gaudêncio, António, Cândido dos Santos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai e irmão e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João.



TORM LINES

COPENHAGEN

SERVIÇO PORTUGAL / PRÓXIMO ORIENTE

para:

BARCELONA, LATTAKIA, BEYRUTH e ALEXANDRIA

n/m. «TROPICAL PLYWOOD» em 10 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
Orey, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL Orey, & BARROS LEITE LDA.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98. 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÁTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE
CORN FLAKES

Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREALIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR
Delte directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar



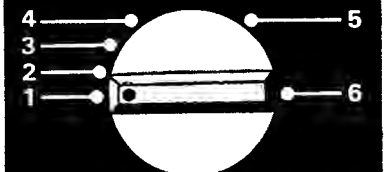
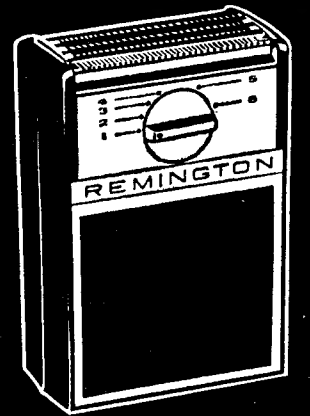
À venda em toda a parte em
pacotes de tamanho normal
(6 onças) e também em pa-
cote duplo mais económico.



FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA

REMINGTON

nova
máquina de barbear



O regulador de precisão ele-
va ou baixa as cabeças de
corte em posições definidas
com precisão. Selecciona a
posição que lhe proporcionar
o barbear mais confortável

REMINGTON



As posições de 2 a 4 são
usadas para o barbear nor-
mal. A posição 1 (um) é re-
comendada para as faces de-
licadas e regiões do pescoço

REMINGTON



A posição 5 (cinco) é utili-
zada para aparar o bigode e
acertar as patilhas

REMINGTON



A posição 6 (seis) é para a
limpeza das cabeças. Sobre
os pelos cortados depois de
cada barba

REMINGTON

100\$00

Por mês, pode escolher o seu
colchão Molaflex, Açoflex
ou Lusospuma

Sem entrada nem fiador
MÓVEIS CONFIANÇA

Avenida 5 de Outubro 55
Telef. 16860 LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para sua destocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2°

TELEF. 369384

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 7 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

**MATERNIDADE
DR. ALFREDO DA COSTA**

AVISO

Concurso Público
para o Fornecimento de Carnes
Diversas, Toucinho, Banha
e Enchidos no 1.º Semestre de 1968

Encontram-se patentes nos Servi-
ços Gerais e Económicos desta Ma-
ternidade, em todos os dias úteis,
das 9 às 12 h e das 14 às 17.30 horas,
as condições de admissão e forne-
cimento do concurso em epigrafe.

As propostas que deverão ser fei-
tas em papel selado e entregues
nos referidos Serviços até às 17 ho-
ras do dia 19 de Dezembro, serão
abertas pelas 15 horas do dia 20 se-
guinte.

Lisboa, 30 de Novembro de 1967.

A COMISSÃO INSTALADORA

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO
DE LISBOA» vende-se no CAFÉ
CENTRAL, LARGO DOS COMBA-
TENTES D.º GRANDE GUERRA

DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 1967

NO LAVADOURO DE UM BAIRRO POPULAR

(Continuação da página central)

— Apanhamos frio e chuva. De Verão não se pode estar aqui com o calor... — E, depois, confirma: Costumamos ralar umas com as outras por causa da roupa. A umas falta o sabão, a outras a escova... Idealizámos os ditos que naquelas circunstâncias trocavam e sorriam.

Solteirinha de cerca de setenta anos

Ainda éramos, porém, uma intrusa. E, de súbito, deixámos de o ser. Uma frase e estabeleceu-se a confiança.

— Olha a Nazaré, que ainda é solteirinha com aquela idade... — sorrisos maliciosos. — Farta-se a trabalhar, cotadinha!

— Ti Nazaré, porque não casou, com esse lindos olhos azuis? — perguntámos a solteirinha de sessenta e oito anos.

— Porque não me apeteceu!... O seu rosto de pêlos longos mostrou-se mal humorado. Virou nos as costas.

— Ai a Nazaré, que é levada da breca! — exclamou a sr.ª Conceição Pereira que não se esquivou a contar-nos a sua vida:

— Fui descarregadora de mar e terra. Andava ao carvão, á areia, ao sal. Ganhámos o nosso jornal: 50\$00 por dia. Mas andávamos ali a pranchar! Eram oito horas de trabalho. Isso acabou! Estou retormada! — e prosseguiu: — A Maria da Nazaré também é reformada do carvão. É uma reforma de 400\$00.

A «Chintona»

A Chintona é um caso sério! Tem oitenta e um anos, o rosto cheio de rugas, mas o espírito mais azougado que jamais conhecemos.

— Porque «Chintona»? — É uma herança. Já assim chamavam aos meus avós. Se fosse dinheiro!...

— Então ainda tem força para lavar? — Graças a Deus! Lavo desde a idade dos nove anos. Vendi andei na descarga do carvão... Este corpo tem servido para tudo. Nunca deixei de trabalhar.

A nossa interlocutora, magra, rija, é viúva e vive com um filho de cinquenta e nove anos.

Perguntámos-lhe se arranjava muito que lavar. Respondeu-nos: — Está tudo nas encolhas. Podem lavar, lavam. Bem, tem de ser. Tem de dar para a bucha!

O nome da Chintona é Maria José Correia Lopes. Nasceu em Ovar, mas veio de pequenina para Lisboa. Quase se abespinhou quando lhe falámos do frio que apanha no lavadouro.

— Está frio mas... espalha-se!

O MUNDO DE OPORTUNIDADES DA «PAN AMERICAN»

A «Pan American» editou e está a distribuir um curioso opúsculo profusamente ilustrado, em que se abordam questões de fundamental importância para a companhia. Intitula-se o opúsculo «PANAM: A world of opportunities» e nele se alude á capacidade de transporte, com volume de tráfego «record» (os seus aviões transportaram, anualmente, 7 milhões de passageiros em cerca de 77.800 milhas de rotas, fazendo escala em seis continentes, servindo 128 cidades — para o que conta com 32 mil empregados).

Também a colaboração da companhia com o Programa do Espaço do Governo norte-americano é salientada no opúsculo, que, mais adiante, recorda a figura de Juan Tróops, organizador da companhia, cujos serviços transatlânticos se iniciaram com escala em aeroportos portugueses, pelo que foi agraciado pelo Governo de Portugal, em reconhecimento de serviços prestados ao País.

Melhoramentos em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 3 — Para inaugurar diversos melhoramentos em algumas freguesias desta vila, deslocou-se ao concelho, hoje, o governador civil de Viseu que foi recebido com homenagens.

Estou acostumada aqui. Vim para cá de pequenina com a minha mãe. Ela até me alitava com o sabão: «Vai-te embora tomar conta dos teus irmãos!».

As alcunhas

A nossa volta estavam, agora, várias lavadeiras. «Também cá vêm lavar algumas domésticas» — disse-nos uma delas. Todas se mostravam dispostas a conversar connosco, a contar-nos algo de pitoresco.

— Quais as vossas alcunhas?

— Mariana Alta, Maria Alta, Florinda Baixinha...

— A Mamalhuda — retorquiu a Chintona — Olhe para o «altão» dela!

Gargalhada geral!

— Laurinda do Cristo Rei, Vitória Baixinha... — continuou outra.

— Aquela é a Americana!...

Cada uma queria lembrar-se do apelido da outra. Mas depois alguém se zangou. E tivemos de passar á frente uma alcunha, para não naver rebolico no lavadouro.

— Conceição Pança, Cecília Mosca...

A Chintona assina ou a Mariana Alta. «É muito engraçada» — afirmou-nos Quis que fossemos falar com ela.

— Olhe, também é solteira, solteirinha. Tem medo dos homens...

A Mariana Alta, que tem sessenta anos, começou a justificar porque não casou:

— Estava a olhar pela minha mãe, que era doente. Tinha pena de a deixar. Agora ando á magã do chão aqui a trabalhar.

A Chintona, porém, continuava na sua:

— Ela tem medo dos homens... e eles são tão bons!

A velha sorria, cheta de gaiatice malandra.

— Não me diga que tem saudades...

O 34.º aniversário da Casa de Pedrogão Grande

Muitos associados da Casa de Pedrogão Grande reuniram-se hoje, na sua sede, num almoço de confraternização.

Integrado nas comemorações do 34.º aniversário da fundação desta colectividade regionalista, o almoço reuniu perto de uma centena de convivas (que, além doutros pratos, apreciaram devidamente o «Ensapado de borrego á pedroguesense», reconhecida especialidade da terra) e serviu ainda de moldura á distribuição de emblemas aos sócios que completaram 25 anos de inscrição. São eles os srs. António Fernandes Santos, António Domingos Costa, Augusto Costa Martins, Joaquim Pedro Matos, Alberto Moraes, Fernando Silva Dinis, Eduardo Pinto Coutinho, António Dias Correia, José Prazeres Coutinho e João Marques Pereira.

No âmbito, também, das comemorações do 34.º aniversário, no próximo sábado haverá baile, até de madrugada, na sede da agremiação e, em Pedrogão Grande, uma tábora no lugar do consócio sr. Angelo Pereira. Depois, no domingo de manhã, será distribuído um budo aos pobres no edifício da Santa Casa da Misericórdia daquela vila.

AS SUAS DESLACÕES

A LISBOA

utilize o serviço

comboio + auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem a sua disposição um novo serviço COMBOIO + AUTO.

Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Valença, Porto (São Bento), Porto (Campanhã), Vilar Formoso, Coimbra, Marvão Beirão e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado á sua chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia).

PARA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRAFEGO

— Pois tenho! Se me aparecesse um velho já tinha ido na «lingada»! Risos. Alguém que se oferece para cozinhar no dia da boda. A Chintona de oitenta e um anos, um caso sério de graça e juventude de espírito, ri.

*

As mulheres deixaram o trabalho para nos falar. Se estivéssemos a seu lado um dia inteiro teríamos sabido tudo isto ao som dos lençóis a bater na pedra. A amostra das histórias que se desfilam para alegrar o trabalho não pode ser contada aqui. As mulheres, curvas sobre a água, encontram uma forma de amenizar o seu trabalho. Um lavadouro público: loca, onde se lava a roupa suja, toda a roupa suja, se grita e ri e não é propriamente um exemplo de linguagem moderada.

Os lavadouros públicos de Lisboa

Estão actualmente em funcionamento na capital dezassete lavadouros públicos, administrados pela União das Juntas de Freguesia, desde 1938, data em que o Município lhes outorgou a exploração por um ano. Desde então, porém, esse prazo foi indefinidamente prolongado.

O lisboeta curioso poderá visitar o lavadouro n.º 2, em Alfama, no Beco do Mexias; o n.º 3, de S. Miguel, no Largo da Cantina Escolar; o n.º 4, S. Lourenço, na R. Marquês de Ponte de Lima; o n.º 6, e o mais importante, o do Caminho Novo, na R. João das Regras; o n.º 7, de Xabregas, na R. Gualdino Pais; o n.º 8, de Olivais, na R. Alves Gouveia; o n.º 9, de Belém, na Praça dos Jerónimos; o n.º 10, de Campo de Ourique, na Rua Ferreira Borges; o n.º 11, do Lumiar, na Calçada do Picadinho; o n.º 12, da Ameixoeira na Calçada do Poço; o n.º 13, do Poço do Bispo, na R. de Marvila; o n.º 14, do Rio Seco, no Largo do Rio Seco; o n.º 15, de Carnide, na Estrada do Correia; o n.º 16, da Buraca, na R. Sargento Afonso; o n.º 17, do Alto do Pina, na R. Luís Monteiro; o n.º 19, da Ajuda, na R. Subchefe João Teodoro, e o n.º 20 do Castelo, no Largo de Santa Cruz.

O n.º 1, do Caminho de Ferro, foi demolido; o n.º 5, dos Anjos, teve igual fim, por causa das obras do metropolitano; e o n.º 23, de Alcantara, encerrou no decorrer deste mês por ter ocorrido um princípio de desmoronamento no telhado. Aliás, a constante de todos os lavadouros, que servem a população pobre da cidade, é o seu estado lastimoso em ruínas ou a ameaçar ruínas. A Câmara procede a pequenas reparações, que são uma gota de água em relação ás necessidades.

É parco o rendimento dos lavadouros. Informam-nos da União das Juntas de Freguesia que mal cobre as despesas com a vigilante. Em cada lavadouro há só uma empregada com o vencimento de 600\$00 mensais, sem direito a reforma nem assistência medicamentosa. A Junta da Freguesia de Santa Engrácia presta-lhes, no entanto, assistência gratuita.

Por excepção o lavadouro do Caminho Novo tem duas vigilantes e um cobrador que é também guarda e cuja retribuição é de 1100\$00. O horário é comum: das 8 ás 17 horas. A justificar este acréscimo de pessoal está a afluência de lavadeiras que num ano beira as 16 600 senhas, enquanto o normal na maior parte dos outros lavadouros é de 2000 a 3000 e só o de Alfama regista uma frequência de 6500 senhas anuais.



abra uma garrafa de **HIGHLAND QUEEN...**

cheire...

e goze o sabor agradável e inconfundível deste velho e precioso whisky!...

HIGHLAND QUEEN

Importado directamente da origem

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

Aspirações e realidades do concelho de Cabeceiras de Basto

CABECEIRAS DE BASTO 3 — Sob a presidência do sr. coronel José Guilherme Pacheco, presidente da Câmara, reuniu-se o Conselho Municipal para apreciação do plano anual das actividades e das bases do orçamento ordinário da Câmara Municipal, para o ano de 1968.

O cômputo aproximado das despesas a efectuar é de 929 766\$10, de despesas ordinárias, nas quais se incluem 118 123\$70, aproximadamente que se destina a fazer face aos encargos com assistência hospitalar, que terá a sua contrapartida no produto da derrama, lançada para tal fim sobre as colectas do Estado, a cobrar igualmente em 1968.

Aguarda a Câmara que o Estado conceda as comparticipações para a conclusão das obras já iniciadas e ainda para aquelas a que se pretende dar início. Nas obras em curso, a que será dada continuidade no próximo ano, figuram as estradas do Outeiro, Painzela, Celeiró, Central, Leiradas, Passos, Cunhas Bucos e Abadim; a pavimentação do Campo da Feira e o melhoramento dos caminhos de Reiros e da Granja em Vila Nune.

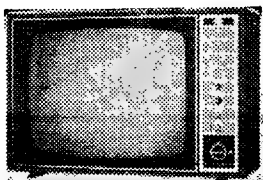
Entre as obras a iniciar destacam-se: a construção do caminho municipal da Ponte de Campelos para Arela; a conclusão da estrada de Cunhas até Condiães, servindo o lugar do Torneiro; a pavimentação da estrada da vila á

Raposeira; e ligação dos caminhos de Lapela á Aboia.

A Câmara pretende também, conseguir do Estado a construção do lanço da estrada entre Varzeacova (no concelho de Fafe) e o Penedo da Palha, deste concelho, obra de grande alcance pois com ela a distância entre esta vila e a de Fafe será encurtada cerca de 14 quilómetros. Finalmente a Câmara propõe-se na medida do possível, a auxiliar as Juntas de Freguesia na execução de obras da mais reduzido vulto.

Quis voltar a Luanda mas... clandestinamente

Dois anos (para mais), passou em Angola Manuel da Costa Marques, de 28 anos, filho de Joaquim da Silva Marques e de Laura de Sousa Costa, natural de Infesta, Matosinhos. Seja pelo que for, desejou regressar a Luanda, para voltar a ver as águas claras da baía e aí arranjar um bom emprego. Para isso embarcou clandestinamente, a bordo do «Vera Cruz», que ontem largou para o Ultramar, com tropas a bordo. Mas ficaram gorados os seus intentos. Descoberto, ainda antes de o navio ter saído a barra, foi entregue ás autoridades. Agora, nos calabouços do Governo Civil, Manuel da Costa Marques aguarda o julgamento de amanhã.



TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

COMPLETAMENTE DIFERENTE COM UM TELEFUNKEN TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

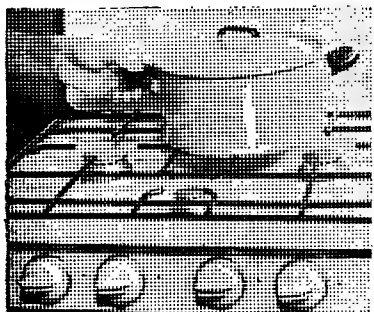
CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (AC. CAIS DO SODRE)

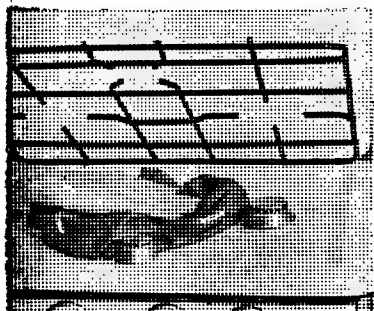
TELEF. 32 10 53

Rioli

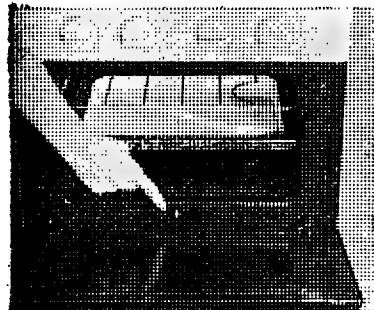
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



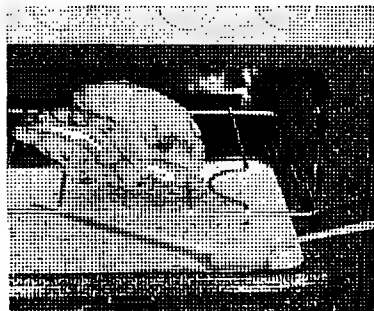
Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis



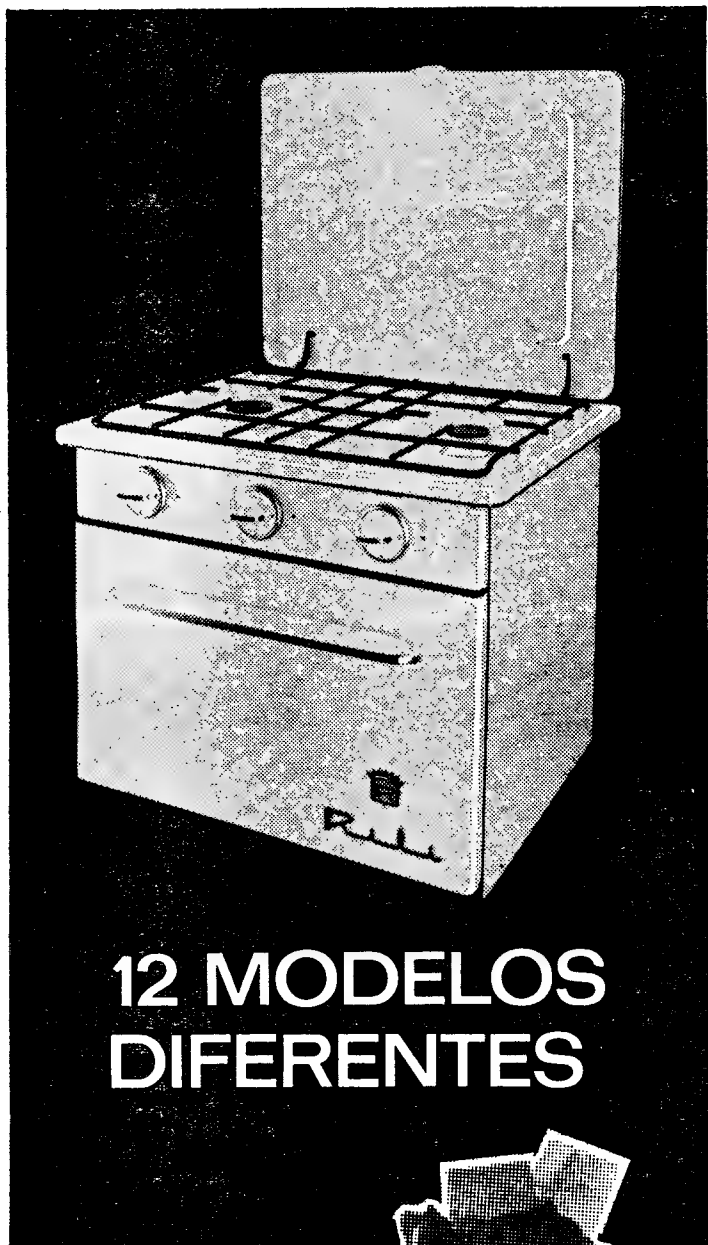
Forno equipado com queimadores móveis



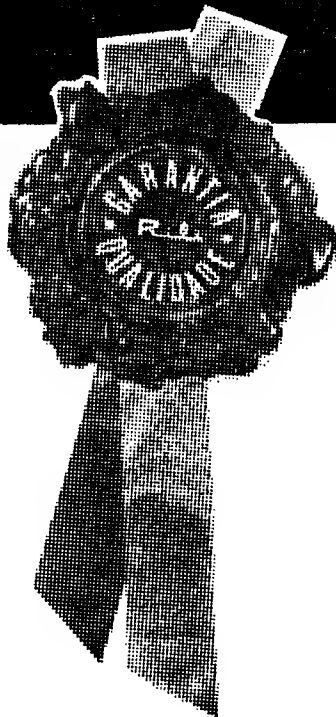
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



12 MODELOS DIFERENTES



JOMA

COM GARANTIA DE QUALIDADE

MOTORES ELÉCTRICOS
PARA LIMPEZA E ESTOFAGEM • ACEITAMOS — ENTREGA RÁPIDA

APADIL, LDA.

R. Flores do Lima, 14 (traseiras do 123 da Avenida (E. U. A.)
Telefone 773421

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. Lda
FREDERICO AROUCA 13

NATAL-1967

NÃO PERCA TEMPO!

CONSULTE OS PREÇOS DESTA
FANTÁSTICA CAMPANHA DE

PREÇOS BAIXOS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MAQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS
SÓ MARCAS DE 1.ª QUALIDADE
COM GARANTIA TOTAL



R. Conde Redondo, 119-A
(A SANTA MARTA)
Telefone 43700

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Dezembro de 1962, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Janeiro de 1968.

	Alto de S. João	10 432 a 10 770	adultos	6 820 a 6 888	menores
Prazeres	231 a 235	»	92 a 93	»	»
Ajuda	7 891 a 8 031	»	633 a 636	»	»
Benfica	5 185 a 5 409	»	8 622 a 8 697	»	»
Olivais	8 701 a 8 734	»	2 039 a 2 041	»	»
Lumiar	5 084 a 5 115	»	—	—	»

Avisam-se também as famílias dos depositados em compartimentos de jazigos e ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O VICE-PRESIDENTE
Aníbal David

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se publico que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, em Lisboa, se encontram abertos os concursos publicos seguintes:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
41/67-Aq	Instrumentos bélicos	20.000\$00	15 Dez.	15.30 h.
42/67-Aq	Sobressalentes p/ viaturas A. M. Daimler	50.000\$00	28 Dez.	15.30 h.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.
As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para abertura das propostas.

O Chefe da Contabilidade
Manuel Maria de Sousa Tanlindo
Capitão do SAM

COLAS INDUSTRIAIS

TENAXOL

Para Madeiras,
Papel, Cortiça, etc.

RUA DE CAMÕES, 554-556 - TELEF. 21754 - PORTO

ARLUZ

ESTORES EM
MADEIRA,
PLÁSTICO
E ALUMÍNIO

O CONTO DE DOMINGO

TRÊS HORAS DE VIDA

Texto de FRANCIS SIL

Ilustração de CARLOS BOTELHO

que valem três horas na vida de um homem? Podemos imaginá-lo ao perder um comboio ou mesmo um autocarro. Essas breves horas ou minutos de espera, parecem-nos uma eternidade. No entanto, outras vezes há em que o tempo parece voar.

Assim acontecia com Tim Bomber, eram três horas que o separavam da cadeira eléctrica. Eram cinco da tarde, às oito receberia o choque fatal.

Tinha sido acusado de homicídio na pessoa de John Foster, brilhante e rico cidadão, acusação contra a qual o seu advogado, Ernie Bezzie, nada pudera. Nada pudera para impedir que o seu cliente se sentasse na cadeira da morte.

Entretanto, Ernie Bezzie encontrara-se na cela de Bomber que o

mandara chamar a fim de lhe fazer uma confissão de última hora.

— Não Bomber, o procurador não adia mortes!

— Não é isso, senhor Bezzie...

— Então, diga homem, só lhe faltam três horas!

— Eu sei o nome do verdadeiro assassino...

— E porque não o disse há mais tempo?

— Bem, pensei que poderiam demonstrar a minha inocência sem eu ter de desmascarar...

— Quem, homem? — insistiu o advogado.

— Quem matou o Foster foi... Davy Flemming!

— Mas isso não chega! Preciso saber onde encontrá-lo e como trazê-lo, sobretudo isso, é preciso arranjar uma razão para o trazer aqui...

— Também pensei nisso e a única que encontro é dizer-lhe que eu gostava de o ver antes de me ir para o outro mundo.

— Diga então onde o posso encontrar.

— Pode encontrá-lo no Fourth Club, trabalha lá como «barman».

— Mas isso fica longe, não sei se terei tempo...

— Tente, tente Bezzie, eu tenho medo de morrer, muito medo...

— corta Bomber, soluçando.

Depois da breve entrevista, Ernie Bezzie saiu correndo e quinze minutos depois, dava um recado à sua secretária, Sally Smith.

— Espera em casa uma chamada minha, pode ser que precise de si.

— Aonde vai?

— A uma guarida de «gangsters», o famoso Fourth Club.

— E para que será a chamada? — interroga a secretária com um sorriso desenhado nos lábios.

— Provavelmente terá de ir a casa do procurador pedir adia...

— Pedir o adiamento à execução desse tal Bomber que assassinou um milionário americano no princípio do mês passado, creio?

— Sim deve pedir-lhe adiamento de duas ou três horas. Tenho muito pouco tempo, pouco mais de duas horas e meia! Até logo.

— Ernie, espere. Tenho ali uma coisa para si. — Dando isto afastou-se voltando pouco depois com uma automática na mão — Tome, assim irá mais seguro.

— Também me parece — diz Ernie, rindo-se.

Chegado ao covil dos «gangsters», Ernie dirigiu-se a um homem forte, de olhar penetrante, onde punha toda a sua bravura e que era comparável a de um búfalo ferido. Estava encostado a uma porta por trás da qual Ernie adivinhou estar o chefe daquela quadrilha. Foi direito à questão.

— Procuro Davy Flemming, conhece-o?

— Talvez... voltou o outro num tom arrogante.

Entrou pela porta atrás de si e fechou-a. Com o ouvido encostado a esta Ernie ouviu:

— Chefe, está lá fora um tipo, que me parece polícia, á procura do Flemming, que digo?

— Manda-o entrar — articulou o outro com voz arrastada.

Automaticamente Ernie afastou-se da porta que se abriu quase imediatamente para dar passagem ao mesmo «gangster», que o introduziu no gabinete. Lá dentro encontrava Machdool, «gangster» bem conhecido e que, como de costume, se encontrava rodeado por dois guarda-costas.

— Entre polícia — começa Machdool num tom que o advogado classificou de matreiro.

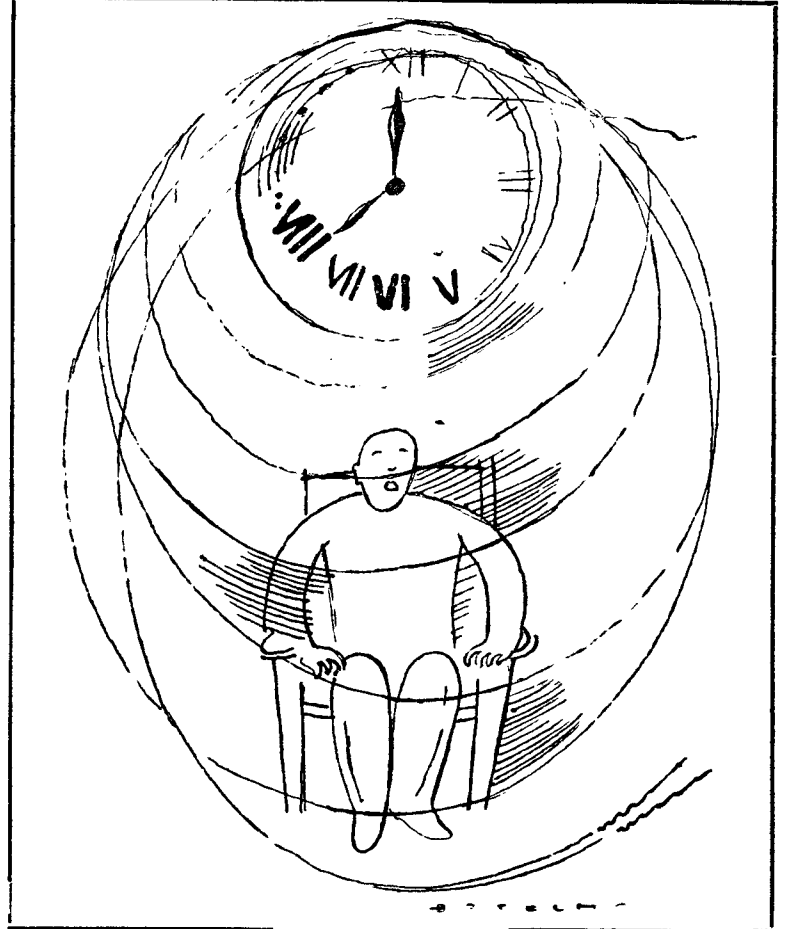
— Não sou polícia. O meu nome é Ernie Bezzie, sou advogado. Procuro Davy Flemming.

— Ah, procura o Flemming?!

— Sim, preciso falar-lhe.

— Revista-o Tom, às vezes estes advogados trazem armas boas — atalha o «gangster» com voz rouca e fria, ao mesmo tempo que lhe desaparecia da face o afável sorriso que até então tinha mantido. No entanto, Ernie Bezzie não era osso fácil de roer, pelo que custou aos sequazes de Machdool dominá-lo, conseguindo por fim pô-lo inconsciente com uma pancada na cabeça.

Eram aproximadamente seis e vinte e cinco quando acordou. Estavam na cave (estavam porque o «gangster» tinha posto um subordinado a guardá-lo). O homem estava armado e assim que o viu acordado



intimidou-o a seguir á sua frente, provavelmente para o levar á presença do chefe. Tinha de aproveitar, era a sua oportunidade. Assim, quando acabava de subir as escadas e viu Machdool através de uma vidraça, surpreendeu o guarda, ao mesmo tempo que se benzia por não ver os guarda-costas.

Entrou no gabinete e aproximou-se do «gangster» sem este notar. Encostou-lhe a arma que tirara ao homem que deixara inconsciente, e forçou-o a dizer onde encontrar Davy Flemming. Machdool indicou-lhe:

— Pergunte por ele na ultima casa da direita na Avenida do Sol, logo lhe dirão

Saindo rapidamente, Ernie entrou numa cabina telefónica e ligou para casa de Sally Smith.

— Está?... Ouça, Sally, vá a casa do procurador e insista com ele. Estou perto do assassino do velho mas creio que o tempo não me chega para as voltas todas. Até logo, vou procurar Flemming.

Arrancou no carro que tinha estacionado ali perto e dirigiu-se á Avenida do Sol. Entretanto, Sally tomava um táxi e dirigia-se á casa de campo do procurador que ficava a mais de duas dezenas de quilómetros de S. Francisco.

Nesse momento, na penitenciária, Tim Bomber chorava a sorte que o esperava faltava apenas uma hora, sessenta minutos que ele contaria um por um.

Chegava nessa altura á Avenida do Sol o «Mustang» que o advogado conduzia. Parou o carro e dirigiu-se a uma casa, a ultima do lado direito, que o Machdool lhe indicara. Surpreendeu-o que a casa fosse a do guarda do cemitério ao lado, no entanto, perguntou a este se conhecia Davy Flemming.

— Diga-me sinceramente, conhece Davy Flemming?

— Esse nome não me é estranho... Sim sim, a memória é uma coisa de que eu me posso orgulhar!

O vento cortava e Ernie seguia o coveiro que o levava ao cemitério!

— Aqui está, enterrei-o eu próprio há seis meses!

— Enterrou-o há seis meses?...

— Certifique-se você mesmo, amigo, a data está clara, dois do dois de mil novecentos e sessenta e seis.

Entretanto, em casa do procurador, Sally expõe o problema a este depois de ludibriar o mordomo que não queria anunciá-la. Depois de lhe fazer ver que era necessário adiar a execução de Bomber, o procurador resolve ir á penitenciária para adiar a morte de Tim Bomber, já que não havia telefone na casa de campo do procurador.

Oito horas menos do minutos. Na penitenciária os gritos de Bomber punham em franja os nervos de todos os que ali estavam. O próprio advogado estava ali á espera que Sally chegasse com o procurador. Num repente a luz enfraquece e os gritos cessam. São oito horas certas. A cadeira da morte tinha uma vez mais desempenhado cabalmente o seu papel, mas um assassino morrerá.

Poucos segundos depois entram de rompante o procurador e Sally Smith. Pararam ao ver o advogado. Ficaram mudos por um curto espaço de tempo e perguntaram quase a unísono, numa voz ansiosa como se estivessem em risco as suas próprias vidas.

— Chegou a tempo?

— Sim, cheguei a tempo.

— Obrigado, — diz o procurador — eu e o país devemos-lhe um grande favor. Um grave erro se ia cometendo.

— Sim, um grave erro se ia cometendo, por pouco não perdíamos a vida a um assassino que, vindo a hora chegada, inventou uma história em que incrimina um homem que morreu quase cinco meses antes de ser cometido o assassinio.

— Não! — cortam o procurador e a secretária do advogado, desta vez num perfeito unísono.

— Sim! — atalha Ernie Bezzie —, o medo de morrer fez com que, numa ultima tentativa, para adiar o momento de se sentar na cadeira da morte, culpasse um morto...

AO COMÉRCIO... À INDÚSTRIA...

NA ÉPOCA DO NATAL OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS DO

PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

TELEFONES PPC 32 00 31/4

E A SUA ASSOCIADA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICÍLIO

SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO

VENDA DE SUCATAS

A Companhia dos Telefones torna pública a venda dos seguintes materiais de sucata:

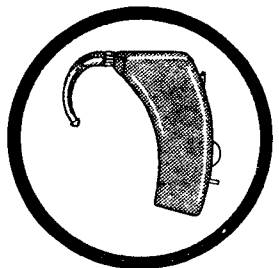
- cerca de 3.800 Kg de fio de cobre isolado
- cerca de 4.110 Kg de fio de cobre cádmio de linhas aéreas
- cerca de 4.100 Kg de fio de ferro e aço
- cerca de 1.200 Kg. de fio jumper
- cerca de 200 Kg de cabo armado
- cerca de 4.200 Kg. de chumbo sucata limpo
- cerca de 29.500 Kg. de cabo telefónico com chumbo e cobre
- cerca de 820 Kg. de cabo lona e plástico
- cerca de 24.500 Kg. de ferro forjado
- cerca de 2.000 Kg. de cartão
- cerca de 800 Kg. de cordões telefónicos
- cerca de 200 Kg. de chapa de ferro
- cerca de 210 Kg. de selectores Siemens Banks
- 1 depósito em ferro
- 85 frascos para pilhas Leclanché
- 16 tambores de ferro vazios com tampa (capacidade 25 litros)
- 3 tambores de ferro vazios com tampa (capacidade 200 litros)
- 4.500 pilhas secas

e ainda latão, solda, cobre, bidões baterias, motores, peças de automóveis e outros artigos mais que se acham patentes nos Armazéns da Companhia na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se oferece a cada interessado, uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente verba e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1 em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a compra de sucatas» e entregues até às 12 horas do dia 9 de Dezembro de 1967 com excepção das propostas para a compra de todos os fios de cobre chumbo e cabos, cujos interessados as deverão entregar também, na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando na altura, um depósito provisório de Esc. 2.500\$00.

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

CASA
SONOTONE



SURDOS

Não deixem para amanhã o que podem fazer hoje!

Não descurem os vossos ouvidos! — Logo que notem falta de audição, consultem um médico da especialidade, porque, de princípio, podem ter cura. Se já recorreram à medicina e não obtiveram resultados satisfatórios... então... o caminho mais curto é o da CASA SONOTONE

JÁ RECEBEMOS DA NOSSA REPRESENTADA MAICO OS NOVOS MODELOS PARA SURDEZ DAS CRIANÇAS. Vão ser expostos no Congresso de Otorrinolaringologia que se realizará no próximo dia 8, no Hospital S. João, na cidade do Porto, onde temos um «stand» para exposição da maior variedade de modelos de aparelhos para correcção da surdez.

Facilitamos pagamentos — Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os possuidores de aparelhos. — SEMPRE AS MAIS RECENTES NOVIDADES AUDITIVAS.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 868352 - 865978 - 872428

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

PAGINA 22

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.00, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A mais bela história de amor de todos os tempos!

CAMELOT
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA HOWARD HAWKS
Maiores de 12 anos — 18.30 h.
AMANHÃ — O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS
com: Rock Hudson, Paula Prentiss, etc.
Dia 6: Céu Aberto (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Sensacional! Excitante!
COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinale
TECHNICOLOR — PANAVISION



As 15.15, 18.15 e 21.30
em 2.ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional

com GUY STOCKWELL numa arrebatadora realização espectacular

BEAU GESTE
A imortal odisseia da Legião Estrangeira dizimada por um inimigo feroz
Scope-Color (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
Em 3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Uma extraordinária comédia musical

com o famoso ídolo da rádio: **RAPHAEL**

AO PÓR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um «golpe» como jamais se viu...

GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
com Nino Manfredi e Senta Berger



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Paul Hubschmid e Horst Frank vivem uma dramática aventura de contrabando de diamantes em

AGENTE SECRETO FX-15
Cinemascope — Eastmancolor
Versão inglesa



As 3 da tarde e 9.30 da noite

Telef. 5 05 95
Uma comédia engraçadíssima e inesquecível
(M. 12 anos)

O SIMPÁTICO VICARISTA
com George C. Scott e Sue Lyon



As 15.15, 18.15 e 21.30
Em sensacional 2.ª SEMANA
(M. 12 anos)

Telef. 5 41 53
BALLET ROMEO E JULIETA
com MARGOT FONTEYN—RUDOLF NUREYEV



As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Telef. 55 51 34
A mais angustiante noite da vida de um casal vivida por jovens do nosso tempo

ESTE DIFÍCIL AMOR
com Havlev Mills e John Mills
TECHNICOLOR



As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Telef. 55 51 34
Semana das obras-primas japonesas

UGETSU (CONTOS DA LUA VAGA)
com Machiko Kyo — Mitsuko Mito



As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Um filme do mais alto significado humano!

A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgio Moll

O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro — 1967» de Forlì



As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967

Telef. 32 07 68
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
A maior e a mais segura raquelira jamais inventada!

COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinale
TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 53 87 43 3.ª SEMANA
ACIDENTE

A obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jacqueline Bessard, Stanley Baker. COLOR
Grande Prémio do júri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Nino Manfredi, Senta Berger, Mario Adorf e Tóti na mais aliciante e original das histórias

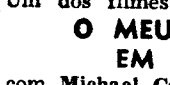
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
Outro «extra» de Dino Risi em eastmancolor



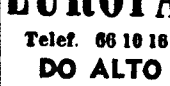
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)

Um dos filmes mais emocionantes
O MEU FUNERAL EM BERLIM
com Michael Caine e Paul Hubsch
TECHNICOLOR — PANAVISION



As 15.15, 18.15 e 21.30
A luta eterna entre homens e mulheres

Telef. 66 10 18
DO ALTO DO TERRAÇO
com Paul Newman e Joanne Woodward



As 21.30
(M. 12 anos)
Sentimental e divertido!

Telef. 93 75 93
AMADORA
Gianni Morandi ao lado de Elisabetta Wul!

ROUBARAM O MEU CORAÇÃO



As 15 e às 21 h.
(Adultos)

Telef. 45933
A PROVOCADORA SYLVIA



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)

55 DIAS EM PEQUIM
MATAPÁ QUEIMA-ROUPA



As 15 h e 21 h.
(M. 17 anos)

Telef. 32 00 00
ERRANDO PELO CAMINHO PIQUENIQUE



As 15 e às 21 h.
(Adultos)

Telef. 48564
GOLPE SOBRE GOLPE A ILHA DO AMOR



—Na escolha está o êxito da sua oferta.

—Não esqueça os VINHOS DA MADEIRA

—H. M. BORGES está presente desde 1877.

Agentes exclusivos:

VINALDA, Limitada

Rua Sousa Martins, 9-B

Telfs. 54997-58528

LISBOA

DECORAÇÕES

Arcada
LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone: 763618

LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (ANTIGO CASINO OCEANO)

Aceitam-se propostas em carta fechada para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), durante o período de 15 de Dezembro de 1967 a 30 de Novembro de 1970 até às 12 horas do dia 11 de Dezembro próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 15 de Novembro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — As 2 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem rumo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulheres à vela» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «António Marinho» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O expresso de Van Ryan» (12 anos).
OLIMPIA — As 9: «Dogora, o monstro do espaço» (12 anos).
PARIS — As 21: «Paris lá está o anders» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Os Profissionais» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O regresso de Ringo» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «A provocadora» (17 anos).
REX — As 21 e 30: «Do alto do terraço» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Uma néstia de azulejo» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Eles são mais perigosos» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «A mulher que não quer amar» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Paraíso hawaiano» (17 anos).

SPORT LISBOA E BENFICA — «Constantino o Grande» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Três Sorrisos» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Mulher felina» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Tambores em África» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O último degrau» (17 anos).

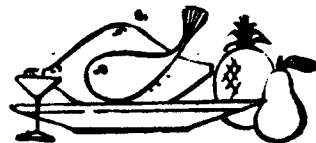
Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «A fronteira do medo» (17 anos);
ACADEMIA — As 21 e 15: «A cortina rasgada» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A quadrilha da doce vida» e «007 desafia os assassinos» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «007-James Bond» (17 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «Doutor Jivago» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Os comandos atacam ao amanhecer» e «A sombra do Zorro» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «O vale dos tigres» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «Melodia fascinante» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O Prémio» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «007-Operação relâmpago» (17 anos).

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS — BAPTIZADOS

Sábados — domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA

RESTAURANTE — CERVEJARIA

6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diariamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Teborda, 2 e 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

TARANTELA

RESTAURANTE — SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03

AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

LA VIGUESA

RESTAURANTE — SNACK-BAR — CERVEJARIA

Especialidade: Acorda de lagosta — Caril de marisco e gambas em la Plancha — Pratos regionais
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ÀS 10 H. DE MARCHADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 7 ANOS)
VARZEIA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

CASAMENTOS-LANCHES

52550 57550 e 62550 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A — Tel. 40076
No CARIAXO — «DIÁRIO DE PEDRO ALVES» — «BUA DO LISBOA» esta venda na CASA BATALHOZ

Parreirinha do Rato

Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: Filetes de pescada e Dobraço à moda do Porto
3.ª-Feira: Açorda de mariscos e Pato à portuguesa
Marque mesa pelo tel. 685908
Parque para automóveis

UM GENERAL ALEMÃO SERÁ COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS DA N. A. T. O. NA EUROPA CENTRAL

BRUXELAS, 3 — (A.N.I.) — O general Lemnitzer, supremo comandante aliado da N.A.T.O. na Europa, anunciou hoje a nomeação do tenente-general Jurgen Bennecke, do Exército alemão, para suceder ao general J. Graf von Kieumanssegge, no cargo de comandante-chefe dos efectivos aliados na Europa Central, a partir de 1 de Abril de 1968.

O tenente-general Bennecke, que será promovido a general antes de assumir o cargo, foi comandante das Forças Armadas alemãs e do estado-maior conjunto antes de ser nomeado para o cargo, que actualmente desempenha, de general comandante do Primeiro Corpo de Exército.

O general von Kieumanssegge, que deixa de prestar serviço no activo, desempenha as funções de comandante-chefe das forças aliadas na Europa Central desde 1 de Julho do ano passado.

O novo comandante dessas forças, Jurgen Bennecke, nasceu em Halberstadt em Setembro de 1912.

Em 1930, entrou para a Reichswehr como aspirante a oficial, e, em 1933, foi promovido a tenente. Antes da guerra, foi nomeado pa-

ra diversos cargos, como oficial do quadro.

Na segunda guerra mundial, Bennecke serviu nos campos de batalha, primeiro em regimento e mais tarde no estado-maior. No fim da guerra, era brigadeiro do estado-maior.

Em 1952, foi chamado para os serviços que precederam o Ministério federal da Defesa — serviços encarregados das questões relacionadas com o aumento das forças aliadas.

Nas forças armadas federais foi, durante alguns anos, chefe das secções de organização e treino do estado-maior do Exército.

De 1958 a 1960, comandou a 16.ª Brigada de Infantaria, em Elmsburg, e, depois da Primavera de 1963, comandou a 7.ª Divisão de Infantaria, em Unna.

Em 1 de Outubro de 1964, foi nomeado chefe do estado-maior das Forças Armadas federais em Hamburgo e no dia 1 de Outubro de 1966 comandante supremo do estado-maior conjunto. Foi promovido a tenente-general no dia 5 de Outubro de 1966.

Roubavam bicicletas e depois danificavam-nas

ILHAVO 3 — Últimamente, têm-se dado nesta vila, nos pontos mais centrais, roubos de bicicletas. Os ratoneiros, depois de se servirem delas, inutilizavam-nas abandonando-as em seguida.

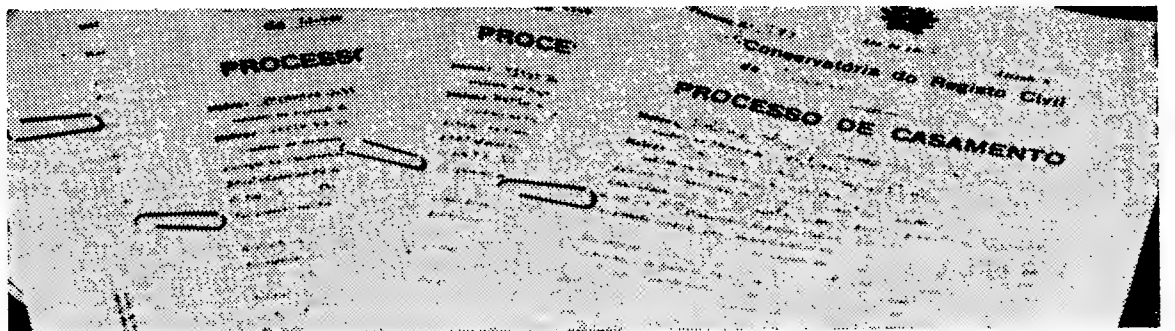
O mesmo aconteceu agora a duas bicicletas estacionadas perto do Cine-Atlântico, desta vila, pertencentes a João Marques Vizinho e António Cândido Bichão de Castro, ambos de 19 anos, marítimos. As bicicletas foram mais tarde encontradas abandonadas, junto da Malhada. Uma delas, a mais nova, com os pneus e as câmaras cortados, o dinamo avariado e outros prejuizos de vulto.

Os proprietários das bicicletas tinham uma pista e comunicaram a sua desconfiança ao comandante do posto da G.N.R. desta vila. Esta

agiu prontamente e com completo êxito. Prendeu dois marmositas, Ernesto Cruz Damas, de 24 anos, residente perto da Légua, no Casal, e seu sobrinho, Armindo Fernandes, os quais, depois de interrogados, se confessaram autores da proeza. Seguiram para a cadeia de Aveiro. A G.N.R. suspeita que ambos tenham sido os autores de outras proezas congêneres o que está a procurar esclarecer.

Um satélite soviético regressou à Terra

BOCHUM (Alemanha Ocidental), 3 — (R.) — O satélite soviético «Cosmos 193», que tinha sido colocado em órbita no passado dia 25, regressou à Terra, efectuando uma aterragem suave, esta madrugada, algures na U. R. S. S. — revelam os elementos captados pela estação espacial de Bochum.



Processos de casamento: uma teia de certidões, atestados, bilhetes de identidade e cadernetas militares. Mesmo em anos bissextos...

O ano de 1968 é bissexto —mas em Lisboa poucos noivos se importam com a superstição

Se dividirmos 1968 por quatro, o resto é zero. Acontece de quatro em quatro anos: são os anos bissextos. Diz uma velha superstição que não dão bom resultado os casamentos celebrados em anos que tais. Ninguém sabe dizer porquê. Os novos dizem que «são coisas dos velhos». Os velhos limitam-se a encolher os ombros, sorrindo como quem não quer a coisa (ou como quem ainda deposita certa fé nessa questão de tradições). O certo é que (pelo menos em Lisboa) o preconceito contra o ano bissexto tende a desaparecer, embora sem pressas demasiadas.

Os noivos de Alcântara casam-se mais cedo do que nunca

Os noivos de Alcântara estão a casar mais cedo do que nunca. Muitos pares casam antes que o rapaz vá até ao Ultramar e venha, depois, a arrepender-se de dar o nó. E, ao que parece, não se mostram muito preocupados com o facto de ser ou não bissexto o ano em que vão casar. No entanto, a 4.ª conservatória do Registo Civil (que serve as freguesias de Alcântara) organizou 99 processos em Novembro de 1966 e 124 no mesmo mês deste ano. Sabido que o próximo ano é bissexto, pode supor-se que o aumento se deve ao desejo de antecipar para os últimos meses deste ano, as bodas que poderiam celebrar nos primeiros meses de 1968.

Mas não se trata de uma regra

geral: na 5.ª Conservatória, por exemplo, não se celebrou no sábado (dia tradicionalmente escolhido para casamentos civis) um único casamento — contrariamente aos 6 ou 7 casamentos habitualmente celebrados no último dia da semana. Na 8.ª Conservatória (Campo dos Mártires da Pátria) verificamos que, em relação ao anterior ano bissexto (1964), se não deu quebra sensível. Entre os 455 de 1963 e os 466 de 1965, verificaram-se 419 casamentos em 1964.

«Nem sequer nos lembrámos disso»

Já declarados marido e mulher perante os homens, na 9.ª Conser-

vatória, fechamos a reportagem na mais nova conservatória de Lisboa: a 10.ª, na Av. Elias Garcia. Números: 1963 — 870 casamentos; 1964 — 842. Diante do ajudante do conservador outro casal de noivos: António Miguel Rosado Marcão, 31 anos, e Zilda Moraes Pinto, 26 anos.

— Não acredito nisso do ano bissexto — diz a noiva.

— Eu também não — acrescenta o noivo.

Por este caminho concluímos que ao lado do rifão que diz «antes que cases vê o que fazes», bem pode figurar, no livro eterno da sabedoria popular, qualquer coisa como isto: «E não te importes se o ano for bissexto»...



A menina Zilda já é a sr.ª D. Zilda Moraes Pinto Marcão. Casou ontem, na 10.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa. «Por causa de 1968 ser ano bissexto?» — «Não, nem sequer pensamos nisso».

vatória (Av. Guerra Junqueiro), Vítor Manuel de Oliveira Marinho e Maria de Lurdes da Silva Marinho, sorriem para o «flash» do fotógrafo. Entretanto, declaramos que não casaram agora por causa do ano bissexto.

— Calhou. Nem sequer nos lembrámos disso.

Na mesma conservatória, Veva Maria Monteiro Coelho, de 19 anos, e Renato José Alcântara Barreto, de 23, apresentam-se para unir as suas vidas diante do representante da Lei. O rosto bonito da noiva abre-se numa surpresa.

— Não, nunca pensamos em que 1968 era bissexto. Há dois meses que resolvemos casar e aqui estamos...

Uma viúva que não quer casar de novo em ano bissexto

Caso curioso é o de uma senhora viúva (que já não é nova) e pretende casar de novo este ano. Acontece, porém, que o prazo legal que lhe permite contrair novo matrimónio só expira no próximo ano. Bem aflita anda a pobre senhora. Quase todos os dias aparece pela conservatória do Registo, pedindo que resolvam o seu caso. Porque 1968 é bissexto...

Pela província alemã, o receio do bissexto é ainda um factor de certo peso. Mesmo assim, depois das ceifas ou das vindimas, ou por alturas do Natal, é ver quem casa mais depressa — ainda que o ano seja «aziago». Com medo de que os condecorados fujam, as raparigas procuram prendê-los, quanto antes, às quatro paredes do lar.

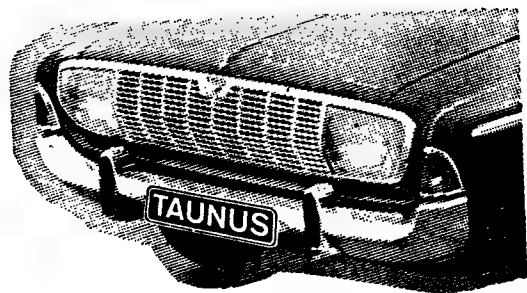
JORNAIS INCITAM A GRÃ-BRETANHA A PERSEVERAR NOS SEUS ESFORÇOS

(Continuação da 1.ª página)

fender as fracas possibilidades inglesas.

Entretanto, num editorial intitulado (em francês) «Oui, oui, oui», o «Observer», liberal, entende que a Inglaterra deve prosseguir nos seus esforços para entrar na Europa. Os cinco não querêrão arriscar-se a «afundar o Mercado Comum», opondo-se, frontalmente, à França — afirma o jornal, que sugere que a Grã-Bretanha siga um rumo paralelo aos Seis, tornando-se, deste modo, uma espécie de sétimo membro invisível do Mercado Comum.

Por seu turno, o «Avanti», órgão do Partido Socialista Unificado (governamental), publica, esta manhã, um editorial, assinado pelo co-director do jornal, Flávio Orlandi, em que de Gaulle é criticado e se sugere que os outros cinco Estados dos «Seis» façam uma declaração conjunta, estabelecendo a incompatibilidade da permanência no Mercado Comum de um Estado (França) que «seria responsável por um veto paralisante relativamente à Comunidade». O editorialista pensa que uma resposta comum dos cinco Estados membros «ao veto provocador pronunciado por de Gaulle» colocaria a França «perante uma alternativa real».



GRANDE CAMPANHA DO OUTONO

CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

LINCURI

AV. REPÚBLICA, 32

STAND MODERNO

RUA JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA



O belenenses Ernesto, em bom estilo, procura ultrapassar a defesa dos leixonenses

NA JORNADA DE RECOMEÇO

O Belenenses jogou na Luz e obteve difícil vitória sobre o Leixões

Ao cabo de três semanas de interregno, reatou-se hoje o «Nacional» de futebol, com os jogos correspondentes à 8.ª jornada. Apenas não se disputou o Benfica-C. U. F., que se defrontam depois de amanhã, à noite, no Estádio da Luz.

Antes dos desafios de hoje, tanto da 1.ª como da 11.ª Divisões, foi guardado um minuto de silêncio por intenção das vítimas provocadas pelo último temporal que flagelou Lisboa e arredores.

BELENENSES-LEIXÕES

Jogo no Estádio da Luz. Perante razoável assistência e sob a arbitragem de Mário Mendonça, de Setúbal, as equipas alinharam:

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Esteves; Manuel José e Alfredo; Lua, Ernesto, Sérgio e Ramos.

LEIXÕES — Fonseca; Rocha, Manuel Moreira, Nicolau e Rau; Bené e Julio Teixeira; Praia, Horácio, Ventura e Neca.

A partida iniciou-se em bom andamento, com ambas as equipas a desenvolverem as suas jogadas sempre no propósito de atingir as redes contrárias.

Assim, aos 5 minutos o marcador funcionou pela primeira vez. Lua fez um lançamento em profundidade para Ernesto que correu pela extrema-esquerda até à linha de castrol, fazendo um centro-remate

para Fonseca deixar escapar a bola para dentro da baliza, passando, por esse facto, o Belenenses a ganhar por 1-0.

O Leixões reagiu e pouco depois

criou uma jogada de muito perigo. Na emergência, valeu aos «azuis» a atenção de Quaresma que, com Go-

(Continua na 28.ª página)

VARZIM-SPORTING

Jogo no Estádio Varzim, na Póvoa do Varzim, arbitrado por João Calado, de Santarém, com bastante público.

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim I, Salvador e Sódio; Serrão e Marques; Quim II, Rico, Nunes Pinto e Leonardo.

SPORTING — Carvalho; Barnabé, Armando, José Carlos e Hilário; Barão e Gonçalves; Figueiredo, Lourenço, Máximo e Peres.

A primeira jogada do encontro foi delineada pelos locais, mas não passou da linha intermediária dos «leões», que ripostaram sem demora, mas também sem êxito, devido à intervenção da defesa da casa.

Em consequência de um lance ofensivo perigoso, o Sporting beneficiou de um «canto», aos 3 minutos. Lourenço marcou-o, mas do lance não resultou qualquer benefício para a equipa visitante.

O jogo passou a desenrolar-se com mais velocidade, salientando-se a linha dianteira do Varzim, ao gizar vários lances de efeito, mas desprovidos de perigo.

O Sporting, por seu turno, sem se perturbar com a agressividade do

adversário, procurava impor o seu jogo, mas sem o conseguir, devido à bem escalonada cortina defensiva dos poveiros.

A resistência dos donos do campo, com destaque para a acção positiva de Nunes Pinto e Rico, obrigou os «leões» a acautelarem a de-

(Continua na 28.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Prosseguir hoje o «Nacional» da 11.ª Divisão, com os jogos da 8.ª jornada. Por motivo dos estragos causados nas suas instalações pelo recente e devastador temporal, apenas o Alhandra, no seu campo, não pôde defrontar o Olhanense. O desafio foi, assim, adiado para data a indicar oportunamente.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Morato, Ciborro e José António; Fonseca e Inácio; Augusto, Isidro, Valente e Vilarinho.

(Continua na 28.ª página)

Oriental-Atlético

Jogo no Campo Carlos Salama, arbitrado por Mendonça Rocha, de Lisboa.

FUTEBOL EM INGLATERRA

LONDRES, 3 — (F. P.) — Campeonato da Inglaterra de Futebol (1.ª Divisão) — Resultados: Burnley-Arsenal, 1-0; Everton-Nottigham, 1-0; Fulham-Liverpool, 1-1; Leeds-United-Stoke City, 2-0; Leicester City-Coventry, 0-0; Manchester United-West Ham Bromwich, 2-1; Sheffield Wednesday-Manchester City, 1-1; Tottenham-Newcastle, 1-1; West Ham-Sheffield United, 3-0.

Depois dos encontros de ontem, a classificação geral é comandada pelo Manchester United, com 27 pontos e 19 encontros, seguido do Liverpool e Manchester City, com 25-19, Leeds United, 24-19, e Tottenham, com 23-19.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Campeonato de futebol

O 26.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), da 1.ª e 2.ª categoria, prosseguir ontem e hoje, tendo-se apurado, até à hora a que fechamos esta notícia, os seguintes resultados:

1.ª categoria:

E. N. Publicidade-B. Carénque	2-1
Cidra-C. Condes	1-3
M. Militar-Comp. Carris	2-0

2.ª categoria:

G. T. Terrestres-F. Portugal	0-0
Sacor-C. & Teixeira	4-3
Ar. Líquido-E. I. Navegação	8-0
Citroen-C. I. P. Colónias	0-2
C. S. Sagres-Emis. Nacional	3-3
Favorita-F. N. Munições	0-0
B. Agricultura-B. E. Santo	1-4
B. P. S. Mayor-C. G. Depósitos	2-0

«OS NACIONAIS» PROSSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

Prosseguem no próximo domingo os «Nacionais» de futebol da 1.ª e 2.ª Divisão com os seguintes jogos respeitantes à 9.ª jornada:

I Divisão

F. C. Porto-Varzim, Sporting-Guimarães, Académica-Barcelense, Sanjoanense, Benfica, C. U. F. V. Setúbal, Tirsense-Belcenscs e Braga-Leixões.

II Divisão

ZONA NORTE — Leça-Ac. Viseu, Tramagal-Famalicão, Espinho-Gouveia, Beira Mar-Covilhã, Torres Novas-U. Lamas, Penafiel-U. Tomar e Vilela-Salgueiros.

ZONA SUL — C. Piedade-Alhandra, Olhanense-Sintrense, Lusitano-Oriental, Atlético-Montijo, Peniche-Torriense, Luso-Portimonense e Sesimbra-Almada.

4758 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O concurso de hoje do Totobola assinala o regresso aos «nacionais», por largo tempo interrompidos. Os apostadores, sem dúvida, têm clara preferência pelos nossos jogos. Não surpreende, por isso, que o concurso desta semana tenha registado aumento de apostas e, consequentemente, uma maior receita.

A receita líquida do concurso elevou-se a 9 517 402\$10, valor ainda não definitivo, da qual foi retirada para prémios a importância de 4 758 000\$00. Assim, cada prémio do totobola desta semana será 2 379 000\$00.

Os Jogos Olímpicos do México servirão a nobre causa da paz

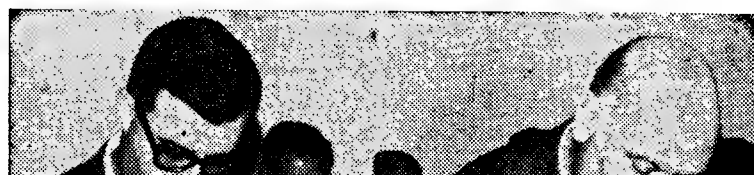
CIDADE DO MÉXICO, 3. — (F. P.) — O presidente da República do México, Gustavo Díaz Ordaz, declarou numa conferência de imprensa em Puebla: «Os Jogos Olímpicos, que terão lugar no México, não se saldarão infelizmente por um benefício financeiro para o México, mas teremos assim servido a nobre causa da paz, num momento difícil para o mundo».

O chefe de Estado mexicano acentuou que o custo da preparação deste acontecimento internacional se elevará a muitas centenas de milhões de pesos, mas que o México «não pediu para ser a sede dos Jogos Olímpicos para tirar disso lucro. Os jogos custar-nos-ão dinheiro, mas em troca o México receberá aquilo a que se chama hoje uma grande promoção». Declarou ainda que a reunião «dos jovens vindos de todas as latitudes, num espírito de competição desportiva fraternal e amigável» serviria a causa da paz.



TREINO A 2000 METROS DE ALTITUDE — A grande prova para o barco de oito remos alemão é o campeonato europeu, no princípio de Setembro, em Vichy. Karl Adam, o treinador dos muitos êxitos, prepara os seus pupilos para este acontecimento na represa Silvretta (Áustria), situada a 2000 metros de altitude. Já antes do campeonato do mundo de 1966 em Bled a tripulação do barco de oito remos tinha feito com êxito neste lago um treino de altitudes, para melhorar a sua condição física. Nas últimas semanas os remadores do barco de oito, habituados à vitória, tinham saído um pouco «fora do compasso», mas Adam espera conseguir pôr, de novo, em forma a sua tripulação até à prova decisiva. Na nossa foto da direita para a esquerda: timoneiro Gunther Tiersch, Horst Meyer, Dirk Schreyer, Rüdiger Hennig, Ulrich Luhn, Wolfgang Hottenrott, Egbert Hirschfelder, Jörg Siebert e Roland Boese.

Os corpos gerentes da F. P. F. foram amnistiados



HANDEBOL DE SETE

O SPORTING «GUIA» ISOLADO NO REGIONAL

Com lotação esgotada e muito público sem poder entrar, disputaram-se ontem à noite os jogos da penúltima jornada da 1.ª volta do regional de handebol de sete, com os resultados seguintes:

Benfica-C. Ourique	27-17
Almada-Oriental	18-18
Técnico-P. Manuel	19-15
Sporting-Belenenses	22-15

Todos os jogos com muito interesse, mormente o segundo e o último. Neste, em que se defrontaram as duas equipas iguais do comando, a emoção excedeu toda a expectativa.

De início, a infelicidade dos «azuis» responderam os «leões» com quatro golos sem resposta, mas ao intervalo o Belenenses venceu por 8-7. Recomeçado o jogo, cedo os «azuis» se superiorizaram perante certa descrença do seu adversário e assim, a vencerem por 14-9, parecia que o triunfo já não lhes fugiria. Mas, quando menos se esperava, o Sporting, vendo a impossibilidade de guarda-redes adversário, até aí um «gigante», e a quebra física dos seus companheiros, acabou por não ter qualquer dificuldade em vencer por uma margem que, até certo momento, ninguém ousava prever.

O Sporting isolou-se assim no comando da classificação, seguido do Benfica e do Belenenses, a dois pontos.

O campeonato sofre agora uma interrupção, devido à preparação da equipa nacional.

Alinharam e marcaram:
BENFICA — Figueiras; Plácido (5); Pintado (10); Martins (4); Oliveira (1); Figueiredo (2); Teixeira (3); Chaves e Quim (2).

C. OURIQUE — Morato; Mestrinho (1); Hélder (5); Pinto (1); Moreira (4); Coelho (4); Jaime (2) e Peres.

ALMADA — Fausto (J. Pereira); Azevedo (3); Luís (2); César (9); Aires, Mação II (1); Garcia II.

ESGRIMA

A Prova de Abertura de sabre foi ganha por Tavares Cabral (C. D. U. L.)

Na prova «Abertura» de sabre, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima e realizada no Centro Espanhol, participaram 14 atletas em representação da Academia Militar (8), Centro Especial da M. P. (3), Centro da M. P. (Colégio Académico) (1), Grémio Literário (1) e C. D. U. L. (1).

Como habitualmente, procedeu-se ao apuramento para a final, ao longo de duas «poules» eliminatórias e os oito finalistas classificaram-se pela forma seguinte: 1.º, J. Tavares Cabral (C. D. U. L.), 6 v. 1 d. e 5-1 no desempate; 2.º, J. Silva Louro (Ac. Militar), 6 v. 1 d. e 1-5 no desempate; 3.º, A. Fernandes Henriques (Ac. Militar), 4-3 (24 t. r.); 4.º, João Caetano (Grémio Literário), 4-3 (25 t. r.); 5.º, Alberto Gonçalves (Ac. Militar), 3-4 (23 t. r.); 6.º, L. Albuquerque Macedo (Ac. Militar), 3-4 (28 t. r.); 7.º, Honrado Gomes (Ac. Militar), 2-5, e 8.º, J. Mendonça Santos 0-7 (M. P.).

O interesse que rodeou toda a prova foi mais saliente no decorrer do desempate que decidiu o vencedor.

JOGOS INTERNACIONAIS

Sporting-Fiorentina
para a Taça das Cidades
com Feiras

No Estádio «José Alvalade» o Sporting Club de Portugal defronta, na próxima quarta-feira, às 21 e 45, o Fiorentina em jogo a con-

RÂGUEBI

Campeonato Nacional

Nos jogos realizados esta manhã, a contar para o Campeonato Nacional de Râguebi, verificaram-se os resultados seguintes:

Benfica-C. D. U. L., 29-3; Belenenses-Técnico, 8-16; Económicas-Direito, 0-51.

A hora a que fechamos esta notícia está a jogar-se o encontro Agronomia-Amadora.

Para o torneio de Reservas, Benfica-C. D. U. L.; 6-6 e Belenenses-Técnico, 13-14.

Agostinho, Aníbal (1) e Garcia I (2).

ORIENTAL — Constantino (Aznihira); Moisés (9); Machado (5); J. Manuel (1); S. Silva, Gonçalves (2); Luz (1); Pimenta e Tó.

TÉCNICO — Ferreira; Abrantes (1); Neves (1); Estarreja (4); Pina (7); Guerra (4); Simões (1); Machado, Renato (1) e Luís.

PASSOS MANUEL — Varan (Pastor); Rui Coelho (1); Jerónimo (3); Mesquita, Luís (1); Rui Miguel (5); Lisboa (2); Paulino (2); Quintas (1) e Roldan.

Arbitros: António Rodrigues, A. Peixoto, J. Peixoto e Carlos Mendes, em plano aceitável.

SPORTING — Bessone; L. António (3); A. Marques (5); Mesquita (4); Branco (5); Pedro, Teigó (3); Brito (2); S. Silva e Valério.

BELNENSES — Severino; Mário (3); Arlindo, Rocha (2); Perry (1); Magalhães (5); Casaca (4) e Rafael.

Campeonato de juniores

Para a competição de juniores, os resultados foram os seguintes:

Sporting-Almada	18-11
P. Manuel-Encarnação	v.f.c.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

- Basquetebol e futebol em movimento
- Handebol e voleibol à vista

O desporto universitário encontra-se numa fase de movimento verdadeiramente notável, que demonstra o esforço da direcção do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, em querer levar até junto do jovem estudante a possibilidade de este praticar qualquer desporto.

E estamos certos de que, quando o incentivo pelo desporto tiver papel preponderante logo no início da formação do jovem, na instrução primária, o desporto universitário dará ao País um maior número de atletas à altura de poderem representar condignamente as cores nacionais.

Vejamos, de relance, o «panorama» actual.

HANDEBOL

No próximo dia 6, inicia-se o Campeonato Regional, disputando-se a 1.ª jornada com os seguintes encontros: Direito-Técnico, Ciências-Económicas e Naval-Ac. Militar.

BASQUETEBO

Proseguir-se-á o Torneio de Abertura, tendo-se disputado a 3.ª jornada, com os seguintes jogos e resultados: Técnico (B), 21-Medicina, 79; Ac. Militar, 60-Direito, 27; Agronomia, 40-Ciências, 63; Económicas, 44-Técnico (A), 66; I.N.E.F., 51-Naval, 28. Ciências e Medicina comandam a classificação na série A, com 6 pontos, contando por vitórias os jogos disputados. Na série B, Técnico (A) comanda a classificação com 4 pontos. O Torneio de Abertura prossegue no próximo dia 4 com os seguintes jogos: Academia Militar-Ciências, Medicina-Direito, Técnico (A)-I.N.E.F. e Técnico (B)-Agronomia.

FUTEBOL

Iniciou-se ontem o Campeonato Universitário, disputando-se a 1.ª

tar para a 1.ª «mão» (2.ª eliminatória) da Taça das Cidades com Feiras.

Para a mesma competição jogam no mesmo dia: Leeds United-Partizan, de Belgrado, cujo resultado, na 1.ª «mão», foi favorável aos ingleses por 2-1.

Outros jogos durante a semana

PARIS, 3 — (F. P.) — O calendário internacional de futebol prevê, para quarta-feira, dia 6 os seguintes encontros, respeitantes à 2.ª «mão» dos oitavos de final das seguintes competições:

Taça da Europa — Anderlecht-Sparta, Praga (2-3).

Taça das Taças — Aberdeen-Standard Liege (0-3).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para uma deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

BASQUETEBO

O Barreirense perdeu no Montijo

Nos jogos do campeonato regional de basquetebol de Setúbal (1.ª categoria), realizados ontem, verificou-se a surpresa da derrota da equipa do Barreirense, a segunda, na competição.

Os resultados foram os seguintes: Montijo-Barreirense 59-45; Luso-Naval 59-26; Vitória-C. U. F. 36-42. Classificação: 1.º, C. U. F., 16 pontos; 2.º, Barreirense, 14; 3.º, Montijo, 13; 4.º, Luso e Vitória, 11; 6.º, Seixal, 9; e 7.º, Naval, 8.

Campeonatos de Lisboa

Proseguiram ontem e hoje os Campeonatos Regionais de Basquetebol feminino, 3.ª Divisão, juvenis e juniores, em que se verificaram os seguintes resultados:

III Divisão — Fac. Ciências-Rangel, 36-39; Sacavenense-Carnide, 54-37.

Feminino — H. Sintra-Ateneu, 36-3; C. I. F.-Carnide, 14-22.

Juniores — Queluz-Benfica, 20-76; C. Quebradense-Nacional, 48-55; C. D. U. L.-Algés, 48-67; Atlético-Sporting, 28-70.

Juvenis — Nacional-C.I.F., 57-29; Algés-C. Quebradense, 41-27; Belenenses-Pedrouços, 57-16.

jornada com os seguintes jogos e resultados: Direito, 1-Medicina, 3; Ac. Militar, 4-Belas-Artes, 0; Letras, 0-I.N.E.F., 4. O encontro Veterinária-Farmácia foi adiado. Medicina, Academia Militar e I.N.E.F. comandam a classificação com 2 pontos.

O desafio I.S.C.S.P.U.-Económicas, que se realiza amanhã, às 21 horas, completará a 1.ª jornada.

VOLEIBOL

A primeira jornada realiza-se no próximo dia 5, iniciando-se o campeonato regional. Disputam-se os seguintes encontros: I.N.E.F.-Ac. Militar, Ciências-Farmácia, Naval-Agronomia e Medicina-Técnico.

PESCA DESPORTIVA

I Concurso Internacional na Costa do Algarve (Sagres)

O Clube dos Amadores de Pesca, de Faro, realiza no dia 10 do corrente, com o patrocínio do Comissariado do Turismo, o I Concurso

DESPORTO NO ULTRAMAR

Abriu a época de natação em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Com a realização da primeira jornada do «Torneio de Abertura», na piscina do Desportivo, teve, ontem, início a nova época de natação.

Nos dias 20 e 21 de Abril, na piscina do mesmo clube, realiza-se o «Torneio Encerramento».

Futebol militar em Luanda

LUANDA, 3 — (A. N. I.) — A selecção militar de Cabinda venceu a de Luanda por 2-1, num jogo de futebol realizado em Luanda, no Estádio dos Coqueiros, e em que o «internacional» Oliveira Duarte actuou pela primeira vez.

Os golos foram marcados por Eusebio (Luanda) e Marcelo (Cabinda).

Basquetebol

LOURENÇO MARQUES, 3. — (A. N. I.) — A contar para o «torneio preparatório» de basquetebol, realizaram-se em Lourenço Marques mais dois encontros, que terminaram com as vitórias do Malhangalense sobre o Atlético por 66-50, e do Sporting sobre a Académica por 68-54.

HÓQUEI EM CAMPO

Primeira jornada

Disputou-se hoje a jornada inaugural do 43.º Campeonato Regional de hóquei em campo. Os jogos tiveram os seguintes resultados: Palmense, 1-Futebol Benfica, 2; Hóquei, 0-Benfica, 0; Linda-a-Velha, 1-Atlético, 7.

De salientar, o empate do Hóquei frente ao Benfica.

Atlético e Futebol Benfica, colocaram-se à frente da classificação.

PROVAS DA A. F. L.

A 10.ª jornada do «Distrital» de reservas

O campeonato de reservas da A. F. L. prosseguiu ontem com os jogos respeitantes à 10.ª jornada em que se verificaram os seguintes resultados:

Belenenses-Torriense	1-0 (20)
Benfica-Sintense	5-0 (1-0)
Oriental-Sporting	0-4 (0-7)

O jogo Alhandra Atlético foi adiado devido à inundação que destruiu as suas instalações.

Classificação actual:

Sporting	9	1	—	46	3	29
Benfica	9	1	—	32	2	29
Belenenses	7	—	3	26	10	24
Atlético	4	—	5	14	26	17
Sintense	3	—	7	9	22	16
Oriental	3	—	7	9	24	16
Torriense (a)	2	—	8	5	29	13
Alhandra	1	—	8	7	32	10

(a) O Torriense tem uma falta de comparência.

JOGOS DOS CAMPEONATOS DISTRITAIS DE JUNIORES E JUVENIS

A A. F. L. deliberou efectuar hoje os vários jogos em atraso dos seus campeonatos distritais de juniores e juvenis. Os encontros tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO

SÉRIE B
Torriense-D. Olivais, 4-0
Sacavenense-Vilafranquense, 9-1
Bucelenses-Odivelas, 3-2
Loures-Sporting, 0-5
Olivais-Malveira, 5-2

2.ª DIVISÃO

SÉRIE A
Operário-Azambuja, 2-1
Vialonga-Liberdade, 4-2
Povoense-Império, 2-2
SÉRIE B
Tarjense-P. Loures, 1-1
Tojal-Arroios, 1-2
Casalense-Caneças, 2-0
SÉRIE C
Águia-Mucifalense, 2-0
Montelavarenses-F. Benfica, 1-4
SÉRIE D
Linda-a-Pastora-Porto Salvo, 4-1
Estoril-Linda-a-Velha, 1-1

JUVENIS

SÉRIE A
Castanheira-Torriense, 0-2
Santa Iria-Vilafranquense, adiado
Vialonga-Alverca, 0-1
SÉRIE C
Linda-a-Pastora-Talaide, 1-7
Cascais-Algés, 3-1
SÉRIE D
E. Amadora (A)-Palmense, 2-0
SÉRIE E
Odivelas-Arroios, 1-0

ACTIVIDADES DA M. P.

Prova Abertura de remo

Está em plena actividade o Centro Especializado de Remo da Moçidade Portuguesa.

Enquanto que os novos praticantes recebem os seus primeiros ensinamentos nos tanques os remadores de épocas passadas começaram hoje os seus treinos no rio, disputando um Torneio Abertura com tripulações mistas.

A regata de hoje, ao largo da Junqueira, num percurso de 800 metros, em «yolles» de 4, teve as seguintes classificações:

1.ª eliminatória — 1.º, tripulação A (Alvaro Antunes, Alfredo Graça, Carlos Ribeiro, José Vitorino e António Peixinho-timonel); 2.º, tripulação B; 3.º, tripulação C.
2.ª eliminatória — 1.º, tripulação A (Sandival, Cruzinha, Correia de Barros, Carlos Durand, Manuel Torres e Adrião Baptista-timonel); 2.º, tripulação C; 3.º, tripulação B.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Campeonatos de juniores e de juvenis

Proseguiram, esta manhã, os campeonatos regionais de futebol, de Setúbal, em juniores e juvenis, com os resultados seguintes:

JUVENIS	
Palmense-Vitória (A)	0-4
Com e Ind. Independente	1-2
Luso-Santo-antoniense	2-2
Barreirense-C. U. F.	3-3
Montijo (A) Samouquense	4-0
Pinhall-novense-Alcochetense ..	2-1
Sarilhense-Moitense	1-0
Amora Montijo (B)	5-0
Seixal-Arrentela	3-2
Paio Pires-Sesimbra (A)	1-2
Almada (A)-Trafaria	1-4
M. Caparica C. Piedade	1-3
Sesimbra (B)-C. Caparica	6-0
Almada (B)-Vitória (B)	0-0

JUNIORES	
Arrentela-Amora	2-1
Sesimbra-Independente	11-0
C. Piedade Almada	4-1
Trafaria-Seixal	2-0
Desp. Grandolense-Bonfim	0-3
Palmense-Vitória	0-1
C. e Industria-D. Grandolense ..	2-3
Luso-Amador do Barreiro	10-0
C. U. F.-Santo-antoniense	4-0
Hanheirense-Barreirense	1-2
Montijo-Samouquense	4-0
Pinhall-novense-Alcochetense ..	1-1
Sarilhense-Moitense	0-2

GOLFE

Está a disputar-se o 25.º Portugal-Espanha

Começou a disputar-se, no campo do Estoril, mais um encontro entre as equipas masculinas de Portugal e Espanha, que, como sempre, foi aguardado com o maior interesse.

O desp. que iniciou-se com uma competição de pares, á melhor bola (entre quatro), que colocou a equipa da nação vizinha na posição de vencedora por 2-1, graças aos seguintes resultados:

José Gancedo-Roman Taya v. Nuno Brito e Cunha-F. Costa Cabral, por 5-4; Jorge Figueiredo-Carmona Santos v. Duque Fernan Nunes-Marquês de Las Nieves, por 2-1; Santiago Fernandez-J. L. Nogueira v. F. Pinto Coelho-Daniel Lane, por 3-2.

José Gancedo-Roman Taya v. Nuno Brito e Cunha-F. Costa Cabral, por 4-3; F. Pinto Coelho-Daniel Lane v. Duque Fernan Nunes-Marquês de Las Nieves, por 2-1; Jorge Figueiredo-Carmona Santos v. Santiago Fernandez e J. L. Nogueira por 1 up.

Sanjoanense venceu no Barreiro O V. Setúbal triunfou sobre o Tirsense

BELENENSES-LEIXÕES

(Continuação da 25.ª página)

mes batido, conseguiu evitar que Praia rematasse com êxito.

Contudo, aos 25 minutos, o Belenense passou o marcador para 2-0. Novo «frango» de Fonseca, que não conseguiu deter a bola num cruzamento feito por Esteves, proporcionando a Ernesto, muito rápido e oportuno, o ensejo de enfiar a bola na baliza leixonense, pela segunda vez.

Aos 30 minutos os lisboetas beneficiaram de um «livre», que Manuel José marcou para Alfredo rematar de cabeça e Fonseca defender para «canto», bem interceptado pela defesa visitante.

Em resultado da sua insatisfação o Leixões conseguiu reduzir a diferença, aos 38 minutos. Praia ganhou um lance à defesa lisboeta, evitou o mergulho de Gomes e passou a Horácio, que não teve dificuldade em meter a bola na baliza deserta.

Pouco depois Teixeira teve uma entrada violenta sobre Esteves, respondendo este, mas acabando por sair do terreno para receber assistência.

Entretanto, o intervalo chegou sem alteração no resultado: Belenenses, 2 - Leixões, 1.

No reatamento, a equipa do Belenenses apresentou-se completa, pois Esteves, que tinha saído antes do intervalo, voltou refeito.

Surgiu, então, aos 14 minutos, a melhor ocasião de golo para a equipa da capital elevar a sua conta.

V. SETÚBAL-TIRSENSE

Jogo no Estádio do Bonfim, perante pouco publico, arbitrado por Rosa Nunes (Faro).

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculanio e Carrico; Tomé e Pedras; Guerreiro, Vitor Baptistas, Carlos Manuel e Jacinto João.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ferreirinha; Ernesto, Silva, Naftal e Acácio.

Após o presidente da direcção do Vitória de Setúbal ter oferecido a Pedras um emblema de ouro, com palavras alusivas à sua «internacionalização» (equipa A), começou o jogo com rápido assédio dos sadinos à baliza do Tirsense.

Entretanto, a defesa forasteira, bem colocada, anulou os iniciais intentos dos atacantes setubalenses, que apenas beneficiaram de alguns «cantos», apontados sem êxito.

Aos 3 minutos, Guerreiro desperdiçou oportunidade de marcar, apesar de isolado frente à baliza de Américo.

Os locais, apesar de manterem o domínio de jogo, não lograram concretizar os seus intentos devido à inoperancia dos atacantes.

O guarda-redes salientou-se em

Ernesto aproximou-se da baliza anfitriã, mas não teve a serenidade suficiente para rematar para o melhor sítio, fazendo-o à figura do guarda-redes leixonense.

Três minutos depois surgiu outra oportunidade, igualmente desperdiçada. Sérgio conseguiu isolar-se, ficando apenas com Fonseca na sua frente. Rematou com força, mas fez-o muito por alto.

Os visitantes não se impressionaram com tais lances a favor do adversário e voltaram a assediá-lo defensivamente dos lisboetas. As suas iniciativas, porém, fracassaram porque a defesa «azul» anulou oportunamente os seus intentos, pelo que Gomes não teve situações difíceis a resolver.

Aos 18 minutos, o Leixões foi punido com um «livre», que Rodrigues apontou, mas de forma a que a barreira adversária se opôs com êxito.

Mais aguerida, a equipa do Belenenses continuou a criar maior perigo junto à baliza do Leixões, tendo Fonseca de intervir para desfazer jogadas em que Ernesto e Sérgio pretendiam marcar.

Aos 30 minutos, os belenenses desfrutaram de outra ocasião para marcar, num centro feito por Sérgio, do lado direito, a que Lua correspondeu defeituosamente. Alfredo, que tinha acompanhado a jogada, tentou a recarga, mas o seu remate saiu muito por alto.

E sem que o marcador sofresse alteração o desafio chegou ao final, com a vitória do Belenenses por 2-1.

várias defesas, principalmente quando os locais beneficiaram de diversos «cantos», que Américo anulou.

Até à meia hora, a toada de jogo manteve-se e, nos últimos minutos, o sector defensivo tirsense não consentiu qualquer êxito às tentativas dos atacantes sadinos.

Ao intervalo, 0-0.

Os locais reataram o jogo intensificando, mais ainda, o seu ataque que, nos primeiros quinze minutos, não logrou inaugurar o marcador.

A defesa do Tirsense continuou a impedir concretização dos intentos setubalenses.

Entretanto, aos 20 minutos, na sequência de um «canto», apontado por Vitor Baptista, Jacinto João conseguiu marcar o 1.º golo do encontro e da sua equipa.

O Tirsense delineou alguns perigosos contra-ataques um dos quais não logrou êxito por Silva ter rematado por alto, com Vital fora da baliza.

Os setubalenses insistiram no ataque, mas até aos 30 minutos não lograram aumentar a vantagem.

Também os visitantes não foram felizes nas suas tentativas de contra-ataque, pelo que, no final: Vit. Setúbal, 1 - Tirsense, 0.

VARZIM-SPORTING

(Continuação da 25.ª página)

fesa, embora sem descurarem o contra-ataque.

Pouco a pouco, porém, o Sporting sacudiu a pressão a que esteve submetido e com afoiteza passou a assediá-lo, com frequência, o campo do adversário, obrigando-o a cuidar, a sério, em não lhe deixar espaços livres.

Com os dois grupos a lutarem com animo, atingiram-se os 25 minutos, altura em que o Varzim, numa rápida ofensiva de Rico e Nunes Pinto, logrou o primeiro tento do encontro, marcado por este último jogador, sem culpas para Carvalho.

Obtido o golo, os locais cresceram de rendimento e, aos 38 minutos, forçaram a defesa leonina a ceder dois «cantos», os quais, após terem sido marcados, não resultaram.

O Sporting não se entregou e procurou, com afinco, levar de vencida a codícia e entusiasmo do seu opositor. No entanto, a espaços, evidenciou nervos e certo destemebimento, por não ver devidamente aproveitados os lances que urdira.

Quase sobre a hora e após um lance perigoso para o Varzim, o Sporting ganhou um «canto», que marcado por José Carlos, não perturbou sequer a turma da casa.

Ao intervalo: Varzim, 1-Sporting, 0.

Recomeçado o desafio, os visitantes imediatamente evidenciaram a forte disposição de modificarem o resultado e os lances rápidos suce-

deram-se, com vista à obtenção de um golo.

O Varzim, contudo, não se deixou inferiorizar e também, com o mesmo entusiasmo já revelado no primeiro tempo, replicou com segurança, movimentando bem as suas pedras no terreno.

O empate verificou-se, precisamente aos 11 minutos, por intermédio de Peres, que na marcação de um «livre», devido a falta cometida por Serrão, atirou fora do alcance do guarda-redes poveiro.

Continuou o encontro a decorrer com bastante emoção e, ao quarto de hora, Carvalho teve de empregar-se a fundo para deter um «tiro» de Marques, embora cedendo canto.

O embate das duas vontades forneceu vários motivos de «frisson», mas o tempo continuou a decorrer sem que o marcador voltasse a funcionar, embora os intervenientes se esforçassem, ao máximo, para o conseguir.

Dois minutos passaram, e o Sporting viu o seu esforço premiado com a marcação de mais um golo, por Márinho, sem que José Luís pudesse evitar que a bola se anhasse no fundo das suas balizas.

Os últimos momentos decorreram em despique cerrado e, já perto do fim, Rico e Carvalho chocaram, tendo este ficado estatelado no solo. Depois de recomposto, o árbitro expulsou-o do terreno, tendo Lourenço ocupado o seu lugar.

O Varzim procurou a todo o transe a igualdade, mas em vão.

No final: Varzim, 1-Sporting, 2.

F. C. PORTO-SP. BRAGA

Jogo no Estádio das Antas, perante bastante publico, sob a arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria.

F. C. PORTO — Américo; Suceña, Almeida, Valdemar e Atraca; Mário e Pinto; Jaime, Manuel António, Djalma e Nóbrega.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Agostinho e José Manuel; Baptista, Dino e Estêvão; Palmeiro, Arlindo e Adão.

Logo aos 2 minutos, o Braga perdeu bom ensejo de marcar, quando Arlindo após se ter isolado, atirou contra o corpo de Américo.

O jogo passou a desenrolar-se em toada de equilíbrio e os bracarense aos 12 minutos abriram o activo com um remate de longe de Estêvão, a um canto que bateu inapelavelmente Américo.

Após o golo dos visitantes, estes animaram extraordinariamente e, 2 minutos depois, criaram nova situação de golo perto da baliza de Américo.

A passagem dos 20 minutos, os portuenses serenaram um tanto e o jogo passou então a decorrer dentro do meio-campo bracarense, cuja defesa, sempre atenta e aplicada, sustia com êxito as investidas contrárias.

Apesar das tentativas da turma portuense os últimos 15 minutos da 1.ª parte, não ofereceram modificação no resultado, não obstante a magnífica oportunidade perdida pelos «azuis e brancos». 2 minutos antes do termo, em que o esférico socado por Armando, num lance bastante confuso, esbarrou na trave.

Assim, ao intervalo, o Sporting de Braga venceu por 1-0.

Quatro minutos após o recomeço, o F. C. Porto logrou igualar. Valdemar rematou forte, à entrada da área, Armando não segurou a bola e, na recarga, Manuel António fez o tento.

No minuto seguinte, os portistas passaram a vencedores com um re-

mate, de cabeça, á boca da baliza, de Manuel António.

A partir daqui o F. C. Porto, passou a assentar melhor o jogo, a desenvolver-lo em profundidade e atenção, o que até aí não conseguia.

A passagem dos 5 minutos, a sorte esteve novamente pelo lado dos bracarense, com a barra da sua baliza, a dever dois remates — de Djalma e de Manuel António.

Tornou-se evidente então a melhor estrutura técnica da equipa local, que passou a dominar abertamente, impondo um ritmo veloz á partida.

Aos 19 minutos, Nóbrega correu pela cabeceira e centrou para a frente da baliza de Armando. Pinto lançou-se, em voo, a meia altura e, de cabeça, passou o resultado para 3-1, favorável ao F. C. Porto.

Continuando a jogar abertamente ao ataque e manifestando uma desenvoltura notável, o F. C. Porto manteve o comando das operações sem dar ensejo a que o seu adversário se recompusesse.

E, como corolário dessa supremacia, aos 25 minutos, aumentou o seu avanço no marcador com novo golo de Pinto, muito bem solicitado por um centro rasteiro de Nóbrega.

A partir daqui o jogo deixou de oferecer dúvidas, quanto ao vencedor, limitando-se o publico a seguir com menor ou maior interesse lances gizados na grande área do Braga.

No ultimo quarto de hora, o F. C. Porto afrouxou o andamento, permitindo que os bracarense se instalassem no seu campo e aos 38 minutos, quatro minutos após um falhanço clamoroso de Palmeiro, os visitantes reduziram a desvantagem por intermédio de Carlos Baptista, que no prosseguimento de um pontapé de canto, atirou forte, de fora da área batendo Américo.

Até final o resultado não se modificou, portanto: F. C. Porto, 4 - Sporting de Braga, 2.

V. GUIMARÃES-ACADÉMICA

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, com muito publico, dirigido por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

V. GUIMARÃES — Roldão; Cos teado, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Lázaro.

ACADÉMICA — Brassard; Celestino, Belo, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vitor Campos.

A primeira avançada de perigo pertenceu ao Guimarães, com um «centro» de Mendes que obrigou Brassard a sair para evitar o remate de Manuel.

Prosseguindo na sua toada ofensiva os minhotos ganharam um «canto» aos 9 minutos conseguindo Brassard «congelar» o perigo.

Aos 10 minutos, Lázaro apareceu isolado frente à baliza dos estudantes mas o remate saiu muito por alto.

A passagem do primeiro quarto de hora, o jogo desenrolava-se praticamente sobre o meio campo defendido pelos estudantes.

A partir deste período os estudantes esboçaram alguns ataques, dando á partida maior equilíbrio, sem que no entanto, e para qualquer dos lados, se registassem situações de grande perigo, a não ser uma saída em falso de Brassard que prontamente foi colmatada pela sua cortina defensiva.

E assim foi atingida a meia hora... Aos 32 minutos, uma infiltração de Celestino levou a bola até junto

VITÓRIA

dos basquetebolistas
franceses sobre os
suecos

RENNES, 3 — No Torneio das Nações, de basquetebol, que se está a realizar em Rennes, a França bateu a Suécia por 86-64 (ao intervalo: 46-28).

A França defrontará hoje a Polónia para a final.

SINTRA ESPERA-O

COMBOIOS ELECTRICOS
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize ...

Precisamente aos 45 minutos, Peres rematou á barra e Mendes, na recarga, apontou o 2.º golo do Guimarães.

Assim, no final, Guimarães, 2 - Académica, 0.

Resultados da

Campeonato da Primeira

Porto	4 - Brag
Varzim	1 - Spor
Guimarães	2 - Aca
Barreirense	0 - Sanj
Setúbal	1 - Tirs
Belenenses	2 - Leix

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE

Famalicão, 1-Espinho, 0	Torri
Ac. Viseu, 2-Tramagal, 4	Sintren
U. Tomar, 2-Salgueiros, 2	Orient
Gouveia, 1-Covilhã, 0	Monti
Lamas, 1-Penafiel, 3	C. Pied
Leça, 5-Vizela, 0	Portimon
B.-Mar, 1-T. Novas, 1	

BARREIRENSE-SANJOANENSE

Jogo no Barreiro, no campo «D. Manuel de Melo», Arbitro, Henrique Silva (Lisboa).

BARREIRENSE — Libanio; Faneca, Redol, Bandeira e Patricio; Montoia e Mira; Festas, José Carlos, Ludovico e José João.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, Valter, Vitor Silva e Macedo.

A sequência de um «livre» apontado por Redol, que Ludovico, depois, falhou, já muito perto da baliza da Sanjoanense, foi o lance de maior perigo, passados os primeiros minutos do começo do encontro.

Depois os visitantes passaram a manobrar com mais rapidez e eficiência, obrigando Libanio a uma série de defesas, algumas executadas com dificuldade. Uma insistência de Ferreira Pinto, foi anulada por Faneca, estando o seu guarda-redes fora de acção.

Aos 21 minutos, o Barreirense fez perigar a baliza da Sanjoanense,

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Varzim-Sporting	2
Guimarães-Académica	1
Barreirense-Sanjoanense	2
Vit. Setubal-Tirsense	1
Belenenses - Leixões	1
Leça - Vizela	1
Famalicão - Espinho	1
Beira Mar-T. Novas	X
U. Lamas-Penafiel	2
U. Tomar-Salgueiros	X
C. Piedade-Sesimbra	X
Oriental-Atlético	1
Portimonense - Almada	X

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas lojas, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, blica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20

...dos da jornada

...to da Primeira Divisão

...	4 - Braga	...	2
...	1 - Sporting	...	2
...	2 - Académica	...	0
...	0 - Sanjoanense	...	1
...	1 - Tirsense	...	0
...	2 - Leixões	...	1

...to da Segunda Divisão

TE	ZONA SUL
inho, 0	Torriense, 0-Luso, 1
magal, 4	Sintrense, 0-Lusitano, 1
eiros, 2	Oriental, 2-Atlético, 1
lhá, 0	Montijo, 0-Peniche, 0
iel, 3	C. Piedade, 0-Sesimbra, 0
s, 0	Portimonense, 0-Almada, 0
vas, 1	

E-SANJOANENSE

campo «D. ...ro, Henri-
banio; Fa-
Patrício;
José Car-
io.
nje; Frei-
Alexandre e
e Alvarez;
lva e Ma-
vres» apon-
dovico, de-
to da ba-
o lance
os os pri-
go do en-
assaram a
idez e efi-
io a uma
s execu-
ma insis-
foi anu-
o seu
io.
tense fez
njoanense,

com um remate de Mira, que saiu
te a trave.
A melhoria barreirense continuou
a manifestar-se, mas o intervalo
chegou sem que o marcador tives-
se funcionado.
O reatamento do jogo mostrou-
nos o Barreirense mais dedicado
ao ataque mas, em resposta ené-
rgica, a Sanjoanense, aos 6 minutos,
marcou um gol: remate de Morei-
ra, de forma que surpreendeu Li-
bânio.
Os locais acusaram o tento e, de
tal forma, que o grupo de S. João
da Madeira passou a exercer domí-
nio técnico e territorial.
O jogo fixou-se depois em toada
de equilíbrio e, aos 35 minutos, o
Barreirense teve oportunidade de
empatar, mas Ludovico, em frente
da baliza deserta, rematou para o
lado.
Para o fim do encontro o Bar-
reirense lutou afincadamente, mas
foi a altura de a defesa da Sanjoa-
nense se manter perfeitamente à
altura das circunstâncias.
Assim, no final: Barreirense, 0-
Sanjoanense, 1.

VE» CLASSIFICAÇÕES

	J.	G.	P.
F. C. PORTO	8	16-4	14
Vit. Setubal	8	18-4	13
Benfica	7	14-2	12
Sporting	8	14-5	12
Académica	8	17-4	11
Belenenses	8	12-10	8
Sanjoanense	8	8-7	8
Vit. Guimarães	8	10-12	6
C. U. F.	7	8-12	6
Leixões	8	9-13	5
Varzim	8	6-13	5
Tirsense	8	3-11	4
Sp. Braga	8	9-25	4
Barreirense	8	4-26	2

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
SOMUSICA, LDA.
R. Formosa, 224 — PORTO

encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
vista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
R. de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repú-
blica, 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante
Rubras, a partir das 20 horas

Salgueiros (Norte) e Luso (Sul)

comandam as classificações

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

U. Tomar-Salgueiros

Jogo no Estádio Municipal, arbi-
trado pelo dr. Décio de Freitas, de
Lisboa.

U. TOMAR — Conhé; Mário, Ma-
carico, Alexandre e Santos I; Mil-
re e Cláudio; Mourado, Alberto,
Djunga e Faustino.

SALGUEIROS — César; Taco, Ca-
tinana, Gabriel e Violas; Sá Pin-
to e Edgar; José da Costa, Mira,
Dourado e Lobo.

Ao intervalo, 1-1, golos de Dou-
rado e Cláudio aos 1 e aos 14 mi-
nutos.

Na segunda parte cada equipa
marcou um tento, por intermédio
de Alberto e Lira, aos 18 e 32 mi-
nutos.

No final, U. Tomar, 2-Salguei-
ros, 2.

Gouveia-Sp. Covilhã

Jogo no campo do Farvão, arbi-
trado por Francisco Rodrigues, de
Leiria.

GOUEIA — Nazaré; Nogueira,
Couceiro, Amílcar e Franco; Mar-
garido e João Pereira; Cardoso,
Marcos, Pestana e Julio.

COVILHã — Oliveira; Courelas,
Córó, Leite e Medeiros; Ramiro e
Manteigueiro; Manaca, Diego,
Eduardo e Cunha Velho.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo e aos 38 mi-
nutos, Cardoso fixou o resultado
em 1-0, a favor do Gouveia.

Ac. Viseu-Tramagal

Jogo no Estádio do Fontelo, arbi-
trado por Rogério Moreira, de
Braga.

AC. VISEU — Pais; Aleixo, Vas-
concelos, Afonso e Beto; Jorge Go-
mes e Carolino; Valdemar, Basto,
Oscar e Rodrigo.

TRAMAGAL — Bonito; Arman-
do, Segorbe, Nelson e Cardoso; An-
tónio João e Mateus II; Mateus I,
Pedra, Cunha e Total.

Ao intervalo: 2-1, golos de Oscar
e Rodrigo, respectivamente, aos 12
e 33 minutos, pelos locais e Cunha,
aos 16, pelos visitantes.

Na segunda parte, Pedras aos 4,
11 e 24 minutos, aumentou a van-
tagem do Tramagal, pelo que, no
final: Ac. Viseu, 2-Tramagal, 4.

Beira-Mar-Torres Novas

Jogo no Estádio Mário Duarte,
arbitrado por João Gomes, do Porto.

BEIRA-MAR — José Pereira;
Loura, Marçal, Almeida e Chaves;
Morais e Abdul; Nartanga, Sousa,
Cleó e Porfírio.

TORRES NOVAS — Casimiro;
Tuna, Carvalho, Bruno I e Noguei-
ra; Correia e Florival; Brás, Bor-
ges, Gamboa e Maia.

Sousa, aos 18 m., marcou pelos
locais.

Ao intervalo: Beira-Mar, 1-Torres
Novas, 0.

No segundo tempo o T. Novas es-
tabeleceu a igualdade.

No final, B. Mar, 1-T. Novas, 1.

U. Lamas-Penafiel

Jogo no Estádio Com. Henrique
Amorim, arbitrado por Valdemar
Azevedo, de Braga.

LAMAS — Sousa II; Sousa I, Te-
jana, Barrigana e Chico; Manuel
Dias e Moreira; Piruta, Miranda,
Bill e Morais Alves.

PENAFIEL — Dionísio; Herna-
ni, Viriato, Rodrigues e Celestino;
Caldeira e Cepeda; Garcia, Aman-
dio, Silva Pereira e Zeca.

Ao intervalo: 1-1, golos de Mo-
rais Alves, aos 41 minutos, pelos
locais, e Amandio, aos 44, pelos vi-
sitantes.

Na segunda parte e aos 20 e 44
minutos, Garcia marcou dois ten-
tos, fixando o resultado.

No final, Lamas, 1-Penafiel, 3.

Leça-Vizela

Jogo no campo do Leça, arbitra-
do por Henrique Costa, de Aveiro.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Rocha
II, Jaime e Pinhal; Viana e San-
tos; Vaz, Ramos, Martinho e Se-
minário.

VIZELA — Gorito; Mota, Silvei-
ra, Sá e Carvalho; José Maria e
Miranda; Rato, Raimundo, Patela
e Chico.

Ao intervalo: 2-0, golos de Ra-
mos, aos 21 minutos, e Seminário,
aos 26.

No segundo tempo, Pinhal (16 m.),
Vaz (39 m) e Ramos (42 m) marca-
ram pelos locais.

No final: Leça, 5-Vizela, 0.

ZONA SUL

Torriense-Luso

Jogo no Campo das Covas, arbi-
trado por Renato Santos, de Com-
bra.

TORRIENSE — Jordão; Narciso,
Hermínio, Adolfo e Alfredo; Ber-
nades e C. António; Monteiro, Se-
rafin, Góis e Mendes.

LUSO — Castanheira; Romão,
Torrão, Micael e A. Francisco; Je-
remias e Salvador; Brinca, Quares-
ma, Vasconcelos e Magalhães.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, aos 18 minu-
tos, Magalhães marcou um golo
para o Luso.

No final: Torriense, 0-Luso, 1.

A partir daqui o F. C. Porto pas-
sabiliza a devolver dois remates —
um pontapé de canto atirou forte

Portimonense-Almada

Jogo no Estádio Portimonense,
arbitrado por Ilídio Cachó, de Se-
tubal.

PORTIMONENSE — Daniel; Be-
nedito, Rebelo, Hélio e Vítor; Ar-
químínio e José António; Luz, Ra-
mos, Pacheco e Oliveira.

ALMADA — Godinho; Ferreira,
Leal, Alves e Henrique; Rebelo e
Jurado; Nunes, Alfredo, José Luís
e Rui.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo e não obstan-
te o esforço das duas equipas, tam-
bém não se marcaram golos.

No final, portanto, Portimonen-
se, 0-Almada, 0.

JOGOS DA A. F. PORTO

CAMPEONATOS DE JÚNIORES E JUVENIS

Prosseguiram os campeonatos de
juniores e de juvenis da Associa-
ção de Futebol do Porto, tendo-se
verificado os seguintes resultados:

JÚNIORES: *Série A* — Foz-Boa-
vista, 2-0; D. Portugal-Cruz, 3-3;
Progresso-Porto A, 0-5; Ramaldense-
Salgueiros B, 2-1. *Série B* — Por-
to B-Ermesinde, 3-0; Vilanovense-
Académica, 1-3; Salgueiros A-Can-
dal, 1-0. *Série C* — Leça Balio-Pe-
rafita, 0-5; Padroense-Sr. Hora,
1-0; Custóias-Leixões, 0-0; Infesta-
Leça, 0-8. *Série D* — Varzim-Cas-
telo, 4-1; S. Martinho-Nogueirense,
2-1; P. Rubras-Aves, 1-4; Rio Ave-
-Tirsense, 6-2. *Série E* — Ataense-
Gens, 4-0; Campo-S. P. Cova, 1-3;
Ramaldense-Gondomar, 5-2; Valonguen-
se-Souselense, 1-5. *Série F* — Felguei-
ras-Amarante, 1-4; Lousado-Pare-
des, 0-5; P. Ferreira-Freamunde,
0-3. *Série G* — Sandinenses-Coin-
brões, 3-1; Levenense-Crestuma, 7-
2; Gervide-Oliva Douro, 7-1. *Série H* —
Grijó-Arcoselo, 0-1; Valadares-
Perosinho, 0-6; S. Félix-Canidelo,
1-0.

JUVENIS: *Série A* — Canidelo-
Perosinho, 0-6; S. Félix-Canidelo,
0-4; S. Félix-Grijó, 1-1; Serzedo-
Vilanovense, 1-3. *Série B* — Oliva
Douro-Boavista, 1-0; Académico-
Avintes, 2-3; Ramaldense-Cruz, 4-1;
Foz-Porto A, 0-5. *Série C* — Maia-
Porto B, 0-6; Tirsense-S. Martinho,
1-2; Salgueiros-Aves, 4-0. *Série D* —
Leixões-Infesta, 2-0; Rio Ave-Cus-
tórias, 2-1; Varzim-Sr. da Hora,
7-0.

Actos de sabotagem no Iraque após o acordo com a França

BEIRUTE, 3 — (A. N. I.) — A
Imprensa iraquiana atribui, hoje, a
responsabilidade dos actos de sabota-
gem nas instalações de petróleo de
Kirkuk, no Iraque Setentrional, a
«agentes do monopólio do petró-
leo» — informa Rádio Bagdad cap-
tada em Beirute.

Accentuam os comentários do
emissor que a sabotagem, logo a se-
guir a conclusão de um acordo en-
tre a Companhia Nacional de Pe-
tróleo do Iraque (I. N. O. C.) e a
companhia francesa (E. R. A. P.),
demonstra que esse acordo não foi
bem aceite pelas companhias petro-
líferas internacionais.

Oriental-Atlético

(Continuação da 25.ª pág.)

ATLÉTICO — Botelho; Américo,
João Carlos, Candeias e Valdemar;
João Pereira e Fagundes; Raul, Ti-
to, Raimundo (ex-Amora) e Semi-
nário.

Ao intervalo: 0-2, golos de Au-
gusto, aos 30 e 35 minutos.

Na 2.ª parte, Tito, aos 3 minu-
tos, marcou pelos visitantes.

No final: Oriental, 2-Atlético, 1.

Famalicão-Sp. Espinho

Jogo no Campo dos Bargos, arbi-
trado por Carlos Lopes (Porto).

FAMALICÃO — Santana; Vitor,
Filipe, Janela e Carneiro I.º; Lança
e Rodolfo; Aurélio, Fita, Serrinha e
Carneiro 2.º.

ESPINHO — Armando; Massas,
Alcobia, Silva e Gomes; Ribeirinho
e Boução; Vaumade, Ribeiro, Mi-
randa e Luciano.

Ao intervalo: 1-0, golo de Car-
neiro 2.º, aos 25 minutos.

Na segunda parte, não foram mar-
cados golos pelo que no final: Fa-
malicão, 1-Espinho, 0.

Montijo-Peniche

Jogo no Campo Luís Fidalgo, arbi-
trado por José Barreira (Faro).

MONTIJO — Sobral; Luis Pinto,
Simplicio, José António e Moreira;
Neto e Gomes; Gorgulho, Sabino,
Cardoso e Ribeiro.

PENICHE — Balacó; Lino Sela,
Roxo e Carapinha; Lúcio e Norber-
to; Carvalho, Mascarenhas, Honó-
rio e Jóia.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte também não se
marcaram golos.

Aos 37 minutos e por expulsão
de Neto, o Montijo ficou reduzido
a dez unidades.

No final: Montijo, 0-Peniche, 0.

C. Piedade-Sesimbra

Jogo no Campo Silva Nunes, arbi-
trado por Virgílio Baptista, de Se-
tubal.

C. PIEDADE — Pimenta; João
Ferreira, Castro, Cravo e Lucas;
Vitor Alves e Garroa; Carlos Fer-
reira, Jorge, João Gomes e Ernesto.

SESIMBRA — Acrísio; Artur,
Fragata, Dias e Aureo; Olímpio e
Flora; Vitor Baptista, Piedade, Car-
da e Manuel José.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo também não
houve golos.

No final, portanto, C. Piedade, 0-
Sesimbra, 0.

Sintrense-Lusitano

Jogo no Campo da Amoreira, arbi-
trado por Fernando Simões, de
Santarém.

SINTRENSE — Esteves; Parial,
Vitor, Trindade e Girão; Mega e
Marques; Dias, Palma, Higinio e
Marquitos.

LUSITANO — Antoninho; Mitó,
Pinhal, Simões e Carvalho; Costa
e Pizarra; Libório, Duro, Quim e
França.

Aos 23 m., Pizarra marcou pelos
visitantes.

Ao intervalo: Sintrense 0-Lusi-
tano, 1.

Na segunda parte o resultado não
sofreu alteração.
Assim, no final, Sintrense, 0-Lu-
sitano, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Luso, 11 pon-
tos; 2.º, Torriense, 10; 3.º, Atléti-
co, Alhandra, Montijo, Peniche e Lu-
sitano, 9; 4.º, Almada e Lusita-
no, 8; 5.º, Portimonense, 7; 6.º,
Cova da Piedade, 6; 7.º, Sintren-
se, Olhanense e Sesimbra, 5. O
Alhandra e o Olhanense têm um
jogo a menos.

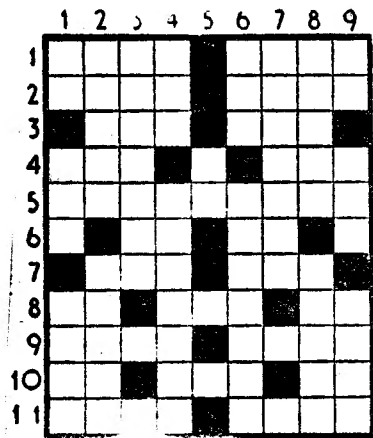
ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros,
11 pontos; 2.º, Tomar e Tramagal,
10; 3.º, Covilhã e T. Novas, 9; 4.º,
Espinho, Ac. Viseu, B. Mar, Leça
e Penafiel, 8; 5.º, Gouveia, 7; 12.º,
Vizela, 6; 13.º, Famalicão, 5; 14.º,
Lamas, 3.

O U. Homar e o B. Mar têm me-
nos um jogo.

PALAVRAS CRUZADAS A NEDOTAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4659



HORIZONTAIS: 1 — Rosto. Ima. 2 — Acólá. Rezes. 3 — Magnete natural. Textualmente. 4 — Saudável. Pronome possessivo. 5 — Vociferar. 6 — Proposição. Ruim. 7 — O vencimento diário de um soldado. Pega 8 — Cântico de Maria. Pátria Reis 9 — Igual. Espírito. 10 — Prefixo de negação. Ofender. Prefixo que designa afastamento. 11 — Remediação. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Transpira. Em maior quantidade. 2 — Harmoniz. Folha de palmeira. 3 — Transferir. 4 — Gosto muito de. Produto que se obtém fervendo a olearia com potassa cáustica ou com um ácido diluído. (quím.). 5 — Erbia (e q.). 6 — Preposição e artigo definido (pl.). Entrara pelo mar. 7 — Ponto de vista ilusório (pl.). 8 — Fuja. Equipas. 9 — Pertences. Empunhei. Bilha para maluco, na Lunda.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

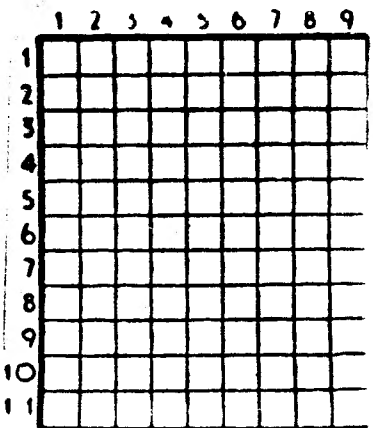
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4658

HORIZONTAIS: 1 — Trabalhar. 2 — Rito. Iara. 3 — Amar. Acab. 4 — Vós. Ara. 5 — Par. 6 — Repetição. 7 — Mi-séria. 8 — Siac. Erga. 9 — Enra. Aios. 10 — Adora. 11 — Au. Ara. DE.

VERTICAIS: 1 — Travar. Sena. 2 — Rima. Emir. 3 — Atos. Piana. 4 — Bar. PESCADA. 5 — A. Fale. Or. 6 — Lia. Raneira. 7 — Haca. Rinha. 8 — Arar. lago. 9 — RABADA. Asse.

Provérbio: DE PESCADA A RABADA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8503



HORIZONTAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Cidade de França. 2 — Estímulo. Substância que tinge de azul. 3 — Ofício no frechal dos moinhos de vento. Tratamento que se dava aos reis de

HÁ 30 ANOS

No dia 3 de Dezembro de 1937, escrevia-se no «Diário de Lisboa»:

«BELGRADO, 3 — Publicou-se no estrangeiro a notícia do reconhecimento do Governo de Franco pela Jugoslávia. Com efeito, em Belgrado admite-se a possibilidade de restabelecer relações comerciais com o Governo nacionalista espanhol e o envio de um agente comercial oficial jugoslavo para a Espanha nacionalista». Esta notícia seguia-se à do reconhecimento do Governo de Franco pelo Japão.

França, aos membros feudais, e a outras pessoas. 4 — Caminhada. Rate. 5 — Prata (s. q.). Cidade da Alemanha. Senhor. 6 — Rio da Suíça. Filha de Labão, uma das esposas de Jacob. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Nesse lugar. 8 — Dármis dentados. 9 — Vinhação. Base aérea portuguesa. Letra grega. 10 — Rio de Portugal. Rio de França. 11 — Olmeiro. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS: 1 — Homem excluído da sociedade. Querido. 2 — Tem gosto amargo. Verbal. 3 — Armadilha para pássaros. Prefixo que designa or. Grande ribeira da Ásia Russa. 4 — Comareira. Utensílio para lavar a terra. 5 — Pronome pes-

soal. Letra grega. 6 — Chefe etíope. Prendera em os gavinhas. 7 — Lugar. Terceiro. Vê. 3 — Elegante. Justapor. 9 — Cobrir de óleo. Toma como modelo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8502

HORIZONTAIS: 1 — Moca. Beje. 2 — Aço. Mal. 3 — Ró. Aça. Za. 4 — Aca-ba. 5 — Esmo. Ares. 6 — Relatar. 7 — Nadem. 8 — Rua. Ara. 9 — Ir. Par. AC. 10 — Estacamaria. 11 — Loas. Suar.

VERTICAIS: 1 — Marte. Ariel. 2 — Oco. Sr. Urso. 3 — Co. Amena. Ca. 4 — Acólá. Pas. 5 — Iça. Adiam. 6 — Abate. Rós. 7 — Em. Aramo. Ru. 8 — Jaz. Er. Raia. 9 — Elais. Caçar.

■ Procópio vai pela primeira vez ao médico:

— Olhe, doutor: ontem fui, já não me lembro onde; deu-me isto de repente, não sei de que maneira, e agora não me sinto bem, mas não sei dizer como.

Então o médico escreve uma receita onde se lê:

«Vá á farmácia, compre não sei quê; tome-o. não sei quantas vezes por dia, e com isto cura-se não sei quando».

■ A esposa para o marido:

— Augusto, o meu chapéu está direito?

O marido cheio de pressa e desajoso de sair.

— Está direito, sim, filha.

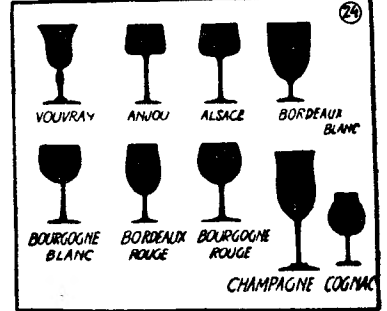
— Tens a certeza, querido? — pergunta novamente a esposa.

— Tenho, sim; mas despacha-te senão chegamos só no segundo acto.

— Ó filho, então tenho de voltar atrás! Não se usam postos a direito os chapéus deste feitio.

FACTOS REAIS

A FRANÇA E O BOM VINHO



21 — Uma revista referiu, há pouco, este caso ocorrido num restaurante francês: certo cliente pediu um Nuits 1947, que lhe fora recomendado pelo chefe. «Este vinho não é nem um Nuits, nem de 1947», disse ele, após o ter provado. Apresentaram-lhe, então, um Fleurie de 1947. Observação do cliente: «É, realmente, um Fleurie, mas não de 1947. É, sim, de 1945». Como o dono do restaurante discordasse, o cliente acrescentou: «É de 1945, e o senhor comprou-o ao sr. Untel, negociante da região». Era absolutamente exacto, e o dono do restaurante teve de se inclinar perante os altos conhecimentos do cliente. Conhecedores deste quilate existem, sem dúvida, em alguns pontos, e, em matéria de odores, são célebres os «narizes» de Grasse, capazes de descobrir 15 ou 20 componentes de um perfume. Mas cada vez se tornam mais raros os especialistas

de tamanha categoria. Além disso, o saber apreciar o vinho, saber conhecê-lo é uma verdadeira ciência, pois é infinita a variedade de qualidades existentes. Sim, até porque acontece que, proveniente da mesma colheita e da mesma vinha, o vinho obtido até de uvas vindimadas no mesmo dia acaba por ser diferente de garrafa para garrafa.

22 — Saber beber é, pois, exclusividade de uma elite de «gourmets», junto de quem há que ter os maiores cuidados para não se passar por iconoclasta e demasiado ignorante. Os verdadeiros amadores recordam o vinhateiro de Borgonha Joseph Pinard, que viveu no século XVII, e que sempre dizia o nome de qualquer vinho comum, mas não do de alta qualidade...

23 — O gosto do vinho é como uma religião. Assim tem um rito e exigências precisas. Por isso, numa brochura, editada pelo «Comité National de Propagande du Vin», indica que, para se poder bem apreciar o bom vinho, se deve riscar: a água, o cigarro e o açúcar. Deve, apenas, mastigar um bocadito pequeno de pão, para preparar o palato. E não se deve encher o copo completamente, para evitar que os perfumes, o odor, se percam. Deve, pois, deixar-se o copo mais ou menos meio de vinho. De pois, olha-se, mira-se e remira-se o vinho, para se avelutar da sua limpidez, da sua cor e brilho. Aspira-se o seu aroma, imprimindo-se ao copo um ligeiro movimento circular, feito lentamente. E bebe-se a pequenos tragos, lentamente, saboreando todas as suas qualidades e características, mesmo as mais secretas. Com arte, com leveza e delicadeza. Por fim, analisadas as sensações obtidas, define-se o vi-

nho, usando, com propriedade e rigor, o vocabulário dos eleitos. A operação, o cerimonial, deve terminar contando-se algumas anedotas de valor sobre os vinhos de França... É esta, pois, a cartilha do verdadeiro «gourmet».

24 — Existem, também, regras bem precisas quanto à maneira como o vinho deve ser servido: o tinto à temperatura de 16º para os de Bordéus; 18º para os de Borgonha; o branco, fresco; e o champagne, gelado. Sem esquecer que a combinação acertada entre os vinhos e os pratos de uma refeição é, do princípio ao fim do repasto, uma arte difícil, convém saber-se, pelo menos, que, com as saladas ou as laranjas apenas se serve água; que um vinho branco seco, com o assado, é uma heresia... Há, mesmo, um tipo de copo próprio para cada vinho.



25 — O vinho, que tem as suas cartas de nobreza, os seus museus, os seus sacerdotes, as suas ordens de cavalaria (a confraria de Tastevin, por exemplo), possui, igualmente, as suas datas dolorosas ou heróicas. Com efeito, sabe-se que, durante a guerra de 1914-18, o lendário «pinard» contribuiu largamente para dar aos soldados franceses a moral que forja a vitória. Todas as histórias do vinho o comprovam. Mas o vinho conhece também, outras batalhas.

26 — Há anos, 40 mil vinhateiros do Midi lançaram-se em guerra contra o Governo. Encheram as ruas de barricadas, junto das quais, dirigidos quase sempre pelos «amais» ou pelos párcos das suas terras, erguiam vigorosos cartazes de protesto. Com efeito, devido à política de produção seguida depois da guerra, e, também, por causa da invasão dos vinhos

da Argélia, a vinicultura da região meridional sofreu uma crise deveras terrível, que se arrastou por largo período. Milhões de hectolitros inúteis dormiam nas adegas. Daí adveio a ruína de grande número de vinhateiros, que reclamavam do Governo medidas de protecção. Então, o conflito não tomou proporções sangrentas, a não ser as próprias do mesmo vinho. Com efeito, os vinhateiros manifestantes ofereciam vinho aos automobilistas com o pedido de desculpa, sempre apresentado, pelo facto de as barricadas obstruírem e dificultarem a sua marcha. Mas não muitos anos atrás, e por razões muito próximas daquelas, foi mesmo o sangue humano que correu.

27 — Foi em 1907. Já lá vão, pois, sessenta anos. A vinicultura francesa refizera-se dificilmente das graves doenças que a tinham atacado, a partir de 1850: filoxera, mildio, oídio, etc. Por outro lado,

os preços aviltavam-se cada vez mais. Daí a crise foi um passo. E, a seguir, veio a catástrofe, logo explorada por negociantes sem escrúpulos. O Midi revoltou-se e foi Marcelin Albert, homem vigoroso, bom orador e apaixonado, quem tomou a chefia do movimento. A 25 de Maio falou a 50 mil pessoas em Narbonne. A 5 de Junho, os revoltados já eram 500 mil em Montpellier. Então, a 18 desse mesmo mês, Clemenceau, presidente do conselho de ministros, ordenou o fim das manifestações. Houve luta e feridos. O sangue correu. O conflito arrastava-se e, finalmente, Marcelin Albert foi chamado a Paris para conversações com o Governo. Clemenceau conseguiu convencê-lo e Marcelin Albert encerrou numa mediocridade acomodaticia a sua carreira fulgurante e vigorosa. E a crise, algum tempo mais tarde, também acabou por se resolver. Mas o Midi não esqueceu o caso e, cada vez que as circunstâncias põem em jogo os destinos do vi-

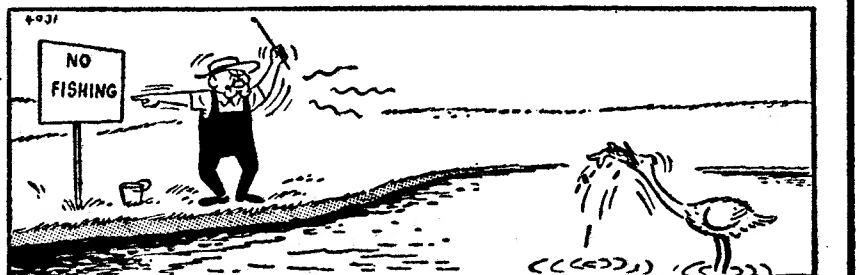
nho da região meridional, é com um novo Marcelin Albert que sonham os manifestantes em mangas de camisa e boina basca.

28 — Felizmente, o vinho é alegre, optimista e pacífico. Dado a boa paz, todas as suas histórias terminam sempre em concórdias. Como uma que diz, mais ou menos assim: «Se eu tivesse capacidade para tanto e o Sena fosse esse bom vinho de Beaune, iria para debaixo da ponte, deitar-me-ia de boca aberta e faria o Sena correr para o meu ventre».

É claro que os verdadeiros apreciadores do vinho, os «gourmets» — que ficam profundamente ofendidos quando os confundem com os bebedores — repudiam vigorosamente aquela canção gluttona. Mas, pelo menos, reconheçam-lhe o mérito da franqueza. «In vino veritas...».

FIM

AVENTURAS CARLOS DO TIO



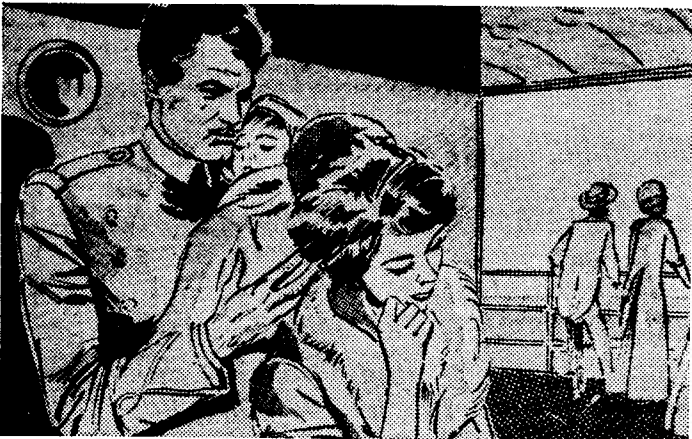
«MATA HARI»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Paris, Março de 1905. A bailarina Mata Hari faz a sua estreia na capital francesa. Êxito máximo: a dança dos sete véus. Começam a apagar-se-lhe do espírito as más recordações... Aos 14 anos, por exemplo, quando ainda se chamava Margaretha Zelle, tentou seduzir um oficial de origem escocesa, que encontrou na praia de Scheveningen, perto de Haia.



7 — No dia seguinte deixou-se abordar sem mais problemas. O próprio Rudolph Mac Leod, empurrado pelos camaradas, mostrou-se decidido e atacou de frente. Aliás, de lado: sentando-se numa cadeira de verga contígua à da rapariga. Mais um dia, e o oficial alugava uma barraca para os dois, onde depunha um cáldio beijo na mão de Margaretha. Apesar da extrema juventude, a menina tinha plena consciência do seu esplendor físico e do seu poder de sedução. Jogadora perfeita, pode dizer-se que abusava de todo um arsenal de truques: carícias, beijos perdidos, toques de mão e de joelhos... Quando, por qualquer razão, a família Zeller a não deixava sair de casa, sucediam-se as cartas cheias de exactidão amorosa... Mas a jovem era também uma estratega, jogando perfeitamente com a virtude ainda intacta. Um dia anunciou a Rudolph a visita do pai. «Falei-lhe tanto de ti, querido... Ele quer conhecer-te...» Nessa mesma noite o oficial pedia-a em casamento. Horas depois, numa carta para a irmã, escrevia Rudolph: «Vejo claramente que este matrimónio é um desastre. Mas não há hipótese de recuar. Comprometi definitivamente Margaretha...» A verdade é outra — Rudolph deseja aquela que ainda não pôde conquistar de forma diferente.



8 — E, para Mac Leod, o começo de uma louca paixão, que o levará ao Registo Civil sem mais dificuldades. Muito embora se sinta cheio de legítima apreensão, serena dois anos depois, quando do nascimento de um filho. Margaretha consolida assim o seu domínio, fazendo do marido apaixonado um simples escravo. Sabe o que quer. O soldo de um oficial é relativamente modesto, sobretudo quando a mulher tem o apetite do luxo... Depois, a vida de quartel aborrece Gretha. A jovem esposa lamenta-se, choraminga nos braços de Rudolph. «Tenho vontade de sair daqui... Viajar, conhecer o mundo», diz. Assim, pela dupla necessidade de aumentar os seus rendimentos e consolar a mulher, Mac Leod resolve oferecer-se para as colónias. No dia 1 de Maio de 1897 o jovem casal, muito notado pelos restantes passageiros, embarca no «Princesa Amália», com o filho e uma ama...



9 — A vida na Indonésia dá a Gretha Mac Leod tudo o que ela esperava. Bailes, recepções no Palácio do Governo, muitos criados... E adoradores — quer dizer: todos os oficiais solteiros da guarnição... A bela sr.ª Mac Leod é a rainha de todas as festas — e de muitos corações. Quase não tem tempo para tratar dos filhos (nasceu entretanto uma menina). O marido censura-lhe isso mesmo com frequência, e é o começo da desagregação matrimonial. «Portas-te como uma criança», diz Rudolph. «Conspuras o meu nome. Felizmente para ti, és a mãe de Jeanne-Louise e do meu pequeno Norman!» O pequeno Norman, coitado, enfraquece a olhos vistos, roído por um mal misterioso. Um dia o oficial é procurado na secretaria do comando pelo impedido. «Meu tenente, meu tenente, o menino está muito mal!» Meia hora depois o pequeno Norman exala o último suspiro nos braços do pai. «O menino foi envenenado», sentença o médico, chamado *in extremis*. «Não tenho a menor dúvida...»

(Continua)

TUDO FOI BRILHANTE (ATÉ O SOL) NA EXCELENTE VITÓRIA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Brilhante vitória, a demonstrar subida nítida de forma, alcançou o nosso «timinhão», na partida efectuada ontem no campo do Arroios, frente à categorizada formação de «O Século», pelo concludente «score» de 3-1, o que é bastante significativo.

Sem que pudessemos apresentar o nosso melhor, mas fortemente mentalizados, os nossos rapazes comportaram-se de forma a merecer a gritante ovação que ecoou no final do prélio, e que só a custo chegaram aos vestiários, tal era a «fúria» de entusiastas. Todos a quererem as camisolas dos seus «ídolos», esquecidos que ali era um parque de jogos e não de «nudistas».

Sol radioso, terreno seco, arbitragem excelente, comportamento exemplar dos jogadores, atributos que estiveram patentes, e que enalteceram ainda mais esta magnífica jornada de puro futebol.

Cedo se desenharam as nossas intenções, com toada ofensiva, e que muito a custo a defesa contrária desfazia, mas era evidente que os nossos dianteiros, «artilheiros natos», depressa fariam funcionar o marcador. Assim aconteceu, com jogada excelente, de bola ao primeiro toque, a passar por todos os sectores, e com finalização primorosa de José Joaquim.

Reacção condigna teve o nosso adversário, mas Franco (sem franquear a baliza), obteve com duas excelentes defesas em voo, a que os de «O Século» conseguiram o empate.

Esta toada de ataque dos nossos adversários, que sujeitou a nossa turma a forte desgaste, obrigou os nossos técnicos a estudarem tática a contrapor no segundo tempo.

Foi muito bem escolhida a «triangular», não só por ser inédita, como também de efeito eficaz. Nem mesmo o tento do empate desmoralizou os nossos responsáveis e jogadores e, assim, num breve espaço de tempo, não só marcámos mais dois (2) golos, como também se deixaram de marcar, pelo menos meia dúzia. Tendo mesmo em consideração a vontade posta na luta pelos nossos opositores.

Esta vantagem — o que aliás ainda não tínhamos conhecido no torneio — adormeceu um pouco o nosso ataque, que o diga Pedro de Carvalho, após a bolada que levou na cara, ficando K.O., mas que serviu de tabela para o nosso segundo gol, levou os nossos briosos adversários a lançarem-se abertamente ao assalto das nossas redes, reduto onde pontificaram mais uma vez Vitorino e Baleia, que asseguraram o «brilhante» da nossa primeira vitória.

Para além da luta pelo triunfo, esta jornada serviu para franca manifestação de camaradagem, que é timbre dos desportistas «íntegros», englobando também o trio de arbitragem (a contrastar com o da jornada anterior), que tiveram impecável e criteriosa actuação.

Sob a arbitragem de Narciso Fernandes as equipas alinharam:

«O SÉCULO» — Alves; Acácio (Pereira), Fonseca, Severo e José Manuel; Emídio e Ilídio. Dóres, Paulino, José Silva e Basílio (Regala).

«DIÁRIO DE LISBOA» — Franco; Alves, Humberto, Vitorino e Machado; Baleia e Vítor (Mário

Silva); João Manuel (P. Carvalho), Rodrigues, dr. Assis e J. Joaquim.

Primeira parte: 0-1, gol de José Joaquim. No segundo tempo, Emídio igualou, mas dr. Assis, forte candidato à «Bola de chumbo» com dois «petardos» pôs o resultado em 1-3 para o nosso grupo.

MÁRIO REIS

Outros resultados

«Diário Popular», 1-«Republica», 1; «Diário de Notícias», 2-«Mundo Desportivo», 0; «Diário da Manhã», 1-«J. Comércio», 4.

Nesta jornada «A Bola» foi a favorecida com o descanso semanal. Uma espécie de semana inglesa.

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
«Republica»...	3	2	1	—	13	5
«D. Popular»...	3	2	1	—	8	2
«D. Notícias»...	3	2	—	1	9	11
«O Século»...	3	1	1	1	10	8
«A Bola»...	2	1	1	—	8	5
«D. Lisboa»...	3	1	—	2	7	8
«J. Comércio»...	3	1	—	2	6	11
«M. Desport.»...	2	—	—	2	2	6
«D. Manhã»...	2	—	—	2	3	9

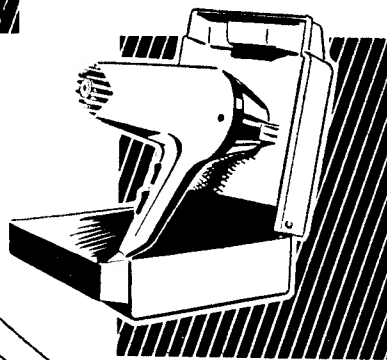
DE HÁ MUITO

KRUPS DA MUITO!

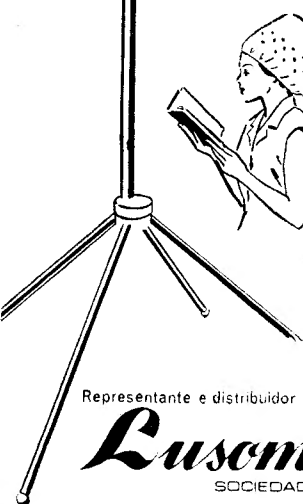
- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo



secagem de cabelos rápida e uniforme, secagem KRUPS!



KRUPS o secador de cabelos com duas escalas de calor e termostato



TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor

Lusomax SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. RUA DOS CORREIROS, 123-35. DTO-LISBOA

BAHCO

NA COZINHA UM **exaustor**

ELIMINA CHEIROS FUMOS VAPORES

BAHCO

MAFATIL

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

Sociedade Internacional de Representações, Lda.

Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66

Porto • Coimbra • Faro

BAHCO

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «holite» de aspiração com filtros

BAHCO



Esta não é foto tirada de album de família nem estas damas e respeitáveis cavalheiros (incluindo o cívico), pertencem á «Belle Époque». São apenas muitos daqueles que diariamente vos fazem rir, ou sorrir: os «Parodiantes de Lisboa»

OS «PARODIANTES DE LISBOA» COMEMORARAM COM PERDIZ VINTE ANOS DE BOM HUMOR

Vinte anos de bom humor dão direito a comer perdiz estufada. Os vinte anos são dos «Parodiantes de Lisboa» e o cardápio mencionava também caril de mariscos á indiana e toucinho-do-céu. Tudo para comer no pavilhão principal da F. I. L., onde duzentos convivas festejaram a prosperidade da conhecida organização publicitária.

A gente da casa estava toda. Vimos, entre outros, o engraçado Arnestinho, os distintos Patilhas e Ventoinha, o conceituado chefe comanche Cabeça de Abóbora, as saborosas Manas Catatuas e o talentoso Compadre Alentejano. Sete horas de emissão diária não se fazem com duas tretas.

Um êxito, pois, para os manos Andrades, que vimos impantes de satisfação e com um cravo vermelho na lapela.

Os elefantes do Passeio Público

Antes da perdiz, antes dos brindes bem molhados, os «Parodiantes» flanaram no Passeio Público, reconstruído peça por peça em volta das mesas do almoço.

Trajes dos princípios do século arejavam a naftalina por entre os canteiros verdes. Oscar Acursio de pulhinhas na cabeça, deitava um olhar fumegante para os lados da cozinha.

— Olá, aqui há pardal!

Depois o gong soou e os «Parodiantes» (um por cada dez convidados) deram início ao repasto. Amanhã, se houver forças para tanto, continua a função com um «sen-



Uma ama e dois casais, cinco vozes famosas e hábeis na arte de fazer rir

sional espectáculo» para entrega do prémio ao locutor mais gracioso do ano.

— Ó Quim, tira a mão do pudim! O Quim só vai se lavar as patas.

ENCONTRAM-SE DE PREVENÇÃO AS TROPAS ISRAELITAS AO LONGO DO CANAL

—SEGUNDO O JORNAL «AL AHRAM»

CAIRO, 3. — (A. N. I.) — As tropas israelitas, na margem oriental do Canal de Suez, estão de prevenção desde o encontro aéreo israelo-egípcio de sexta-feira passada — escreve hoje o jornal egípcio «Al Ahram».

O diário acrescenta que o mau tempo e as operações de salvamento dos dois pilotos israelitas, dados como desaparecidos, parece terem impedido até aqui qualquer ataque aéreo de represália, da parte de Israel.

As autoridades egípcias recusaram-se ontem a autorizar que aviões israelitas sobrevoassem o Golfo de Suez, nas operações de busca, dos dois pilotos dados como desaparecidos depois de os seus aviões terem sido abatidos.

O «Al Ahram» pretende justificar a proibição esclarecendo que no Egito teme que os aviões israelitas aproveitem a oportunidade para fazerem voos de reconhecimento.

E conclui: «Os observadores das Nações Unidas estacionados ao longo do Canal têm licença para procurarem os pilotos israelitas.»

Sessão de cinema dedicada a militares

A Empresa do Odéon ofereceu hoje de manhã, de colaboração com a direcção do Grupo Boa Esperança, de Algés, da presidência da sr.ª D. Maria Manuela Dias Antunes, uma sessão de cinema a militares que vão partir brevemente para o Ultramar e a inválidos das campanhas das províncias ultramarinas.

A sessão principiou às 11 horas e foi preenchida com o programa actualmente em exhibição naquele cinema cujo filme de fundo — «Ao pôr do Sol» — é interpretado por Raphael, o cançonetista espanhol de voz de ouro.

Coração humano transplantado pela primeira vez

CIDADE DO CABO, 3. — (R.) — Cirurgiões desta cidade realizaram hoje, pela primeira vez no Mundo a transplantação de um coração humano.

Um comunicado do Hospital Groote Schuur diz que uma equipa médica demorou cinco horas para colocar um novo coração num paciente de 55 anos, do sexo masculino.

O comunicado acrescenta que o

paciente já recuperou os sentidos, após a operação, encontrando-se em estado satisfatório.

Os médicos aguardavam há semanas a oportunidade de obterem um coração em bom estado, para efectuar a transplantação. Ontem á noite, retiraram o coração de uma jovem que tinha acabado de morrer, num desastre de automóvel, e procederam esta manhã á transplantação.

A Casa de Vendas

da Obra de N.ª Sr.ª do Amparo é hoje visitada pelo Cardeal-Patriarca

Para assinalar a passagem do 4.º aniversário da Casa de Vendas da Obra Vicentina de Nossa Senhora do Amparo, e, ainda, para marcar o início da quadra festiva do Natal, a direcção daquela generosa instituição convidou o sr. cardeal-patriarca e o sr. presidente do Município a fazer uma visita ás suas instalações, onde se encontram expostos trabalhos que vão ser postos á disposição dos compradores.

A visita está marcada para amanhã, ás 16 horas, após o que o público poderá entrar ali e ter a alegria de cooperar numa obra de humanidade e amor pelo próximo.

A obra Vicentina de Nossa Senhora do Amparo, que em Caneças mantém dois centros de recuperação social para antigos doentes sem família nem lar, e já clinicamente curados, alargou a sua benemérita acção instalando-se na Quinta da Curraleira, onde exerce uma obra paternal feita de coração e inteligência. Esse sacerdócio mantém-no e exerce-o através de uma permanente e atenta promoção moral, humana e social pelo trabalho, facto que a Casa de Vendas de Nossa Senhora do Amparo explica, tão variados e tão belos são os artigos que permanentemente apresenta.

Assembleia geral dos B. V. de Algueirão

Na sede dos Bombeiros Voluntários de Algueirão - Mem Martins efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, uma importante assembleia geral. Na ordem do dia figuram a eleição dos corpos gerentes para 1968 e a homologação da comissão escolhida pela direcção para o estudo das alterações a introduzir nos estatutos.

«MOTIVOS DA COSTA DO SOL»

— inaugura-se amanhã a exposição dos principais trabalhos concorrentes

Inaugura-se amanhã, ás 19 horas, no átrio do Casino Estoril, a exposição dos principais trabalhos concorrentes ao Salão Internacional «Motivos da Costa do Sol». Durante a cerimónia serão proclamados os vencedores deste certame e entregues os prémios pecuniários instituídos pela Sociedade Estoril-Sol, entidade que promoveu a iniciativa.

Morreram no hospital

Faleceu no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, o sargento reformado do Exército sr. Julio Montanhas, de 78 anos, residente na Rua Passos Manuel, 44, 3.º. O corpo foi removido para o I. M. L.

— Foi também transferido para o I. M. L. o corpo de José Vicente Rosa, de 57 anos, capataz agrícola, residente em Carvalhais, Grandola, que faleceu no Hospital do Trabalho, para onde entrara há dias, por ter sofrido um acidente de trabalho.

— Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, o pequeno José Henrique Gonçalves Soares, de 4 anos, que morava na Rua Afonso Noronha, 1 (Amadora), que foi atropelado por um automóvel próximo da residência.

— Ainda no Hospital de S. José, faleceu a sr.ª D. Emília Alvaro dos Santos, de 81 anos, que residia na Rua 5 de Outubro, em Aljustrel, onde deu uma queda que viria a ter fatídicas consequências.

É ou não Pedras Rubras um aeroporto?

Será que desta vez, com o que se passou no ultimo sábado no aeroporto de Pedras Rubras, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil se resolve a transformar a sua aerogare no edificio modelar, funcional, com instalações á altura da segunda cidade do País? Será que aquela entidade, desta vez, com todas as vergonhas ali verificadas por mais de uma centena de estrangeiros, compreenderá que o referido aeroporto, o segundo do País para transito civil, continua a não estar á altura do que seria justo e lógico?

Toda a Imprensa nortenha referiu o facto, não deixando de apontar lamentações justas e precisas. Quatro aviões de carreiras internacionais, três deles da companhia portuguesa e um outro da Air France, serviram-se daquele aeroporto como alternante do de Lisboa, visto este se encontrar encerrado devido ao mau tempo. O facto seria normal se assim acontecesse sempre, como logicamente deveria acontecer, pois não se compreende que existindo este aeroporto a trezentos quilómetros de Lisboa, os aviões de carreiras internacionais procurem Madrid, Barcelona e outros, em semelhantes emergências. Desta vez, vá lá, já se deu um bom passo.

Mas, com isso, qual a realidade que se verificou, ou melhor, o que se confirmou? Que o edificio do aeroporto de Pedras Rubras, como aliás já aqui o frizámos por diversas vezes, é hoje acanhadíssimo e péssimo, especialmente

quando ali existe um pouco mais de movimento. Tem-se ali gasto imenso dinheiro em arranjos, arranjos e adaptações esquisitas, tornando-o apenas num labirinto incómodo, acanhado e de mau gosto. Só os passageiros que aguardam a altura de embarcar para Lisboa, muitos com famílias e amigos e os que dali chegam, nas carreiras diárias com aquela cidade, já bastam para superlotar incómodamente todo o recinto. Pois com os quatro aviões em causa, ainda que nenhum deles viesse com a lotação completa mas sim com metade apenas, foi na tarde de sábado uma barafunda. Confusão tremenda em todos os sectores. Não havia salas nem espaço para passageiros e bagagens, não existia nada que a todos os estrangeiros pelo menos se pudesse dizer ou mostrar que aquilo era o aeroporto que serve a segunda cidade de Portugal. Talvez só a pista, e é boa, mas ainda espera pela sua segunda fase, como foi prometida na inauguração do seu prolongamento até aos dois mil metros. Então, disse-se que logo a seguir se iria iniciar o prolongamento até aos dois mil e quinhentos ou três mil metros, necessários para a utilização de grandes aviões, hoje utilizados por todas as companhias aéreas. Os maiores «boeings», por exemplo, não podem ali vir e dá-se até o facto da T. A. P. já possuir, pelo menos, dois destes aparelhos. Estes até em emergência terão de ir para Madrid ou Barcelona ou norte de África.

Mas a barafunda foi em todos

os aspectos, como dissemos, desde o restaurante sempre com serviço praticamente primitivo para um aeroporto, aos transportes em terra, só havendo desculpas para o esforço e atenção dos funcionários ali em serviço, que procuraram remediar os males de que não são culpados, das melhores maneiras.

E o mais triste é que ali não falta espaço para se construir o que for necessário, e até a própria nova aerogare que, já há muitos anos foi prometida, precisamente nas proximidades de uma nova placa de estacionamento há anos construída. Porque se não constrói então e se gasta dinheiro através de dinheiro em arranjos que para nada servem? Porque se não transforma oficialmente aquele aeroporto, já não dizemos em ponto de carreiras internacionais, mas, ao menos, em aeroporto alternante do de Lisboa? O tráfego de passageiros e de carga (só para Lisboa) já hoje é muito (os aviões andam sempre cheios) e todo ele paga uma taxa sobreabundante. Se esta não for desviada para os constantes benefícios do Aeroporto da Portela, talvez chegue, ou talvez com um pouco mais se consigam construções modernas, modernas, funcionais, suficientes e necessárias no aeroporto de Pedras Rubras, sempre tão esquecido e protelado para um plano a que na realidade não tem direito.

Será que o exemplo, desta vez, terá servido para uma boa compreensão de quem de direito? Assim o esperamos e não só nós, como toda a população do Porto, ou, melhor, de todo o norte do País.